



Relatório e Contas
2008

ÍNDICE

Relatório do Conselho de Administração	3
Demonstrações Financeiras.....	15
Anexos às Demonstrações Financeiras	20
Certificação Legal de Contas	88
Relatório e Parecer do Fiscal Único	91

Relatório
Do
Conselho de Administração

Exmos. Senhores,

Nos termos da Lei e dos Estatutos, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório e Contas da Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S.A., respeitantes ao exercício de 2008.

Envolvente macro-económica

Economia Internacional

As tensões económicas e financeiras iniciadas em 2007, com a crise no mercado de crédito hipotecário *subprime* nos EUA, agravaram-se e generalizaram-se, no ano de 2008, culminando numa grave crise que afectou todo o sector financeiro.

O quadro de risco sistémico que passou a caracterizar o sector financeiro exigiu uma intervenção sem precedentes por parte das autoridades, resultou numa profunda transformação do sector financeiro e teve impactos adversos generalizados sobre a economia real.

Em seguimento e consequência dos eventos ocorridos, tendo os mais marcantes sido a revisão em baixa do “rating” das seguradoras de crédito, a intervenção no Bear Stearns e a falência do Lehman Brothers, os mercados de crédito fecharam, de forma generalizada, para todos os tipos de activos financeiros, uma situação que se manteria até ao final do ano, tendo, no conjunto do ano, falido 25 bancos.

A resposta das autoridades, nos EUA, incluiu o Plano de Aquisição de Activos Tóxicos (“TARP”) e a recapitalização do sector bancário, com o Tesouro a tomar uma participação no capital, em acções preferenciais, no valor de 700 mil milhões de dólares.

As tensões no sector bancário não foram exclusivas dos EUA, num movimento que se estendeu também à Europa, mas não só.

Vários bancos europeus, de dimensão significativa, tiveram que receber apoio público e, em alguns casos, viriam a ser nacionalizados.

A crise financeira afectou, no final do Verão, várias economias, em especial emergentes. A Islândia foi o país mais afectado, tendo o seu sector financeiro entrado em colapso, acabando os maiores bancos por ser nacionalizados, ao mesmo tempo que o país entrou em profunda recessão. Na Europa de Leste foram vários os países que se depararam com problemas no acesso a financiamento nos mercados internacionais, requerendo a intervenção e apoio do FMI.

Todas estas tensões tiveram fortes impactos económicos, mas que se acentuaram profundamente após a falência da Lehman Brothers, com a economia mundial a quase parar, em sentido literal, no quarto trimestre do ano, após uma fase de abrandamento gradual ao longo dos primeiros meses do ano.

A desaceleração da actividade teve um importante impacto ao nível das matérias-primas. Até Julho, estas registaram fortes subidas dos preços, vindo a atingir máximos históricos no Verão, com o petróleo a alcançar os 145 dólares por barril, mas numa tendência que se estendeu a todos os metais, industriais e preciosos e também às matérias-primas agrícolas.

O facto de os mercados emergentes, durante todo o primeiro semestre, terem permanecido dinâmicos, suportaram a visão de que a procura ia continuar a crescer sustentadamente, pressionando em alta os preços. A tendência foi acentuada por posicionamentos especulativos, surgindo as matérias-primas como activos com elevadas taxas de rentabilidade num contexto já de correcção dos mercados accionistas.

O agravamento da conjuntura económica e financeira e o início do processo de desalavancagem da economia mundial, resultaram numa forte queda dos preços das matérias-primas, para os níveis mais baixos em quatro anos, no caso do Brent (que fechou o ano nos 40 dólares por barril, uma desvalorização de mais de 70% face ao pico observado no Verão).

A economia norte-americana entrou em recessão em Dezembro de 2007 e ao longo de todo o ano de 2008, a actividade económica desacelerou, mas a um ritmo que se acentuou nos quatro últimos meses do ano. A subida da taxa de desemprego para um máximo desde o início dos anos 90 (em 7,3%) acentuou o movimento de desaceleração do consumo privado que já vinha desde o início do ano, alimentado pela efectiva destruição de riqueza das famílias, associada à queda dos preços do imobiliário e à desvalorização dos mercados accionistas, e que no Verão foi ampliado pela subida dos preços da energia para máximos históricos.

As restantes economias, incluindo os mercados emergentes, foram afectadas pela deterioração da conjuntura financeira e também pela descida dos preços das matérias-primas, contribuindo para a sincronização da deterioração da economia mundial. O Japão entrou em recessão, e mesmo a China iniciou uma mais rápida desaceleração, que levou as autoridades a anunciarem um plano massivo de apoio económico, visando combater o aumento do desemprego associado à quebra das exportações. O crescimento dos países avançados foi de 1% contra 2,7% em 2007.

Economia da UEM

Na zona euro, a actividade económica desacelerou gradualmente durante os primeiros nove meses de 2008, e as perspectivas económicas eram de que em 2009 a economia registaria ainda taxas de crescimento positivas, embora abaixo da tendência, apesar da difícil conjuntura económica e financeira. O acentuar da crise financeira, em Setembro, teve repercussões significativas, com uma rápida contracção da actividade, resultando em previsões de recessão em 2009.

A economia viria a entrar em recessão logo no terceiro trimestre de 2008, naquela que é a primeira recessão desde a criação da União Económica e Monetária, em 1999. Ainda que contracção da actividade seja comum a todas as principais economias, existem diferenças substantivas, com algumas mais afectadas pela quebra da procura externa (Alemanha, França, Itália) e outras mais penalizadas pela forte correcção em curso nos respectivos mercados imobiliários (em especial a Espanha e a Irlanda).

Os Governos europeus, com o apoio da Comissão Europeia, anunciaram um plano de estímulo económico, muito baseado em investimento público, em parte financiado pelos fundos comunitários, num total avaliado em cerca de 1,5% do PIB da União Europeia.

O Reino Unido entrou igualmente em recessão, duplamente afectado pela situação nos mercados financeiros (e que afectou especialmente o sector bancário britânico, com a falência e nacionalização de alguns bancos), e com uma profunda correcção no sector imobiliário. As autoridades britânicas intervieram fortemente, com o Governo britânico a nacionalizar alguns bancos e a anunciar um plano orçamental de apoio ao sector financeiro (linhas de crédito ao financiamento dos bancos, disponibilização de fundos para reforço dos capitais) e que viria a ser replicado por outros países.

O crescimento da UEM foi de 1% contra 2,6% em 2007.

A actuação dos bancos centrais não se cingiu à maior cedência de liquidez, mas também à descida das taxas de juro de referência. Esta actuação conjunta visou anular parte dos efeitos resultantes da maior incerteza que caracterizou os mercados monetários e de crédito, e que resultou numa subida bastante pronunciada dos *spreads* de crédito.

A Reserva Federal foi o banco central com a descida mais agressiva das taxas de juro, de 4,25% para virtualmente zero (com um intervalo de referência entre 0% e 0,25%). Adicionalmente, adoptou medidas explícitas de apoio à expansão do crédito, uma actuação similar à que tinha sido adoptada pelo Banco do Japão no final dos anos 1990.

Na zona euro, o Banco Central Europeu desceu também as taxas de juro para 2,5% no final do ano, mas iniciou o ciclo muito mais tarde, apenas em Outubro, numa decisão concertada com os principais bancos centrais do mundo, no rescaldo da falência da Lehman Brothers. O Banco de Inglaterra desceu também as taxas de forma agressiva, de 5,5% para o mínimo histórico de 2,0%, em resposta à profunda desaceleração da actividade e aos riscos de maior desinflação.

Também no mercado cambial foram visíveis as tensões que caracterizaram a generalidade dos mercados financeiros, com especial destaque para o dólar e a libra.

A evolução das taxas de juro de mais longo prazo reflectiu dois factores principais, em diferentes momentos do tempo. Até ao Verão, o principal foco dos investidores, apesar da maior aversão ao risco, estava nos riscos de inflação, em grande medida associados à subida dos preços das matérias-primas e energia, resultando numa aceleração da inflação para máximos históricos, no Verão.

Uma vez iniciada a descida dos preços das matérias-primas, o foco mudou para a maior desaceleração da actividade económica e potenciais riscos de deflação, num quadro de procura de activos líquidos, isto num contexto de forte queda dos mercados accionistas.

A dívida pública assumiu o seu papel de refúgio, para todas as maturidades, o que resultou numa descida bastante pronunciada das taxas de juro, para mínimos.

No conjunto do ano, os mercados accionistas desvalorizaram entre 40% e 50%, com o mercado português a ser penalizado pela sua menor liquidez e capitalização bolsista.

Economia Portuguesa

A economia portuguesa desacelerou, em 2008, em linha com as congéneres europeias, e terminou o ano já em situação recessiva. No conjunto do ano, o Produto Interno Bruto registou um crescimento nulo, após a mais forte expansão, de 1,9%, observada no ano transacto.

As duas variáveis que mais tinham contribuído para o crescimento em 2007 (investimento e exportações) foram as principais responsáveis pela desaceleração, na medida em que são as mais sensíveis à conjuntura internacional, registando uma acentuada contracção no último trimestre do ano.

O consumo privado também, apesar de tudo, tem permanecido relativamente suportado. Em 2008, o desemprego reduziu-se ligeiramente no primeiro semestre, reacelerando no final do ano, e tendo a média do ano ficado em 7,6% (face a 8,0% em 2007).

A desaceleração da procura interna, bem como das exportações, terão resultado numa maior desaceleração das importações.

A envolvente externa terá tido um importante contributo para o início da correcção de uma das debilidades estruturais da economia portuguesa, o elevado endividamento externo, em especial do sector bancário.

Com efeito, o sector financeiro reduziu significativamente os seus níveis de dívida líquida ao exterior, em cerca de 18 mil milhões de euros, para 51 mil milhões em Novembro.

O crédito bancário manteve taxas de crescimento sustentadas, embora em desaceleração, mais pronunciada no final do ano. O crédito bancário cresceu cerca de 9%, sendo que, por segmentos, o maior crescimento ocorreu ao nível das empresas, com taxas de crescimento em redor de 14%. O crédito ao consumo desacelerou também, com um crescimento em linha com o crescimento nominal do PIB.

Os recursos de balanço cresceram acentuadamente, em especial os depósitos a prazo, mas num processo de recomposição dos recursos dos particulares, que cresceram em redor de 2%. Na sequência da desvalorização dos mercados accionistas, bem como de outros activos financeiros, as famílias transformaram as suas aplicações em fundos de investimento mobiliário em depósitos a prazo (que cresceram mais de 20%).

A Evolução do Sector Segurador em Portugal

As condições de exploração da actividade seguradora foram fortemente afectadas pela conjuntura adversa. A evolução do mercado de capitais, em particular a violenta queda dos índices bolsistas e o alargamento dos spreads de crédito tiveram um impacto negativo ao nível da valorização dos activos e dos capitais próprios, já que as menos valias potenciais das carteiras onde o risco não é do tomador do seguro passaram a ter impacto nos resultados ou nas reservas, obrigando a que algumas Seguradoras reforçassem os seus capitais próprios.

O mercado segurador registou um aumento de produção de 11,6%, retomando o nível de expansão de 2002 a 2005, tendo sido o segmento vida a influenciar o comportamento, com a produção de seguro directo, neste ramo, a aumentar 16,7% relativamente ao ano anterior. O volume de negócios do ramo não vida registou uma estagnação.

O crescimento do ramo vida foi devido à dinâmica dos PPR's, dos seguros ligados a fundos de investimento e dos seguros de risco vida, que influenciaram a produção em +43% e +53% e +13% respectivamente, enquanto os seguros de capitalização tiveram um desempenho muito negativo.

Esta transferência de activos para Planos de Poupança e Reforma, geralmente com garantia de taxa e capital, surge em consequência da turbulência nos mercados financeiros, a qual determina uma maior procura de activos de menor risco.

De referir que, em 2008, o peso dos prémios no Produto Interno Bruto é de 9,2%, sendo a média da EU de 8,7% (valores de 2007).

Mercado Segurador em 2008

Mercado Segurador em 2008

	2004	Valor				2008	Variação anual			
		2005	2006	2007	2008		05/04	06/05	07/06	08/07
PPRE	1 497,8 €	1 714,2 €	1 961,3 €	1 720,8 €	2 462,4 €	14,4%	14,4%	-12,26%	43,10%	
- Seg Vida	1 356,7 €	1 441,8 €	1 509,4 €	1 303,8 €	2 050,2 €	6,3%	4,7%	-13,62%	57,25%	
- Ligados a Fundos de	141,1 €	272,4 €	451,9 €	417,0 €	412,2 €	93,1%	65,9%	-7,73%	-1,15%	
Seguros Ligados a Fundos de Investimento (exclui PPR)	1 633,7 €	2 888,2 €	2 932,9 €	2 816,2 €	4 307,7 €	76,8%	1,5%	-3,98%	52,96%	
Outros	3 118,3 €	4 534,0 €	3 876,4 €	4 829,3 €	4 162,9 €	45,4%	-14,5%	24,58%	-13,80%	
- Risco Mistos	686,0 €	851,1 €	929,8 €	835,9 €	944,7 €	24,1%	9,2%	-10,10%	13,02%	
- Capitalização	2 432,3 €	3 682,9 €	2 946,6 €	3 993,5 €	3 218,3 €	51,4%	-20,0%	35,53%	-19,41%	
Total Vida	6 249,7 €	9 136,3 €	8 761,5 €	9 366,3 €	10 933,0 €	46,2%	-4,1%	6,90%	16,73%	
Total Não Vida	4 214,9 €	4 307,9 €	4 360,4 €	4 176,8 €	4 180,9 €	2,2%	1,2%	-4,21%	0,10%	
Total	10 464,6 €	13 444,2 €	13 121,9 €	13 543,2 €	15 113,9 €	28,5%	-2,4%	3,21%	11,60%	

Valores em milhões de €

Fonte: APS

De salientar três importantes iniciativas relativas ao enquadramento legal e regulamentar: a nova lei do contrato de seguro (concatenação da legislação existente, com a introdução de soluções inovadoras numa óptica de protecção ao segurado e beneficiário), normas regulamentares relativas à adopção do novo plano de contas e ao cálculo da margem de solvência e relativa à informação de PPR's.

A Actividade da Santander Totta Seguros em 2008

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., deu continuidade à principal orientação estratégica: i) nos seguros de vida risco, a disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a produtos bancários, complementados com a protecção ao crédito e ainda a disponibilização de produtos orientados para a protecção de vida comercializados pelo banco em "open market"; e ii) de produtos financeiros em complementaridade ao leque de produtos comercializados pelo banco, tendo atingido a quota de mercado de 16% em prémios brutos emitidos.

Para a prossecução dos objectivos há que salientar a excelente coordenação comercial da rede, articulando necessidades de clientes com a disponibilização de produtos por parte da companhia de seguros, o enfoque dado ao cumprimento das normas de conduta de mercado e de cumprimento na generalidade e ainda a particular atenção aos temas de qualidade.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, de destacar o lançamento dos seguros *Poupinvest*, *Super Activos Invest* e *Valor Invest* sob a forma de Fundos Autónomos de Investimento, divididos em unidades de participação (*unit linked*), cuja política de investimento visa proporcionar uma remuneração mínima e uma remuneração variável.

O volume total comercializado no Seguro Poupinvest ascendeu a cerca de 150 milhões de euros, no Super Activos Invest foi de 149 milhões de euros, e no Valor Invest foi de 108 milhões de euros.

Relativamente aos seguros financeiros abertos, de mencionar o grande volume de resgates, em linha com o verificado no mercado e decorrente da situação dos mercados financeiros, que levou os clientes a procurarem produtos de depósito ou de seguros a taxa garantida (sendo de referir o PPR Reforma Garantida), tendo havido um acréscimo de 40% neste segmento.

No âmbito dos seguros de vida risco vinculados às operações de crédito hipotecário e de consumo, de salientar a desaceleração verificada no crédito hipotecário no último trimestre e o impacto, no mesmo sentido, na nova produção do seguro de vida vinculado ao crédito hipotecário.

Neste contexto, tomou particular importância a comercialização de seguros com garantias complementares e de seguros em “open market”.

No ano de 2008 iniciou-se a dinamização comercial nas Redes relativamente à cobertura complementar de desemprego no seguro de Vida de Crédito Habitação, tendo-se conseguido a colocação mais de 11.000 novas coberturas.

No âmbito dos seguros de vida risco em open market, de salientar o plano de incentivos para a rede relativamente ao Plano Vida. Este produto é destinado ao segmento de mercado massivo, tendo-se atingido mais de 30 000 planos.

No ano de 2008 o valor dos prémios emitidos alcançou os 1.756,6 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos registou-se um aumento de 18% relativamente ao período homólogo, com um valor de prémios de 102.2 milhões de euros.

Os seguros financeiros totalizaram 1.654 milhões de euros um aumento de 53.3% relativamente ao período homólogo.

A Santander Totta Seguros atingiu um resultado antes de impostos de 32,4 milhões de euros, tendo a contribuição para o Grupo, medida pelas comissões às redes e resultado antes de impostos, atingido 142.7 milhões de euros, um incremento de 42.2% relativamente ao resultado do período homólogo, excluindo as mais-valias realizadas nas vendas dos investimentos não afectos, em 2007.

Milhões de Euros

Prémios emitidos	2007	2008	Var.
Contratos de Seguros			
Seguros de Risco e Mistos	87,9	102,0	+ 16,0%
PPR/E	23,7	47,9	+102,1%
Acidentes Pessoais	0,2	1,5	+650%
Contratos de Investimento			
Seguros de Poupança excluindo PPR/E	1 035,9	1 594,1	+53,9%
PPR/E	17,7	10,7	-39,5%
Total	1 165,5	1 756,2	+ 50,7%

O activo líquido da Santander Totta Seguros atingiu, em 31 de Dezembro de 2008, 4.410 milhões de euros, um crescimento de 2,6% face ao ano anterior.

O volume total de activos financeiros geridos atingiu 4.347,6 milhões de euros, um aumento de 2,4% face a 2007, mantendo a política de investimentos os critérios de dispersão, liquidez e segurança dos activos.

Relativamente à gestão de riscos, de mencionar a revisão do modelo Sarbanes-Oxley, que contempla os riscos de subscrição, operacional, crédito, liquidez e de mercado.

As provisões técnicas e os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros totalizam 4.060,5 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008 contra 4.067,3 milhões de euros em 2007.

A taxa de cobertura da margem de solvência cifrou-se em 157,9% em 31 de Dezembro de 2008.

O resultado da conta técnica alcançou os 26 milhões de euros contra 19,2 milhões no ano anterior.

O número de colaboradores efectivos e com contrato a termo certo era de 56 a 31 de Dezembro de 2008.

Os principais indicadores de rentabilidade e eficiência evoluíram favoravelmente, como se apresenta:

Indicadores	2005	2006	2007	2008
Custos de funcionamento / margem técnica antes comissões	14,0%	10,5%	7,2%	5,7%
Capitais Seguros (10 ⁶ €) / N ^o médio de Colaboradores	199	247	291	329
Resultado Líquido / Capital Próprio	16,4%	12,2%	49,6%	26,8%
Resultado Líquido / Activo Líquido	0,31%	0,27%	1,07%	0,54%

Conforme referido no ponto da análise económica, o quadro de risco sistémico que caracterizou os mercados financeiros teve efeitos sem precedentes nos mercados, ao nível de risco de crédito, taxa e liquidez. Dada a política conservadora de exposição de riscos da Seguradora, a qual se insere na política de riscos do Grupo, tais acontecimentos não tiveram directamente impacto material nas contas de 2008, tendo, como é natural, havido impacto indirecto da crise financeira na valorização a valor de mercado dos activos que compõem as carteiras de investimento, nomeadamente das relativas a fundos ligados a seguros Unit-Linked. Com o objectivo de minimizar este impacto em situações especialmente gravosas, foi aprovada, pelo accionista, a realização de prestações acessórias não remuneradas, até ao montante de 85 milhões, tendo sido integralmente realizadas no exercício de 2008.

Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido de impostos da Santander Totta Seguros foi de € 24.029.429,33 (vinte e quatro milhões, e vinte e nove mil quatrocentos e vinte e nove euros e trinta e três cêntimos).

Propõe-se a seguinte aplicação:

- € 2.402.942,93 (dois milhões quatrocentos e dois mil novecentos e quarenta e dois euros e noventa e três cêntimos) para Reserva legal;
- € 21.626.486,40 (vinte e um milhões, seiscentos e vinte e seis mil, quatrocentos e oitenta e seis euros e quarenta cêntimos) para resultados transitados;
- € 24.750.000,00 (Vinte e quatro milhões setecentos e cinquenta mil euros) para distribuição de dividendos ao accionista Santander Totta, SGPS, correspondente a €1,10 por acção, de resultados transitados, por se encontrarem reunidas as condições legais que possibilitam a distribuição, condicionada à realização simultânea de um aumento de capital de igual montante.

Perspectivas para 2009

Para o ano de 2009, a Companhia perspectiva:

- Lançamento de novos produtos de vida risco com diferenciação de coberturas em função do segmento de cliente;
- Aumento dos rácios de vinculação por cliente e da base de clientes, em produtos de risco com extensão de coberturas adicionais;
- Reorientação na estratégia de comercialização de produtos financeiros, com uma diminuição na venda de produtos de risco por conta do tomador do seguro;
- Alargamento do canal directo a outros seguros em “open market” ou ligados a outros serviços ou produtos bancários;
- Melhoria do número e nível de satisfação dos clientes internos e externos.
- Um enquadramento macro económico particularmente difícil que condicionará as decisões de protecção no sentido negativo e de poupança no sentido positivo.

Considerações Finais

Gostaria o Conselho de Administração de manifestar o seu agradecimento a todas as entidades que apoiaram a nossa empresa no desenvolvimento da sua actividade, designadamente:

- Ao Instituto de Seguros de Portugal, pela forma como acompanhou o desenvolvimento da Companhia;
- À Associação Portuguesa de Seguradores, pela sua contribuição, nomeadamente em matérias técnicas;
- Ao Banco Santander Totta, pelo seu contributo na dinamização de “cross-selling” e resultados obtidos;
- Aos nossos Clientes, pela sua preferência;
- A todos os colaboradores que, com dedicação, contribuíram para os resultados obtidos.

Lisboa, 20 de Março de 2009

O Conselho de Administração

Pedro Aires Coruche Castro e Almeida
Presidente

Armindo Alberto Escalda
Vogal

Joaquim Manuel Oliveira Filipe
Vogal

Maria Paula Toscano Figueiredo Marcelino
Vogal

Demonstrações

Fi nancei ras

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007 (PRÓ-FORMA)

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	ACTIVO	Exercício			Exercício Anterior (pró-forma)
		Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amotizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
9	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	68 247 595	-	68 247 595	75 490 967
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-
6	Activos financeiros detidos para negociação	1 640 578	-	1 640 578	76 535
6	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3 829 171 485	-	3 829 171 485	3 752 189 712
	Investimentos em outras participadas e participantes	738 701 319	-	738 701 319	385 231 653
	Instrumentos de capital e unidades de participação	37 693 137	-	37 693 137	333 965 807
	Títulos de dívida	2 709 940 600	-	2 709 940 600	2 678 118 707
	Outros	342 836 429	-	342 836 429	354 873 545
	Derivados de cobertura	-	-	-	-
6	Activos financeiros disponíveis para venda	445 551 347	-	445 551 347	417 377 909
	Investimentos em outras participadas e participantes	21 877 428	-	21 877 428	18 557 694
	Instrumentos de capital e unidades de participação	105 848 165	-	105 848 165	84 263 885
	Títulos de dívida	317 825 754	-	317 825 754	314 556 330
	Outros	-	-	-	-
6	Empréstimos concedidos e contas a receber	3 005 212	-	3 005 212	1 634 628
	Depósitos junto de empresas cedentes	-	-	-	-
	Outros depósitos	-	-	-	-
	Empréstimos concedidos	1 680 412	-	1 680 412	1 634 628
	Contas a receber	-	-	-	-
	Outros	1 324 800	-	1 324 800	-
	Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios de rendimento	-	-	-	-
10	Outros activos tangíveis	2 302 840	2 118 003	184 837	224 873
	Inventários	-	-	-	-
	Goodwill	-	-	-	-
12	Outros activos intangíveis	2 387 475	2 318 942	68 533	98 084
4	Provisões técnicas de resseguro cedido	32 048 371	-	32 048 371	22 200 274
	Ramo Vida	32 023 627	-	32 023 627	22 193 707
	Provisão matemática	424	-	424	424
	Provisão para sinistros	5 779 343	-	5 779 343	4 466 423
	Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
	Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-
	Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-
	Provisão para prémios não adquiridos	26 243 860	-	26 243 860	17 726 860
	Provisão técnica relativa a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-	-	-
	Ramos Não Vida	24 744	-	24 744	6 567
	Provisão para prémios não adquiridos	23 598	-	23 598	6 567
	Provisão para sinistros	1 146	-	1 146	-
	Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-	-	-
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
6	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	22 525 090	25 599	22 499 491	24 378 281
	Contas a receber por operações de seguro directo	5 614 098	25 599	5 588 499	10 950 775
	Contas a receber por operações de resseguro	5 211 938	-	5 211 938	3 755 599
	Contas a receber por outras operações	11 699 054	-	11 699 054	9 671 907
25	Activos por impostos e taxas	7 546 542	-	7 546 542	2 540 733
	Activos por impostos (e taxas) correntes	1 187 429	-	1 187 429	-
	Activos por impostos diferidos	6 359 113	-	6 359 113	2 540 733
36	Acréscimos e diferimentos	40 657	-	40 657	29 501
	Outros elementos do activo	-	-	-	-
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	TOTAL ACTIVO	4 414 467 192	4 462 544	4 410 004 648	4 296 241 497

O Anexo faz parte integrante destes Balanços.

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007 (PRO-FORMA)

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Exercício	Exercício Anterior (pró-forma)
	PASSIVO		
4	Provisões técnicas	372 341 757	342 078 360
	Ramo Vida	372 269 441	342 058 611
	Provisão matemática	292 922 681	279 529 855
	Provisão para sinistros	20 638 346	21 126 593
	Provisão para participação nos resultados	6 992 043	2 449 002
	Provisão para participação nos resultados a atribuir	5 752 209	1 707 320
	Provisão para participação nos resultados atribuída	1 239 834	741 682
	Provisão para compromissos de taxa	-	-
	Provisão para estabilização de carteira	3 070 000	3 070 000
	Provisão para prémios não adquiridos	48 646 371	35 883 161
	Provisão para riscos em curso	-	-
	Provisão técnica relativa a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-
	Ramos Não Vida	72 316	19 749
	Provisão para prémios não adquiridos	68 828	19 749
	Provisão para sinistros	3 488	-
	Provisão para riscos em curso	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-
5	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	3 688 205 594	3 725 202 492
	Valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	3 641 552 322	3 684 638 789
	Valorizados ao custo amortizado	46 653 272	40 563 703
6	Outros passivos financeiros	219 206 223	83 421 882
	Derivados de cobertura	-	-
	Passivos subordinados	14 000 000	14 000 000
	Depósitos recebidos de resseguradores	-	1 839
	Outros	205 206 223	69 420 043
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-
6	Outros credores por operações de seguros e outras operações	35 752 509	38 886 890
	Contas a pagar por operações de seguro directo	23 915 336	24 254 676
	Contas a pagar por operações de resseguro	4 816 593	1 392 691
	Contas a pagar por outras operações	7 020 580	13 239 523
25	Passivos por impostos e taxas	2 280 229	10 532 410
	Passivos por impostos (e taxas) correntes	1 649 719	8 976 012
	Passivos por impostos diferidos	630 510	1 556 398
36	Acréscimos e diferimentos	2 427 183	1 921 283
13	Outras provisões	-	1 840 843
	Outros elementos do passivo	-	-
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-
	TOTAL PASSIVO	4 320 213 495	4 203 884 160
	CAPITAL PRÓPRIO		
26	Capital	22 500 000	22 500 000
	(Acções Próprias)	-	-
	Outros instrumentos de capital	-	-
27	Reservas de reavaliação	(17 436 587)	6 505 509
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	(17 436 587)	6 505 509
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	-
	Por revalorização de outros activos tangíveis	-	-
	Por revalorização de activos intangíveis	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-
	De diferenças de câmbio	-	-
27	Reserva por impostos diferidos	4 549 675	(806 807)
27	Outras reservas	7 848 865	3 201 937
	Reserva legal	7 848 865	3 201 937
	Reserva estatutária	-	-
	Prémios de emissão	-	-
	Outras reservas	-	-
27	Resultados transitados	48 299 771	15 105 245
	Resultado do exercício	24 029 429	45 851 453
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	89 791 153	92 357 337
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	4 410 004 648	4 296 241 497

O Anexo faz parte integrante destes Balanços.

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	Rubricas	Exercício				Exercício Anterior (pró-forma)
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
14	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	112 841 763	1 002 070	-	113 843 833	82 144 409
	Prémios brutos emitidos	149 983 245	1 468 527	-	151 451 772	111 843 650
	Prémios de resseguro cedido	32 073 245	434 410	-	32 507 655	26 981 300
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	13 585 346	49 078	-	13 634 424	12 261 556
	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	8 517 109	17 031	-	8 534 140	9 543 615
15	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	62 668 104	-	-	62 668 104	41 199 411
4	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	56 331 431	9 216	-	56 340 647	42 229 681
	Montantes pagos	58 144 390	6 874	-	58 151 264	38 218 654
	Montantes brutos	64 770 732	10 034	-	64 780 766	44 186 722
	Parte dos resseguradores	6 626 342	3 160	-	6 629 502	5 968 068
	Provisão para sinistros (variação)	(1 812 959)	2 342	-	(1 810 617)	4 011 027
	Montante bruto	(500 039)	3 488	-	(496 551)	3 770 125
	Parte dos resseguradores	1 312 920	1 146	-	1 314 066	(240 902)
4	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro (variação)	13 392 937	-	-	13 392 937	1 896 448
	Montante bruto	13 392 827	-	-	13 392 827	1 896 395
	Parte dos resseguradores	(110)	-	-	(110)	(53)
4	Participação nos resultados, líquida de resseguro	1 188 651	-	-	1 188 651	593 270
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)	-	-	-	-	380 000
33	Custos e gastos de exploração líquidos	92 288 100	671 923	-	92 960 023	67 243 856
	Custos de aquisição	112 073 321	697 452	-	112 770 773	81 166 276
	Custos de aquisição diferidos (variação)	(822 135)	-	-	(822 135)	(619 776)
	Gastos administrativos	1 784 701	-	-	1 784 701	1 551 638
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	20 747 787	25 529	-	20 773 316	14 854 282
16	Rendimentos	228 995 292	4 993	2 737 183	231 737 468	206 270 657
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	15 202 670	4 993	2 737 172	17 944 835	18 039 904
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Outros	213 792 622	-	11	213 792 633	188 230 753
17	Gastos financeiros	(190 225 026)	-	932 933	(189 292 093)	106 647 123
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	1 009 461	-	-	1 009 461	760 037
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	1 367 115	-	-	1 367 115	1 102 616
	Outros	(192 601 602)	-	932 933	(191 668 669)	104 784 470
18 e 19	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	2 740 013	(124)	2 245 377	4 985 266	32 936 337
	De activos disponíveis para venda	2 675 752	(124)	2 245 377	4 921 005	32 874 131
	De empréstimos e contas a receber	64 261	-	-	64 261	62 206
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	-	-
18 e 19	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(409 003 546)	-	-	(409 003 546)	(87 643 919)
	De activos e passivos financeiros detidos para negociação	1 333 084	-	-	1 333 084	(224 673)
	De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(410 336 630)	-	-	(410 336 630)	(87 419 246)
20	Diferenças de câmbio	688 645	-	-	688 645	378 465
	Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-	-
	Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-	-	-	-	-
34	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	(274 772)	-	-	(274 772)	(284 917)
13	Outras provisões (variação)	-	-	13 102	13 102	(2 788)
35	Outros rendimentos/gastos	-	-	2 399 815	2 399 815	(158 216)
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-
	RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	25 679 406	325 800	6 436 340	32 441 546	55 854 637
25	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	-	7 799 902	7 799 902	10 788 583
25	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	612 215	612 215	(785 399)
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	24 029 429	45 851 453

O Anexo faz parte integrante destas Contas de Ganhos e Perdas.

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	Demonstração de Variações do Capital Próprio	Capital	Reservas de Reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	TOTAL
			Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		Reserva legal			
32	Balanço de abertura a 1 de Janeiro 2007 (pró-forma)	22 500 000	36 889 044	(4 670 943)	2 115 474	22 314 574	10 864 634	90 012 783
	Perdas líquidas por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	(30 383 535)	-	-	-	-	(30 383 535)
	Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	-	-	3 864 136	-	-	-	3 864 136
	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	1 086 463	9 778 171	(10 864 634)	-
29	Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	(16 987 500)	-	(16 987 500)
	Total das variações do capital próprio	-	(30 383 535)	3 864 136	1 086 463	(7 209 329)	(10 864 634)	(43 506 899)
	Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	45 851 453	45 851 453
32	Balanço a 31 de Dezembro 2007 (pró-forma)	22 500 000	6 505 509	(806 807)	3 201 937	15 105 245	45 851 453	92 357 337
	Perdas líquidas por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	(23 942 096)	-	-	-	-	(23 942 096)
	Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	-	-	5 356 482	-	-	-	5 356 482
	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	4 646 928	41 204 526	(45 851 453)	1
29	Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	(8 010 000)	-	(8 010 000)
	Total das variações do capital próprio	-	(23 942 096)	5 356 482	4 646 928	33 194 526	(45 851 453)	(26 595 613)
	Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	24 029 429	24 029 429
	Balanço a 31 de Dezembro 2008	22 500 000	(17 436 587)	4 549 675	7 848 865	48 299 771	24 029 429	89 791 153

O Anexo faz parte integrante destas Demonstrações.

Anexos às
Demonstrações Financeiras

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)**1. INFORMAÇÕES GERAIS**

A Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Companhia) foi constituída em 19 de Março de 2001 e tem por objecto o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro cedido, do ramo Vida, para a qual tem as devidas autorizações do Instituto de Seguros de Portugal. Em 2007, a Companhia obteve autorização para operar no ramo não vida – acidentes pessoais.

Os seguros de vida compreendem a cobertura de riscos relacionados com a morte ou a sobrevivência da pessoa segura, bem como operações financeiras conducentes à captação de aforo.

Os seguros não vida (ramos reais) têm por objecto segurar danos a coisas, bens imateriais, créditos e quaisquer outros direitos patrimoniais. No caso concreto da Companhia os ramos reais referem-se a seguros de acidentes pessoais.

Em Setembro de 2002, a Companhia alterou a sua denominação inicial, Santander Central Hispano Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. para Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. Posteriormente, em Março de 2005, adoptou a actual denominação.

Em 27 de Dezembro de 2001 foi registada a escritura de cessão, a favor da Companhia, da Sucursal Seguros Génesis, Sociedad Anónima de Seguros y Reaseguros (Seguros Génesis), bem como da carteira de seguros associada à mesma, tendo os correspondentes efeitos económicos sido reportados a 1 de Janeiro de 2001.

Conforme indicado na Nota 26, a Companhia é detida pela Santander Totta - SGPS, S.A. e, conseqüentemente, as suas operações e transacções são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere (Grupo Santander).

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 foram aprovadas para emissão pelo Conselho de Administração em 20 de Março de 2009, mas estão ainda pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

As notas que se seguem respeitam o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma Regulamentar n.º 20/2007-R, de 31 de Dezembro, ambas do Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

2. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as actividades de negócio desenvolvidas pela Companhia encontram-se segmentadas nos ramos vida e não vida e apresentam o seguinte detalhe no que se refere às principais rubricas de balanço e da conta e ganhos e perdas:

	2008					
	Ramo Vida		Ramo não Vida	Área não técnica	Total	
Seguros de Vida	Seguros Ligados (*)	Contratos de investimento				
Prémios brutos emitidos	106.705.967	43.277.278	-	1.468.527	-	151.451.772
Prémios de resseguro cedido	(32.073.245)	-	-	(434.410)	-	(32.507.655)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(13.585.346)	-	-	(49.078)	-	(13.634.424)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	8.517.109	-	-	17.031	-	8.534.140
Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-	62.668.104	-	-	62.668.104
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(49.223.750)	(6.312.890)	(794.790)	(9.216)	-	(56.340.646)
Provisões técnicas e participação nos resultados	25.745.484	(40.327.072)	-	-	-	(14.581.588)
Custos e gastos de exploração líquidos	(35.085.019)	(883.200)	(56.319.880)	(671.923)	-	(92.960.022)
Resultados dos investimentos	11.779.459	4.670.683	(3.493.357)	4.869	4.049.627	17.011.281
Diferenças de câmbio	-	-	688.645	-	-	688.645
Outros rendimentos / gastos técnicos	(274.772)	-	-	-	-	(274.772)
Resultados técnicos da actividade de seguros	22.505.887	424.799	2.748.722	325.800	4.049.627	30.054.835
Outros custos e proveitos	-	-	-	-	2.386.713	2.386.713
Resultado antes de impostos	-	-	-	-	-	32.441.548
Impostos correntes e diferidos	-	-	-	-	-	(8.412.117)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	24.029.431

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2007					Total
	Ramo Vida		Ramo não Vida	Área não técnica		
Seguros de Vida	Seguros Ligados (*)	Contratos de investimento				
Prémios brutos emitidos	93.136.758	18.516.584	-	190.309	-	111.843.651
Prémios de resseguro cedido	(26.970.164)	-	-	(11.135)	-	(26.981.299)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(12.241.808)	-	-	(19.749)	-	(12.261.557)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	9.537.048	-	-	6.567	-	9.543.615
Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-	41.199.411	-	-	41.199.411
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(38.729.297)	(2.828.380)	(672.004)	-	-	(42.229.681)
Provisões técnicas e participação nos resultados	14.859.132	(17.728.850)	-	-	-	(2.869.718)
Custos e gastos de exploração líquidos	(29.708.617)	(661.600)	(36.662.879)	(210.761)	-	(67.243.856)
Resultados dos investimentos	9.051.689	1.717.299	(2.710.614)	-	36.857.577	44.915.951
Diferenças de câmbio	-	-	378.465	-	-	378.465
Outros rendimentos / gastos técnicos	(284.917)	-	-	-	-	(284.917)
Resultados técnicos da actividade de seguros	18.649.824	(984.947)	1.532.379	(44.769)	36.857.577	56.010.065
Outros custos e proveitos	-	-	-	-	(155.428)	(155.428)
Resultado antes de impostos	-	-	-	-	-	55.854.637
Impostos correntes e diferidos	-	-	-	-	-	(10.003.184)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	45.851.453

(*) – Seguros cujo passivo técnico se encontra representado por unidades de participação.

A actividade da Companhia é desenvolvida essencialmente no ramo vida e o montante dos prémios brutos emitidos diz respeito exclusivamente a contratos celebrados em Portugal.

3. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), nos termos da Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, do Instituto de Seguros de Portugal, no âmbito das competências que lhe são atribuídas por lei.

Até 31 de Dezembro de 2007, as demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma Regulamentar n.º 7/94, de 27 de Abril, do Instituto de Seguros de Portugal, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1995, e alterações subsequentes. O actual Plano de Contas para as Empresas de Seguros corresponde genericamente às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei n.º 35/2005, com excepção do modelo de divulgações e da IFRS 4, relativamente à qual apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros, continuando-se a aplicar no que se refere ao reconhecimento e mensuração dos passivos associados a contratos de seguros os princípios estabelecidos na legislação e regulamentação prudencial específica em vigor.

Adicionalmente, nos termos da Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, do Instituto de Seguros de Portugal, é estabelecido um regime transitório quanto ao impacto na data de transição para o novo PCES das responsabilidades relativas ao plano de pensões, o qual poderá ser reconhecido directamente por contrapartida de resultados transitados ao longo de um período máximo de 5 anos em prestações uniformes anuais. Na preparação das suas demonstrações financeiras com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Companhia optou pela não aplicação do regime transitório, tendo reconhecido a totalidade do impacto de transição por contrapartida de resultados transitados em 1 de Janeiro de 2007 (Nota 32).

De acordo com a Norma IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”, as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e para o exercício então findo, apresentadas para efeitos comparativos (demonstrações financeiras pró-forma), foram reexpressas com base nas normas em vigor em 31 de Dezembro de 2008.

3.2. Instrumentos financeiros

a) Activos financeiros

Os valores mobiliários admitidos à negociação numa bolsa de valores ou transaccionados num mercado regulamentado e com transacções efectuadas nos últimos 15 dias são valorizados à cotação de fecho, se a sessão tiver encerrado antes das 17 horas de Lisboa, ou à cotação verificada nessa hora se a sessão se encontrar em funcionamento e tiver decorrido mais de metade da sessão. As cotações são fornecidas pelas entidades gestoras do mercado onde os valores se encontram admitidos à cotação e captadas através da NetBolsa (mercado nacional) e da Reuters ou da Bloomberg (mercados estrangeiros).

Se os valores mobiliários forem cotados em mais de uma bolsa, é considerado o preço praticado no mercado que apresenta maior liquidez, frequência e regularidade de transacções.

Para efeitos da valorização dos valores mobiliários cotados sem transacções nos últimos 15 dias e para os não cotados, a Companhia definiu um conjunto de contribuidores que considera credíveis e que divulgam preços executáveis através de meios especializados, nomeadamente a Bloomberg.

Se um preço de referência de mercado não estiver disponível, o justo valor do instrumento é estimado com base em técnicas de valorização, que incluem modelos de avaliação de preços universalmente aceites ou técnicas de “discounted cash-flows”.

Quando são utilizadas técnicas de “discounted cash-flows”, os fluxos financeiros futuros são estimados de acordo com as expectativas da gestão e a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de mercado para instrumentos financeiros com características semelhantes. Nos modelos de avaliação de preços, os dados utilizados correspondem a informações sobre preços de mercado.

As unidades de participação são valorizadas ao último valor conhecido e divulgado pela respectiva entidade gestora ou, se aplicável, ao último preço do mercado onde se encontrarem admitidas à negociação. O critério adoptado tem em conta o preço considerado mais representativo, em função, designadamente, da quantidade, frequência e regularidade das transacções.

O justo valor dos derivados que não são transaccionados em bolsa são estimados com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes.

Os activos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor. No caso de activos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos directamente imputados à transacção são registados na conta de ganhos e perdas. Nas restantes categorias, estes custos são acrescidos ao valor do activo.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado.

Aquando do reconhecimento inicial, os activos financeiros são classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i) Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui:

- Activos financeiros detidos para negociação, que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado e instrumentos financeiros derivados; e
- Activos financeiros classificados de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas, de acordo com a opção permitida pela Norma IAS 39 ("fair value option"). Encontram-se classificados nesta categoria os instrumentos associados a produtos "Unit-Linked" em que o risco de investimento é do tomador do seguro e os instrumentos associados à operação descrita na Nota 7. A aplicação desta opção encontra-se limitada a situações em que a sua adopção permita a produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
 - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração ("accounting mismatch") que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar activos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
 - Grupos de activos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas e a informação sobre esses grupos de instrumentos financeiros seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.
 - Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados implícitos, a menos que:
 - Os derivados implícitos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
 - Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efectuada.

Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos na conta de ganhos e perdas, nas rubricas de "Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas". Todos os instrumentos financeiros derivados detidos pela Companhia à data de balanço encontram-se classificados nesta categoria.

ii) Empréstimos concedidos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui, entre outros, depósitos em instituições de crédito, depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos e outras contas a receber.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente imputáveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva.

iii) Activos financeiros disponíveis para venda

Incluem os instrumentos financeiros registados nesta categoria aquando do reconhecimento inicial e que não se enquadram nas restantes categorias previstas na Norma IAS 39.

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida que não se encontrem classificados como activos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de ganhos e perdas, como investimentos a deter até à maturidade ou como empréstimos concedidos e contas a receber.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, com excepção dos instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio denominada “Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros” até à sua venda, ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade, momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais de activos monetários (títulos de dívida) são reconhecidos directamente na conta de ganhos e perdas.

iv) Reconhecimento de rendimentos

Os juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas (empréstimos concedidos e contas a receber e activos financeiros disponíveis para venda) e o respectivo reconhecimento das diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e registados na rubrica “Rendimentos de juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas”.

Os juros de activos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas são registados na rubrica “Rendimentos – Outros”.

Os rendimentos de títulos de rendimento variável, nomeadamente os dividendos, são reconhecidos na rubrica de “Rendimentos – Outros” na data em que são atribuídos ou recebidos. De acordo com este critério, os dividendos antecipados são registados como proveitos no exercício em que é deliberada a sua distribuição.

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor, deduzido de custos directamente imputáveis à transacção.

A rubrica “Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento” inclui as responsabilidades decorrentes dos produtos financeiros sem participação nos resultados e dos contratos em que o risco de investimento é do tomador de seguro emitidos pela Companhia e considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

Os passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de activos são registados em rubricas de “Outros passivos financeiros”.

Os passivos financeiros resultantes dos contratos em que o risco de investimento é do tomador de seguro (“Unit-Linked”) são mensurados ao justo valor e registados na rubrica “Passivos financeiros valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas”. As variações no justo valor são reflectidas em “Gastos financeiros – Outros”. Os restantes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado, sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efectiva.

c) Prestações acessórias

O seu accionista único concedeu à Companhia prestações acessórias em Novembro de 2008, no âmbito de uma operação levada a cabo para recapitalizar o valor patrimonial de alguns fundos Unit-Linked sob gestão. Estas prestações acessórias serão reembolsadas ao accionista único se e na medida em que os valores em cuja aquisição foi investido o produto das prestações restituídas sejam liquidados pelos respectivos emitentes ou de outra forma readquirido o montante investido, nomeadamente em consequência da alienação ou extinção das posições adquiridas. Para além da verificação deste requisito, o reembolso das prestações acessórias depende de deliberação da Assembleia Geral e obedece aos demais termos e condições aplicáveis ao reembolso de prestações suplementares nas sociedades por quotas, podendo no entanto ser total ou parcial e, neste caso, fazer-se em uma ou mais vezes (Nota 7).

De acordo com a IAS 32, estas prestações acessórias foram classificadas na rubrica “Outros passivos financeiros – Outros”.

d) Imparidade de activos financeiros

Quando existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros, as perdas por imparidade são registadas por contrapartida da conta de ganhos e perdas.

Para títulos cotados, considera-se que existe evidência de imparidade numa situação de desvalorização continuada ou de valor significativo na cotação dos títulos. Para títulos não cotados, é considerado evidência de imparidade a existência de impacto negativo no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, desde que possa ser estimado com razoabilidade.

Excepto conforme descrito no parágrafo seguinte, caso num período subsequente se registre uma diminuição no montante das perdas por imparidade atribuídas a um evento, o valor previamente reconhecido é revertido através de ajustamento à conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na conta de ganhos e perdas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Relativamente a activos financeiros disponíveis para venda, em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa ou prolongada do justo valor do título ou de dificuldades financeiras do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor é removida do capital próprio e reconhecida nos resultados. As perdas por imparidade registadas em títulos de rendimento fixo podem ser revertidas através de resultados, caso se verifique uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade. As perdas por imparidade relativas a títulos de rendimento variável não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na reserva reavaliação. Quanto a títulos de rendimento variável para os quais tenha sido registada imparidade, posteriores variações negativas no justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

O montante de imparidade apurado é reconhecido como custo na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversões)”.

3.3. Outros activos intangíveis

A Companhia regista nesta rubrica as despesas da fase de desenvolvimento de projectos relativos a tecnologias de informação implementados e em fase de implementação, bem como as despesas com software adquirido. Anualmente é efectuada uma análise para apuramento de eventuais perdas por imparidade.

Os activos intangíveis são amortizados por duodécimos, ao longo do seu período de vida útil estimado o qual, em média, corresponde a três anos.

3.4. Outros activos tangíveis

Os outros activos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. As despesas de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em ganhos e perdas do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respectivos bens.

As taxas definidas têm subjacentes as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos de vida útil</u>
Equipamento administrativo	8 a 10
Máquinas e ferramentas	5 a 10
Equipamento Informático	4
Instalações interiores	8 a 10
Material de transporte	4 a 6
Outras imobilizações corpóreas	5 a 10

3.5. Provisões técnicas

3.5.1. Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao diferimento dos prémios emitidos, calculada apólice a apólice, desde a data de encerramento do balanço até ao vencimento do período referente ao prémio.

Esta provisão é aplicável aos produtos de risco do ramo vida (temporários) e ao ramo não vida. A Companhia difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação de apólices de seguro.

3.5.2. Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguros em vigor, sendo calculada para cada apólice, de acordo com as bases actuariais aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal (Nota 4). Esta provisão é aplicável aos contratos de investimento com participação discricionária nos resultados, universal life e rendas.

3.5.3. Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída quando a taxa de rendibilidade efectiva dos investimentos que se encontram a representar as provisões matemáticas do ramo vida e dos passivos financeiros decorrentes das responsabilidades relativas aos produtos financeiros sem participação nos resultados é inferior à taxa técnica de juro média ponderada utilizada na determinação dessas provisões matemáticas e passivos financeiros.

3.5.4. Provisão para sinistros

A provisão para sinistros destina-se a fazer face às indemnizações a pagar relativas a sinistros já ocorridos mas não regularizados, e foi determinada da seguinte forma:

- A partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data;
- Pela estimativa dos montantes necessários para fazer face a responsabilidades com sinistros ocorridos e não declarados (IBNR);
- Pela estimativa dos custos administrativos a incorrer na regularização futura de sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão.

3.5.5. Provisão para participação nos resultados a atribuir

Corresponde ao valor líquido dos ajustamentos de justo valor relativos aos investimentos afectos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato.

3.5.6. Provisão para participação nos resultados atribuída

Refere-se aos montantes atribuídos e ainda não distribuídos aos beneficiários dos contratos de seguro, sendo o seu cálculo efectuado de acordo com as bases técnicas de cada produto. A participação nos resultados é paga aos beneficiários dos contratos ou distribuída às apólices de seguro através de incorporação na respectiva provisão matemática no início de cada ano civil.

3.5.7. Provisões técnicas de resseguro cedido

Corresponde à quota-parte da responsabilidade dos Resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia, e são calculadas de acordo com os tratados de resseguro em vigor, no que se refere às percentagens de cedência e outras cláusulas existentes, e de acordo com as percentagens de especialização do seguro directo.

3.5.8. Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor de seguros não vida. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de despesas, de cedência e de rendimentos apurados no exercício, de acordo com a Norma n.º 12/2000-R, de 13 de Novembro, do Instituto de Seguros de Portugal.

3.5.9. Provisão para estabilização de carteira

A Companhia regista uma provisão para estabilização de carteira referente a um conjunto de apólices de Seguros Vida Grupo de crédito à habitação com tarifa plana. O cálculo desta provisão baseia-se essencialmente no valor actual do diferencial entre prémios e custos com sinistralidade futura desta carteira.

3.6. Ajustamentos de recibos por cobrar

Tem por objectivo ajustar o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculado de acordo com as Normas n.ºs 30/1995-R, de 28 de Dezembro e 16/2006-R, de 28 de Dezembro e com a Circular n.º 9/2008, de 27 de Novembro, todas do Instituto de Seguros de Portugal.

3.7. Contratos de seguro e de investimento com participação discricionária nos resultados

De acordo com o permitido pelo IFRS 4, a Companhia mantém a generalidade das políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro e aos contratos de investimento com participação nos resultados, nos casos em que essa participação inclui uma componente de discricionariedade por parte da Companhia, continuando a reconhecer como proveito os prémios recebidos e como custo os correspondentes aumentos de responsabilidades.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respectivas condições contratuais prevêem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato; e
- O montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados activos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos activos afectos a seguros com participação discricionária nos resultados, são repartidas entre uma componente de passivo e uma componente de capitais próprios, com base nas condições dos produtos. A separação destes montantes entre a parte atribuível ao Segurado e à Companhia é feita com base nos planos de participação nos resultados (Nota 3.5.5.).

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são registados quando devidos, na rubrica “Prémios adquiridos, líquidos de resseguro”, da conta de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro de vida e não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como ganho e perda ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos de vida e não vida, respectivamente.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão para prémios não adquiridos de vida e da provisão matemática de seguros de vida, respectivamente, sendo os custos reflectidos no mesmo momento em que são registados os ganhos associados aos prémios emitidos.

3.8. Outras provisões e passivos contingentes

São constituídas provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização não seja remota.

3.9. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma IAS 19 – Benefícios dos Empregados.

Responsabilidades com pensões

Em conformidade com o contrato colectivo de trabalho (CCT) vigente para o sector segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados que tenham sido admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data de entrada em vigor do novo CCT, incluindo os que transitaram da Seguros Génesis no âmbito do convénio celebrado entre esta entidade e a Companhia em 29 de Junho de 2001. As prestações consistem numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma.

O regime de reconhecimento contabilístico e imputação à conta de ganhos e perdas da Companhia das responsabilidades por pensões de reforma por velhice e invalidez consiste na cobertura integral no final de cada exercício do valor actual das responsabilidades por serviços passados relativas a pensões de reforma. Neste sentido, a Companhia reconhece na conta de ganhos e perdas o valor líquido correspondente ao custo do serviço corrente, custo dos juros, retorno esperado dos activos do plano e ganhos e perdas actuariais.

As responsabilidades com os complementos de pensões de reforma foram calculadas pelo método “Projected Unit Credit” (Nota 24).

Em Julho de 2002, a Companhia aderiu ao Fundo de Pensões Aberto Reforma Empresa, gerido pela Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (entidade inserida no Grupo Santander). Considerando que o valor das unidades de participação do Fundo é superior ao valor actual das responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados em 31 de Dezembro de 2008, não foram efectuadas contribuições em 2008. O correspondente activo encontra-se registado em “Empréstimos e outras contas a receber - Fundo de Pensões” (Nota 6).

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo (que se vencem num período inferior a doze meses) são reflectidos em rubricas apropriadas de ganhos e perdas no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

3.10. Impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros, registados em ganhos e perdas, incluem os impostos correntes e os impostos diferidos. O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos. Os impostos diferidos, por sua vez, correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias, dedutíveis ou tributáveis, entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Contabilisticamente, são registados passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Porém, apenas são registados impostos diferidos activos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros, que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos activos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos na conta de ganhos e perdas do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas em rubricas de capital próprio. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

Na sequência da implementação do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros ("PCES"), aplicável ao exercício de 2008, tornou-se necessário adaptar as regras de determinação do lucro tributável, em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC"), à nova regulamentação contabilística aplicável ao sector segurador, tendo sido, neste âmbito, publicado o regime fiscal transitório através do Decreto-Lei n.º 237/2008, de 15 de Dezembro, uma vez que as referidas regras não foram ainda integradas no Código do IRC.

Neste âmbito, por força da aplicação do novo diploma para efeitos de determinação do lucro tributável, a partir de 1 de Janeiro de 2008, é revogado o artigo 79-A.º do Código do IRC e consagrada uma regra ao abrigo da qual os efeitos nos capitais próprios, que sejam considerados fiscalmente relevantes, decorrentes da aplicação do novo PCES, concorrem, em partes iguais, para a formação do lucro tributável correspondente ao exercício iniciado em 2008 e aos quatro exercícios subsequentes.

3.11. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data da transacção. Os activos e passivos monetários (títulos de dívida) expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros às taxas de câmbio de referência do Banco Central Europeu na data de referência do balanço. Os activos não monetários (acções e unidades de participação) que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os activos não monetários que sejam mantidos ao custo histórico são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na conta de ganhos e perdas, com excepção das originadas por instrumentos de capital e unidades de participação classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

3.12. Estimativas contabilísticas críticas e aspectos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras incluem as abaixo apresentadas.

Instrumentos financeiros valorizados com recurso a modelos internos de valorização

Se o preço de mercado de um determinado instrumento financeiro não estiver disponível, o justo valor do instrumento é estimado com base em técnicas e metodologias de valorização universalmente aceites, sendo os pressupostos calibrados face ao mercado.

Determinação dos passivos por contratos de seguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros é efectuada com base em metodologias e pressupostos descritos na Nota 3.5. acima.

Face à sua natureza, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros reveste-se de um certo nível de subjectividade, podendo os valores efectivamente verificados vir a ser diferentes das estimativas reconhecidas em balanço.

No entanto, a Companhia considera que os passivos determinados com base nas metodologias aplicadas reflectem de forma adequada a melhor estimativa nesta data das responsabilidades a que se encontra obrigada.

Resseguro

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido, a provisão matemática de resseguro cedido e a provisão para sinistros de resseguro cedido correspondem à quota-parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia e são calculadas nos termos dos tratados de resseguro em vigor à data do balanço. A provisão para participação nos resultados de resseguro cedido é igualmente estimada à data do balanço, tendo por base as condições contratuais instituídas nos referidos tratados de resseguro.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros são determinados com base no enquadramento legal em vigor. No entanto, diferentes interpretações da legislação fiscal poderão afectar o valor dos impostos sobre lucros. Em consequência, os valores registados no balanço, os quais resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Companhia sobre o correcto enquadramento das suas operações, poderão vir a sofrer alterações com base em diferentes interpretações por parte das Autoridades Fiscais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)3.13. Adopção de normas (novas ou revistas), emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB) e interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretation Committee” (IFRIC), endossadas pela União Europeia

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (Nota 3.1), o qual tem por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS/IAS”), tal como endossadas pela União Europeia, em vigor para o exercício económico iniciado em 1 de Janeiro de 2008. Estas correspondem às Normas emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) ou do anterior Standing Interpretations Committee (“SIC”), que tenham sido endossadas pela União Europeia.

Novas normas contabilísticas e seu impacto nas presentes demonstrações financeiras

Em 2007 foi endossado pela União Europeia o IFRS 8 – “Operating Segments”, o qual é aplicável para exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2009. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram ainda endossadas pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas e interpretações:

	<u>Data de Eficácia</u>
<u>Com aplicação obrigatória no exercício de 2008</u>	
IAS 39/IFRS 7 – Reclassificação de activos financeiros (Alterações)	01-07-08
IFRIC 13 – Programas de fidelização de clientes	01-07-08
IFRIC 14 – IAS 19 O Limite sobre um activo de benefícios definidos, requisitos de financiamento mínimo e respectiva interacção	01-01-08
<u>Com aplicação obrigatória após 2008</u>	
IFRS 8 – Segmentos operacionais	01-01-09
IFRS 2 – Pagamentos baseados em acções (Alterações)	01-01-09
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras (Revista)	01-01-09
IAS 23 – Custos de empréstimos obtidos (Alterações)	01-01-09
IAS 32/IAS 1 – Instrumentos Financeiros com uma Opção Put e Obrigações Decorrentes de uma Liquidação (Alterações)	01-01-09
Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro (2007)	01-01-09
IFRS 1/IAS 27 – Custo de um investimento numa subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada	01-01-09

A entrada em vigor da IFRIC 14 e IFRIC 13 em 2008 não teve impactos significativos nas presentes demonstrações financeiras.

As normas de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2009, não foram adoptadas antecipadamente pela Companhia no exercício de 2008. Não são estimados impactos significativos nas suas demonstrações financeiras decorrentes da adopção dessas normas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram já emitidas a esta data, embora não se encontrem ainda endossadas pela União Europeia:

	Data de Eficácia
Alteração ao IFRS 3 – Concentrações empresariais	01-07-09
Alteração ao IFRS 1 – Adopção pela primeira vez dos IFRS	01-07-09
IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais (Alterações)	01-07-09
IAS 39 – Itens elegíveis de cobertura (Alterações)	01-07-09
IAS 39 – Reclassificações de activos financeiros (Alterações)	01-07-09
IFRS 7 – Incrementos qualitativos às divulgações relativas aos Instrumentos Financeiros (Alterações)	01-01-09
IFRIC 12 – Contratos relativos a serviços de concessão	01-01-09
IFRIC 15 – Contratos relativos a construção imobiliária	01-01-09
IFRIC 16 – Cobertura de investimento líquido em operações com no exterior	01-10-08
IFRIC 17 – Distribuição aos accionistas de activos não monetários	01-07-09
IFRIC 18 – Transferência de activos de clientes	01-07-09

Não se estima que da futura adopção das normas acima, relativamente àquelas que são aplicáveis, decorram impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras da Companhia.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)4. NATUREZA E EXTENSÃO DAS RUBRICAS E DOS RISCOS RESULTANTES DE CONTRATOS DE SEGURO E DE INVESTIMENTO COM PARTICIPAÇÃO DISCRICIONÁRIA NOS RESULTADOS E ACTIVOS DE RESSEGURO

As políticas contabilísticas adoptadas relativamente a contratos de seguro são descritas na Nota 3.5.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as rubricas de provisões técnicas de contratos de seguro directo e de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<u>Seguro directo:</u>		
<u>Ramo Vida</u>		
Provisão matemática		
Financeiros com participação	279.799.849	262.057.066
Mistos (capitais diferidos com contrasseguro)	10.426.070	14.388.467
Universal life	2.318.339	2.687.355
Rendas	378.423	396.967
Provisão para prémios não adquiridos	48.646.371	35.883.161
Provisão para participação nos resultados atribuída	1.239.834	741.682
Provisão para participação nos resultados a atribuir	5.752.209	1.707.320
Provisão para sinistros		
Sinistros declarados	16.675.150	17.205.028
Sinistros não declarados (IBNR)	3.790.000	3.719.733
Custos de gestão de sinistros	173.196	201.832
Provisão para estabilização da carteira	3.070.000	3.070.000
	-----	-----
	372.269.441	342.058.611
	-----	-----
<u>Ramos Não Vida</u>		
Provisão para prémios não adquiridos	68.828	19.749
Provisão para sinistros		
Sinistros declarados	3.488	-
	-----	-----
	72.316	19.749
	-----	-----
	372.341.757	342.078.360
	=====	=====
<u>Resseguro cedido:</u>		
<u>Ramo Vida</u>		
Provisão matemática	424	424
Provisão para prémios não adquiridos	26.243.860	17.726.860
Provisão para sinistros		
Sinistros declarados	5.779.343	4.466.423
	-----	-----
	32.023.627	22.193.707
	-----	-----
<u>Ramos Não Vida</u>		
Provisão para prémios não adquiridos	23.598	6.567
Provisão para sinistros		
Sinistros declarados	1.146	-
	-----	-----
	24.744	6.567
	-----	-----
	32.048.371	22.200.274
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as provisões para sinistros de seguro directo e de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	2008				2007			
	Declarados	Não declarados	Custo de gestão de sinistros	Total	Declarados	Não declarados	Custo de gestão de sinistros	Total
De seguro directo								
De seguros de vida								
Temporários	16.532.322	3.783.923	173.196	20.489.441	16.509.241	3.711.131	196.100	20.416.472
Mistos	107.053	4.070	-	111.123	667.917	8.602	5.499	682.018
Rendas	1.330	-	-	1.330	1.291	-	11	1.302
Universal life	34.445	2.007	-	36.452	26.579	-	222	26.801
	<u>16.675.150</u>	<u>3.790.000</u>	<u>173.196</u>	<u>20.638.346</u>	<u>17.205.028</u>	<u>3.719.733</u>	<u>201.832</u>	<u>21.126.593</u>
De seguros não vida	3.488	-	-	3.488	-	-	-	-
De resseguro cedido								
De seguros de vida	(5.779.343)	-	-	(5.779.343)	(4.466.423)	-	-	(4.466.423)
De seguros não vida	(1.146)	-	-	(1.146)	-	-	-	-
Total	<u>10.898.149</u>	<u>3.790.000</u>	<u>173.196</u>	<u>14.861.345</u>	<u>12.738.605</u>	<u>3.719.733</u>	<u>201.832</u>	<u>16.660.170</u>

Os ajustamentos verificados nos exercícios de 2008 e 2007 ao nível das provisões para sinistros de seguro directo do ramo vida relativos a sinistros ocorridos em exercícios anteriores foram os seguintes:

	2008			
	Provisão para sinistros em 31-12-2007	Montantes pagos no exercício (*)	Provisão para sinistros em 31-12-2008 (*)	Reajustamentos
Ramo vida	<u>21.126.593</u>	<u>10.974.835</u>	<u>6.431.461</u>	<u>(3.720.297)</u>
	2007			
	Provisão para sinistros em 31-12-2006	Montantes pagos no exercício (*)	Provisão para sinistros em 31-12-2007	Reajustamentos
Ramo vida	<u>17.356.468</u>	<u>7.432.184</u>	<u>6.503.261</u>	<u>(3.421.023)</u>

(*) – Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores.

Não ocorreram ajustamentos às provisões para sinistros de seguro directo de exercícios anteriores nos ramos reais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido na provisão matemática, na provisão para prémios não adquiridos e na provisão para participação nos resultados atribuída de seguro directo e de resseguro cedido do Ramo Vida, nos exercícios de 2008 e 2007 foi o seguinte:

	2008			
	Saldo em 31-12-2007	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Resultados distribuídos	Saldo em 31-12-2008
Seguro directo				
Provisão matemática	279.529.855	13.392.826	-	292.922.681
Provisão para prémios não adquiridos	35.883.161	12.763.210	-	48.646.371
Provisão para participação nos resultados atribuída				
De contratos de seguro	720.260	551.024	(711.709)	559.575
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	21.422	637.445	21.392	680.259
	<u>316.154.698</u>	<u>27.344.505</u>	<u>(690.317)</u>	<u>342.808.886</u>
Resseguro cedido				
Provisão matemática	(424)	-	-	(424)
Provisão para prémios não adquiridos	(17.726.860)	(8.517.000)	-	(26.243.860)
	<u>(17.727.284)</u>	<u>(8.517.000)</u>	<u>-</u>	<u>(26.244.284)</u>
	<u>298.427.414</u>	<u>18.827.505</u>	<u>(690.317)</u>	<u>316.564.602</u>
	2007			
	Saldo em 31-12-2006	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Resultados distribuídos	Saldo em 31-12-2007
Seguro directo				
Provisão matemática	277.348.573	1.896.396	284.886	279.529.855
Provisão para prémios não adquiridos	24.261.130	11.622.031	-	35.883.161
Provisão para participação nos resultados atribuída				
De contratos de seguro	314.556	712.936	(307.232)	720.260
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	306.308		(284.886)	21.422
	<u>302.230.567</u>	<u>14.231.363</u>	<u>(307.232)</u>	<u>316.154.698</u>
Resseguro cedido				
Provisão matemática	(477)	53	-	(424)
Provisão para prémios não adquiridos	(8.189.812)	(9.537.048)	-	(17.726.860)
	<u>(8.190.289)</u>	<u>(9.536.995)</u>	<u>-</u>	<u>(17.727.284)</u>
	<u>294.040.278</u>	<u>4.694.368</u>	<u>(307.232)</u>	<u>298.427.414</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as provisões para prémios não adquiridos de seguro directo e de resseguro cedido, apresentam a seguinte composição:

	2008			2007		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Total	Prémios diferidos	Custos diferidos	Total
De seguro directo						
De seguros de vida	53.378.858	(4.732.487)	48.646.371	39.793.513	(3.910.352)	35.883.161
De seguros não vida	68.828	-	68.828	19.749	-	19.749
De resseguro cedido						
De seguros de vida	(26.243.860)	-	(26.243.860)	(17.726.860)	-	(17.726.860)
De seguros não vida	(23.598)	-	(23.598)	(6.567)	-	(6.567)
	<u>27.180.228</u>	<u>(4.732.487)</u>	<u>22.447.741</u>	<u>22.079.835</u>	<u>(3.910.352)</u>	<u>18.169.483</u>

Metodologias e pressupostos aplicados na mensuração de responsabilidades com contratos de seguros

As provisões matemáticas constituídas para os contratos do Ramo Vida representam, no seu conjunto, os compromissos assumidos para com os segurados, nos quais se incluem os relativos às participações nos resultados a que os mesmos já adquiriram direito.

As provisões foram calculadas utilizando as tábuas de mortalidade PF60/64, GKF80, GRF95 e GRM95 para os seguros em caso de vida e a PM60/64 e GKM80 para os seguros em caso de morte. As taxas técnicas de juro foram de 4% e 3%. Para as modalidades sem participação nos resultados a taxa técnica utilizada é a taxa de rendimento garantida para o produto.

Políticas de gestão de risco de seguro

Em cumprimento do disposto na Norma nº 14/2005-R, de 19 de Julho, do Instituto de Seguros de Portugal, a Companhia implementou o seu Sistema de Gestão de Riscos e Controlo Interno no sentido de dar resposta aos principais objectivos neste domínio, nomeadamente:

- Garantia de existência e segurança dos activos;
- Controlo dos riscos da sua actividade, nomeadamente os riscos biométricos, de crédito, taxa de juro, de mercado, de liquidez, de liquidação de operações cambiais e o risco operacional, bem como os riscos reputacional, legal e de compliance;
- O cumprimento das normas prudenciais em vigor;
- A existência de uma completa, fiável e tempestiva informação financeira, em particular no que respeita ao seu registo conservação e disponibilidade;
- A prestação de informação financeira fiável, completa e tempestiva às autoridades de supervisão;
- Prudente e adequada avaliação dos activos e das responsabilidades, nomeadamente para efeitos de constituição de provisões;
- Adequação das operações realizadas às disposições legais, regulamentares e estatutárias aplicáveis, às normas internas, às orientações dos órgãos sociais, às normas e aos usos profissionais e deontológicos e outras regras relevantes para a Companhia.
- A prevenção do envolvimento da Companhia em operações relacionadas com branqueamento de capitais e financiamento de terrorismo.

Os riscos específicos de seguros de vida que influenciam a evolução dos passivos técnicos encontram-se divididos em:

- Risco de Mortalidade / Longevidade: risco de alteração no valor do passivo atribuível à flutuação dos compromissos, positiva ou negativamente, em relação às estimativas de probabilidade de falecimento / sobrevivência das pessoas seguras. O risco de mortalidade deve ser observado não só nos seguros de risco em caso de morte, mas também nos produtos cujas responsabilidades são incrementadas sempre que se verifica um decréscimo na mortalidade. O risco de sobrevivência encontra-se fundamentalmente ligado aos seguros de rendas e não inclui qualquer componente de catástrofe;
- Risco de Morbidez e Invalidez: risco de alterações no valor das responsabilidades atribuíveis à flutuação dos compromissos assumidos com as pessoas seguras relativamente ao risco de morbidez e invalidez;
- Risco de Comportamento: é o risco de alterações no valor das responsabilidades atribuíveis à variação nos compromissos assumidos, tais como: direito de resgate por parte dos tomadores de seguro, ocorrência de entregas extraordinárias não programadas ou redução de contratos;
- Risco de Gastos: risco de alterações no valor das responsabilidades associadas à flutuação ou desvios negativos nos gastos previstos, relativamente aos encargos definidos na base técnica de um produto;

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Risco Catastrófico: risco de perdas atribuíveis à variabilidade das responsabilidades da Companhia, provocada pela ocorrência de eventos catastróficos.

O risco de seguro corresponde à probabilidade de o evento seguro ocorrer, determinando a necessidade de se proceder a um pagamento relativo ao sinistro de montante incerto.

Concentrações de risco de seguro

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as responsabilidades máximas seguradas em função da natureza do risco seguro, apresentam a seguinte composição:

	2008		
	Risco de mortalidade	Risco de invalidez	Outros
Capital seguro			
Ramo vida			
Crédito Habitação	12.939.383.310	12.160.110.351	-
Colectivos	1.073.823.689	708.755.132	-
Plano Protecção	2.497.292.365	2.493.372.329	-
Crédito ao Consumo	1.561.660.925	1.459.016.266	-
Outros	45.502.130	32.478.064	-
	<u>18.117.662.419</u>	<u>16.853.732.142</u>	
	2007		
	Risco de mortalidade	Risco de invalidez	Outros
Capital seguro			
Ramo vida			
Crédito Habitação	12.221.606.314	11.324.376.882	-
Colectivos	1.175.926.138	826.078.941	-
Plano Protecção	1.244.215.977	1.240.070.859	-
Crédito ao Consumo	1.319.268.330	1.289.088.563	-
Outros	58.141.020	42.371.360	-
	<u>16.019.157.779</u>	<u>14.721.986.605</u>	
Ramos não vida			
Acidentes pessoais	-	-	205.203.000
	<u>16.019.157.779</u>	<u>14.721.986.605</u>	<u>205.203.000</u>

Análises de sensibilidade – risco de seguro

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o efeito da alteração das tábuas de mortalidade na Provisão para prémios não adquiridos no que se refere aos dois principais produtos de risco do ramo vida explorados pela Companhia é como segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Produto	2008			Provisão para prémios não adquiridos
	GKM80	GKM95	GKM80 - 60%	31-12-2008
Génesis				
Periódico	8.223.107	8.150.766	8.102.758	8.329.181
Não Periódico	1.504.989	1.504.557	1.504.372	1.505.583
	<u>9.728.096</u>	<u>9.655.323</u>	<u>9.607.130</u>	<u>9.834.764</u>
Efeito na Provisão para prémios não adquiridos em 31-12-2008	(106.668)	(179.441)	(227.634)	
	-1,08%	-1,82%	-2,31%	

Produto	2007			Provisão para prémios não adquiridos
	GKM80	GKM95	GKM80 - 60%	31-12-2007
Génesis				
Periódico	9.476.551	9.411.372	9.377.721	9.589.935
Não Periódico	4.086.602	4.086.036	4.085.792	4.202.655
	<u>13.563.153</u>	<u>13.497.408</u>	<u>13.463.513</u>	<u>13.792.590</u>
Efeito na Provisão para prémios não adquiridos em 31-12-2007	(229.437)	(295.182)	(329.077)	
	-1,66%	-2,14%	-2,39%	

Produto	2008		Provisão para prémios adquiridos
	GKM95+ Idade Real	GKM80 - 60% Idade Real	31-12-2008
Crédito ao Consumo	23.442.595	21.586.382	23.708.269
Efeito na Provisão para prémios não adquiridos em 31-12-2008	(265.674)	(2.121.887)	
	-1,12%	-8,95%	

Produto	2007		Provisão para prémios adquiridos
	GKM95+ Idade Real	GKM80 - 60% Idade Real	31-12-2007
Crédito ao Consumo	19.335.259	18.055.813	19.729.496
Efeito na Provisão para prémios não adquiridos em 31-12-2007	(394.237)	(1.673.683)	
	-2,00%	-8,48%	

A Companhia não realizou quaisquer análises de sensibilidade para os produtos temporários relativos ao crédito à habitação em virtude de estes serem fraccionados mensalmente. O facto de haver provisão para prémios não adquiridos nestes produtos resulta do facto de, em algumas apólices, o fraccionamento mensal não coincidir com o final do mês.

Evolução dos custos com sinistros

O desenvolvimento dos custos com sinistros para os ramos de negócio em que existe incerteza sobre o montante e o momento dos pagamentos a efectuar (ramos não vida – acidentes pessoais) é apresentado no quadro seguinte:

Ano de ocorrência do sinistro	2007	2008
2007	-	1.525
2008	-	11.997
Estimativa de custos com sinistros		
saldos acumulados em 31.12.2008	-	13.522
Pagamentos acumulados realizados até à data	-	10.034
Responsabilidades reconhecidas em balanço	-	3.488
Provisões totais		3.488

Políticas de gestão de riscos de crédito, risco de mercado, risco de liquidez e risco operacional**Risco de Crédito**

O risco de crédito surge essencialmente nos títulos de dívida onde o spread de crédito é representativo do risco do emissor. De um modo geral, são definidos limites em função do rating da emissão/emissor e para o conjunto das carteiras geridas pela Santander Asset Management (Nota 3.12). Para os contratos de seguro com taxa garantida ou indicativa, só estão autorizadas aquisições de títulos que apresentem ratings mínimos de A3/A-, com outlook estável (pelas Agências de rating Moody's e Standard & Poors) e spread de crédito abaixo de 300bp's face à taxa swap equivalente à data da compra.

Excepcionalmente, pode ser definido um limite máximo para determinado emissor. Esse limite é definido em função do grau de conhecimento e outras condicionantes relativas ao emissor e mercado, assim como da política de investimento das carteiras afectas aos produtos. No entanto, é sempre documentada e devidamente justificada a razão da sua aquisição.

Os limites poderão ser revistos sempre que ocorram eventos que o assim justifiquem, como por exemplo uma alteração do rating. Caso não existam eventos que ao longo do ano justifiquem uma mudança de limites, esses são apenas revistos anualmente.

A aprovação definitiva dos limites globais e/ou relativos para novos emissores é efectuada em Comité de Riscos do Grupo.

No controlo de risco de crédito, é importante que todos os activos tenham um rating, e que na ausência deste, se possa associar um rating mínimo. O rating consiste em classificar uma emissão obrigacionista ou outros títulos de dívida numa escala de notação de risco, que pretende reflectir um juízo de valor sobre a capacidade de reembolso atempado do capital e pagamento dos juros. O rating atribuído por uma Agência não é uma garantia de que a probabilidade de default seja proporcionalmente inversa à qualidade e nível do rating, ou seja, quanto mais alto o rating, menor a probabilidade de default, mas é uma medida de risco orientada para o futuro e serve para qualificar o tipo de risco. Em termos de rating, a Companhia utiliza os dados fornecidos pelas seguintes agências: Moody's, Standard & Poors e Fitch Ibc.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O rating utilizado é referente ao da emissão quando uma emissão não tiver rating, são utilizados os seguintes critérios:

- Para obrigações e outros títulos de dívida, por defeito, o rating é o da dívida sénior;
- No caso de CDO, ABS ou outras estruturas como sejam Credit Linked Notes, é frequente existir um activo ou um conjunto de activos subjacentes ou como colateral, com rating atribuído. Nestes casos usa-se o do rating mais baixo do cabaz ou é efectuada uma ponderação por tipo de activo (first-to-default, pro-rata);
- No caso de não ser possível atribuir um rating, então considera-se a emissão como sem rating.

O rating utilizado é o mais baixo entre o da Moody's e o da Standard & Poors, recorrendo-se apenas à Fitch Ibcá caso não exista informação das outras companhias.

Procede-se ainda ao acompanhamento periódico dos spreads de crédito de diferentes sectores por diferentes prazos, como forma de apoiar na avaliação de activos: obrigações, estruturas e derivados.

No que diz respeito a resseguradores, a Companhia trabalha fundamentalmente com cinco: Santander Seguros y Reaseguros, Swiss Re, General Re, New Re e Munich Re. Os ratings dos maiores grupos resseguradores em 31 de Dezembro de 2008 são os que constam da tabela seguinte:

Ratings dos Grupos Resseguradores

General Cologne Re	AAA
Genworth	BB
Munich Reinsurance Co.	AA-
New Re	AA-
National Re	A
Partner Re	AA-
Santander Seguros y Reaseguros ⁽¹⁾	A+
Swiss Re	AA-

⁽¹⁾ Companhia do Grupo Santander.

Risco de Mercado

O risco de mercado consiste genericamente na variação no justo valor dos activos financeiros em resultado de variações não antecipadas nas taxas de juro, taxas de câmbio, índices bolsistas e “commodities”.

A exposição ao risco de mercado consubstancia-se nos:

- Riscos decorrentes da detenção de carteiras de activos financeiros e gestão de tesouraria;
- Riscos decorrentes dos investimentos da Companhia e das responsabilidades perante os segurados, como resultado do desfasamento entre activos e passivos em diferentes prazos e em diferentes divisas;
- Riscos decorrentes da participação no capital de outras sociedades.

Os principais tipos de riscos de mercado a que a Companhia se encontra sujeita são o risco de taxa de juro, o risco cambial e o risco de preço do mercado accionista.

Os produtos sujeitos a este tipo de risco são aqueles cujo caucionamento é composto por activos sensíveis às variações das taxas de juro, sendo mais ou menos sensíveis conforme a maturidade desses mesmos activos.

Na sua generalidade, os activos de taxa de juro predominantes neste tipo de produtos são obrigações de taxa variável e/ou de taxa fixa. As obrigações de taxa variável são menos sensíveis à variação das taxas de juro, dado que até à sua maturidade, os cupões são fixados periodicamente e o seu risco reside em grande parte no spread de crédito, representativo do risco do emissor. Assim, sendo o valor das obrigações de taxa variável, teoricamente e na prática, mais estável que o das obrigações de taxa fixa, o indicador de sensibilidade à volatilidade das taxa de juro dos activos de taxa fixa é a MDuration, a qual mede a sensibilidade do preço de uma obrigação em relação a uma alteração na taxa de rendimento até à sua maturidade.

É definido em Comité de Investimentos a MDuration média para as carteiras com características de taxa fixa e o desvio máximo permitido, sendo o cálculo efectuado periodicamente e reportado ao Comité de Investimentos e de Riscos.

A sensibilidade do valor patrimonial associado a produtos de seguros com risco do tomador de seguro é considerado imaterial, decorrente do comportamento simétrico dos activos e passivos associados a estes produtos.

Risco de Liquidez

A monitorização do risco de liquidez é efectuada mensalmente, sendo definidos limites de gestão de balanço no que respeita a:

- Sensibilidade da Margem Financeira a variações paralelas da taxa de juro;
- Sensibilidade do Valor Patrimonial a variações paralelas da taxa de juro.

Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- Os fluxos previsionais de activos e passivos com remuneração variável associada à curva de taxa de juro são calculados considerando a curva de taxa de juro *forward*;
- Os activos e passivos associados a produtos “unit-linked” foram considerados como exigíveis “à vista” pelo montante do respectivo justo valor dos activos e passivos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

Risco Operacional

O risco operacional consiste no risco de incorrer em perdas como consequência de deficiências ou falhas de processos internos, recursos humanos ou sistemas ou derivado de circunstâncias externas, tais como:

- Fraude Interna - Actos que de forma intencionada pretendem defraudar, apropriar-se indevidamente de activos propriedade da Companhia ou ultrapassar regulamentos e/ou normas da Companhia;
- Fraude Externa - Actos cometidos por pessoas alheias à Companhia, com intenção de defraudarem e apropriarem-se indevidamente de activos propriedade da Companhia e desrespeitar as leis;
- Práticas de Emprego, Saúde e Segurança no Trabalho - Actos inconsistentes com as leis ou acordos de segurança e saúde no trabalho, os quais resultam em reclamações por danos pessoais ou reclamações relacionadas com a discriminação ou falta de diversidade laboral;
- Práticas com Clientes, Produtos e de Negócio - Falhas não intencionadas ou negligentes que impedem a satisfação de uma obrigação profissional para com os Clientes ou que decorrem de situações inerentes à própria natureza ou desenho dos produtos;
- Danos em Activos Físicos - Perdas ou danos em activos físicos devido a desastres naturais ou outros eventos;
- Interrupção do Negócio e Falhas nos Sistemas - São todas as interrupções que se produzem no negócio por motivos tecnológicos e falhas nos sistemas;
- Execução, Entrega e Gestão dos Processos - Falhas no processamento das transacções ou na gestão dos processos, assim como nas relações com outras instituições financeiras ou fornecedores.

O modelo de gestão e controlo do Risco Operacional assenta nos seguintes vectores fundamentais:

- Identificar, analisar, medir e acompanhar a exposição ao Risco Operacional e as suas causas, utilizando técnicas quantitativas e qualitativas que permitam o seu controlo e mitigação;
- Garantir que as áreas potencialmente geradoras de Risco Operacional exercem um controlo e gestão efectiva deste risco através da aplicação de ferramentas específicas e procedimentos estabelecidos, minimizando as perdas que possam decorrer do mesmo.

No que se refere à gestão e controlo do Risco Operacional, constitui um aspecto fundamental, a definição e a implementação de procedimentos eficientes, baseados nas melhores práticas de negócio e a sua comunicação efectiva aos colaboradores intervenientes no processo. Nesse sentido são privilegiados os procedimentos que garantam a efectividade do desempenho das tarefas, a integridade da informação e o cumprimento dos requisitos regulamentares.

São desenvolvidas análises qualitativas e quantitativas que permitem identificar os riscos operacionais, controlá-los, reportá-los e mitigá-los, com base em ferramentas de suporte à recolha de eventos e respectiva conciliação contabilística. Recorre-se também à elaboração de questionários de auto-avaliação, ao desenvolvimento de indicadores e à constituição de um arquivo que documenta os processos praticados e os dados utilizados.

Ao nível de cada área, ambas as análises se combinam, com o objectivo de traçar um diagnóstico do seu perfil de risco. Uma vez conhecido o perfil de risco de cada área, identificam-se as acções correctoras a implementar e realiza-se uma análise benefício/custo com o propósito de saber se os custos associados às acções correctoras compensam a melhoria do nível de cobertura do Risco Operacional.

Finalmente, após a implementação das acções correctoras eleitas, é efectuado o acompanhamento qualitativo e quantitativo dos resultados obtidos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)Informação qualitativa sobre a adequação dos prémios cobrados e respectivas provisões associadas a contratos de seguros

O Departamento Técnico da Companhia, no que respeita especificamente aos produtos de risco de vida e seguros não vida, efectua de forma regular análises da tarificação *versus* sinistralidade, de molde a que o *pricing* da Companhia reflecta a assunção dos riscos efectivamente assumidos. Concomitantemente, a Companhia tem implementado uma política de subscrição de riscos (*underwriting*), que tem demonstrado estar correcta. Finalmente, a política de resseguro cedido adoptada tem em conta as políticas de tarificação e subscrição de riscos.

Em resultado das políticas acima descritas, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Companhia registou uma margem técnica consolidada nos produtos de risco e de seguros não vida de aproximadamente 30%.

Custos com sinistros e rácios de sinistralidade

O rácio de sinistralidade (sem considerar custos imputados) de 2008 e 2007 são reveladores da adequacidade das políticas descritas no ponto anterior.

As despesas de aquisição (sem considerar custos imputados) de 2008 e 2007 dizem respeito às comissões pagas ao Banco Santander Totta, as quais são consistentes com as do ano anterior.

O rácio combinado, resultante da soma dos rácios de sinistralidade e de aquisição, permanecem a um nível adequado.

	2008	2007
Rácio de sinistralidade	21,58%	20,43%
Rácio de despesas de aquisição	57,75%	57,36%
Rácio combinado	79,33%	77,79%

5. PASSIVOS POR CONTRATOS DE INVESTIMENTO

O movimento ocorrido nos passivos por contratos de investimento nos exercícios de 2008 e 2007 foi o seguinte:

	Montante gerido em 31-12-2007	2008		Variações de ganhos e perdas	Montante gerido em 31-12-2008
		Entradas	Saídas		
Passivos por contratos de investimento					
Valorizados ao justo valor					
Super Rendimento Seguro	1.989.025.674	1.148.256.844	164.185.234	(171.059.253)	2.802.038.031
Poupança Rendimento Vida	70.831.470	-	6.009.942	748.650	65.570.178
Seguro Investimento	1.186.112.364	422.674.462	827.531.748	(123.378.687)	657.876.391
Seguro Poupança Segura PPR	113.525.817	10.680.900	81.033.502	(4.132.349)	39.040.866
Fundos Santander	325.143.464	16.921.200	242.892.156	(22.145.652)	77.026.856
	<u>3.684.638.789</u>	<u>1.598.533.406</u>	<u>1.321.652.582</u>	<u>(319.967.291)</u>	<u>3.641.552.322</u>
Valorizados ao custo amortizado					
Capital Diferido 7 anos	1.268.826	-	-	47.778	1.316.604
PPR/E Super 55 Garantido	20.631.556	-	781.962	500.254	20.349.848
PPR/E Super 50 Garantido	16.754.802	-	517.535	501.149	16.738.416
Seguro Poupança Jovem Sub-18	1.908.519	6.244.129	176.209	271.965	8.248.404
	<u>40.563.703</u>	<u>6.244.129</u>	<u>1.475.706</u>	<u>1.321.146</u>	<u>46.653.272</u>
	<u>3.725.202.492</u>	<u>1.604.777.535</u>	<u>1.323.128.288</u>	<u>(318.646.145)</u>	<u>3.688.205.594</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2007				Montante gerido em 31-12-2007
	Montante gerido em 31-12-2006	Montantes		Variações de ganhos e perdas	
		Entradas	Saídas		
Passivos por contratos de investimento					
Valorizados ao justo valor					
Super Rendimento Seguro	2.010.706.634	157.754.969	163.105.907	(16.330.022)	1.989.025.674
Poupança Rendimento Vida	81.431.954	-	8.893.916	(1.706.568)	70.831.470
Seguro Investimento	1.031.783.210	656.195.045	528.547.452	26.681.561	1.186.112.364
Seguro Poupança Segura PPR	102.807.685	17.743.778	10.116.574	3.090.928	113.525.817
Fundos Santander	156.429.281	220.024.445	59.385.588	8.075.326	325.143.464
	<u>3.383.158.764</u>	<u>1.051.718.237</u>	<u>770.049.437</u>	<u>19.811.225</u>	<u>3.684.638.789</u>
Valorizados ao custo amortizado					
Capital Diferido 7 anos	1.222.905	-	-	45.921	1.268.826
PPR/E Super 55 Garantido	20.657.149	-	535.257	509.664	20.631.556
PPR/E Super 50 Garantido	17.044.308	-	782.908	493.402	16.754.802
Seguro Poupança Jovem Sub-18	-	1.903.645	-	4.874	1.908.519
	<u>38.924.362</u>	<u>1.903.645</u>	<u>1.318.165</u>	<u>1.053.861</u>	<u>40.563.703</u>
	<u>3.422.083.126</u>	<u>1.053.621.882</u>	<u>771.367.602</u>	<u>20.865.086</u>	<u>3.725.202.492</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as variações em ganhos e perdas dos passivos por contratos de investimento apresentavam a seguinte composição:

	2008	2007
Passivos financeiros resultantes de operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas:		
Variações positivas (menos-valias) dos passivos financeiros (Nota 17)	(1.314.496.277)	(1.104.953.246)
Variações negativas (mais-valias) dos passivos financeiros (Nota 17)	1.571.794.622	1.043.907.877
	257.298.345	(61.045.369)
Comissões de contratos de investimento unit-linked (Nota 15)	62.622.190	41.150.656
Outros	46.756	83.488
	319.967.291	(19.811.225)
Passivos financeiros resultantes de operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento valorizados ao custo amortizado:		
Juros creditados aos passivos financeiros (Nota 17)	(1.367.115)	(1.102.616)
Comissões de contratos de investimento sem participação nos resultados (Nota 15)	45.914	48.755
Outros	55	-
	(1.321.146)	(1.053.861)
	318.646.145	(20.865.086)
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as rubricas de activos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<u>Activos financeiros detidos para negociação:</u>		
Instrumentos financeiros derivados - swaps		
Valor de mercado	1.213.738	71.167
Juro a receber	426.840	5.368
	-----	-----
	1.640.578	76.535
	-----	-----
<u>Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas:</u>		
Afectos a produtos unit-linked:		
Investimentos em outras participadas e participantes –		
- Títulos de dívida	738.701.319	385.231.653
Instrumentos de capital e unidades de participação	37.693.137	333.965.807
Títulos de dívida	2.644.533.100	2.678.118.707
Depósitos a prazo	133.030.952	199.595.117
Depósitos à ordem	117.212.559	112.302.499
Instrumentos financeiros derivados	51.162.020	26.735.225
Vendas de títulos pendentes de liquidação	32.507.226	15.256.788
Outros activos	3.104.252	983.916
Instrumentos financeiros relacionados com as prestações acessórias:		
Títulos de dívida	65.407.500	-
Instrumentos financeiros derivados	2.400.370	-
Depósitos à ordem	3.419.050	-
	-----	-----
	3.829.171.485	3.752.189.712
	-----	-----
<u>Activos financeiros disponíveis para venda:</u>		
Investimentos em outras participadas e participantes		
- Títulos de dívida	21.877.428	18.557.694
Instrumentos de capital e unidades de participação	105.848.165	84.263.885
Títulos de dívida	317.825.754	314.556.330
	-----	-----
	445.551.347	417.377.909
	-----	-----
	4.276.363.410	4.169.644.156
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2008, os títulos em carteira detidos pela Companhia encontram-se detalhados no Anexo 1.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a Companhia não detinha títulos de rendimento fixo com derivados implícitos destacáveis a representar passivos por contratos de seguro, provisões matemáticas e passivos financeiros resultantes de contratos de investimento sem participação nos resultados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)**Empréstimos e outras contas a receber:**

Empréstimos concedidos	1.680.412	1.634.628
Vendas de títulos pendentes de liquidação	1.324.800	-
	-----	-----
	3.005.212	1.634.628
	-----	-----
Outros devedores por operações de seguro e outras operações:		
- Comissão de gestão a receber de produtos unit-linked	11.625.135	9.618.168
- Prémios em cobrança	5.516.547	5.214.739
- Devedores por contratos de resseguro		
New Reinsurance	3.698.997	-
Suíza	920.941	1.133.024
General Cologne	396.835	502.612
Munich	139.882	387.208
Santander Seguros y Reaseguros	-	1.706.614
Outros resseguradores	55.283	26.141
- Mediadores	97.552	5.748.533
- Fundo de Pensões (Nota 24)	11.225	10.207
- Outros	62.693	43.532
	-----	-----
	22.525.090	24.390.778
	-----	-----
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 13)	(25.599)	(12.497)
	-----	-----
	25.504.703	26.012.909
	=====	=====

A rubrica "Empréstimos concedidos" diz respeito a contratos de swaps que não cumprem a definição de derivado constante na IAS 39 e que, em substância, são empréstimos concedidos.

A rubrica "Outros" no valor de 1.324.800 Euros diz respeito a uma venda de obrigações em bolsa liquidada no início de 2009.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as rubricas de passivos financeiros, excluindo passivos por contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Notas 4 e 5), apresentavam a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Passivos subordinados	14.000.000	14.000.000
Depósitos recebidos de resseguradores	-	1.839
Outros passivos financeiros		
Prestações Acessórias (Nota 7)	71.226.920	-
Instrumentos financeiros derivados		
De produtos unit-linked	61.145.933	27.341.717
De outros produtos	4.167.189	3.796.224
Descobertos em depósitos à ordem (produtos unit-linked)	37.850.575	24.784.855
Comissão de gestão a pagar	11.625.135	9.618.168
Compras de títulos pendentes de liquidação		
De produtos unit-linked	1.748.325	1.233.477
De outros produtos	17.372.800	2.572.500
Outros	69.346	73.102
	-----	-----
	219.206.223	83.421.882
	-----	-----
Outros credores por operações de seguros e outras operações		
Contas a pagar por operações de seguro directo		
Comissões a pagar	23.714.451	24.209.042
Tomadores de seguro	198.422	43.337
Outras dívidas para com segurados	2.463	2.297
Contas a pagar por operações de resseguro		
GE Financial	3.364.915	1.381.987
Santander Seguros y Reaseguros	1.030.174	-
Ace European Group Limited	416.425	10.704
Nacional de Reaseguro	5.079	-
Contas a pagar por outras operações		
Resgates pendentes de liquidação		
De produtos unit-linked	6.489.724	12.267.289
De outros produtos	171.811	15.621
Outros credores	211.146	666.930
Outros fornecedores	147.899	289.683
	-----	-----
	35.752.509	38.886.890
	-----	-----
	254.958.732	122.308.772
	=====	=====

A rubrica "Passivos subordinados" refere-se ao empréstimo obrigacionista subordinado emitido pela Companhia em 30 de Dezembro de 2002, denominado "Totta Seguros 2002". Este empréstimo tem duração indeterminada e está representado por 280 obrigações de valor nominal de 50.000 Euros cada. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 30 de Junho e 30 de Dezembro de cada ano, sendo a taxa de juro variável indexada à Euribor a seis meses acrescida de 1,60%, divulgada pela Reuters no penúltimo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros. Este empréstimo apenas poderá ser reembolsado a pedido da Companhia, após autorização prévia do Instituto de Seguros de Portugal. O empréstimo foi integralmente subscrito pelo Banco Santander Totta, S.A..

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica "Comissões a pagar" refere-se a comissões a pagar pela Companhia a instituições financeiras do Grupo Santander pela angariação de apólices.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)Justo valor

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a comparação entre o justo valor e o valor de balanço dos principais activos e passivos financeiros registados ao custo amortizado é apresentada no quadro seguinte:

	2008		
	Sem cotação		
	Valor de balanço	Justo valor	Mais/(Menos) valia potencial
<u>Activo</u>			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	68.247.595	68.247.595	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	3.005.212	3.117.360	112.148
Contas a receber por operações de seguro directo	5.588.499	5.588.499	-
Contas a receber por operações de resseguro	5.211.938	5.211.938	-
Contas a receber por outras operações	11.699.054	11.699.054	-
	<u>93.752.298</u>	<u>93.864.446</u>	<u>112.148</u>
<u>Passivo</u>			
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Nota 5)	(46.653.272)	(47.256.180)	(602.908)
Passivos subordinados	(14.000.000)	(14.000.000)	-
Contas a pagar por operações de seguro directo	(23.915.336)	(23.915.336)	-
Contas a pagar por operações de resseguro	(4.816.593)	(4.816.593)	-
Contas a pagar por operações de seguro directo	(7.020.580)	(7.020.580)	-
	<u>(96.405.781)</u>	<u>(97.008.689)</u>	<u>(602.908)</u>
<u>2007</u>			
Sem cotação			
	Valor de balanço	Justo valor	Mais/(Menos) valia potencial
<u>Activo</u>			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	75.490.967	75.490.967	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.634.628	1.691.960	57.332
Contas a receber por operações de seguro directo	10.950.775	10.950.775	-
Contas a receber por operações de resseguro	3.755.599	3.755.599	-
Contas a receber por outras operações	9.671.907	9.671.907	-
	<u>101.503.876</u>	<u>101.561.208</u>	<u>57.332</u>
<u>Passivo</u>			
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Nota 5)	(40.563.703)	(39.260.831)	1.302.872
Passivos subordinados	(14.000.000)	(14.000.000)	-
Contas a pagar por operações de seguro directo	(24.254.676)	(24.254.676)	-
Contas a pagar por operações de resseguro	(1.392.691)	(1.392.691)	-
Contas a pagar por operações de seguro directo	(13.239.523)	(13.239.523)	-
	<u>(93.450.593)</u>	<u>(92.147.721)</u>	<u>1.302.872</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

No apuramento do justo valor apresentado no quadro acima, foram utilizados os seguintes pressupostos:

- Para efeitos do cálculo do justo valor dos empréstimos concedidos, considerou-se o valor líquido actual dos fluxos de caixa futuros, os quais foram descontados à EUR zero coupon yield curve para cada um dos períodos respectivos.
- Para as contas a receber foi considerado que o custo amortizado é aproximadamente o seu justo valor em 31 de Dezembro de 2008, na medida em que estes saldos transformar-se-ão em liquidez num período inferior a um ano.
- Para efeitos do cálculo do justo valor dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento valorizados ao custo amortizado, foram projectados os prémios continuados futuros ajustados pelos *lapse rates* esperados em cada ano, tendo por base a experiência histórica e estatística da Companhia. As entregas estimadas foram capitalizadas à taxa garantida composta para o final de cada ano até à maturidade, tendo cada um desses fluxos anuais sido posteriormente actualizados para a data do balanço com recurso à EUR zero coupon yield curve dos períodos respectivos.
- Os passivos subordinados pagam juros à Euribor a seis meses acrescida de um *spread* de 1,60%, o que corresponde a uma remuneração aproximada de mercado para este tipo de passivos. Nestas circunstâncias, a Companhia entende que o valor nominal reflecte o seu justo valor.
- As contas a pagar são exigíveis por prazo inferior a um ano, razão pela qual foi entendido que o seu valor nominal reflecte aproximadamente o respectivo justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros reflectidos nas contas pelo seu justo valor pode ser resumida como segue:

	2008			Valor de balanço total
	Técnica de valorização			
	Inputs observáveis de mercado	Fontes externas	Outras técnicas de valorização	
Activos financeiros detidos para negociação	366.583	-	1.273.995	1.640.578
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	35.497.713	3.356.734.166	436.939.606	3.829.171.485
Activos financeiros disponíveis para venda	261.908.116	183.643.231	-	445.551.347
	<u>297.772.412</u>	<u>3.540.377.397</u>	<u>438.213.601</u>	<u>4.276.363.410</u>
	2007			
	Técnica de valorização			
	Inputs observáveis de mercado	Fontes externas	Outras técnicas de valorização	Valor de balanço total
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	76.535	76.535
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	87.529.276	3.306.933.614	357.726.822	3.752.189.712
Activos financeiros disponíveis para venda	272.635.074	144.742.835	-	417.377.909
	<u>360.164.350</u>	<u>3.451.676.449</u>	<u>357.803.357</u>	<u>4.169.644.156</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Na forma de apuramento do justo valor apresentado no quadro acima, foram utilizados os seguintes pressupostos:

- Para os títulos de dívida pública, as acções e os futuros, o valor de mercado foi obtido directamente do mercado, ou seja, através de cotações dos títulos de dívida pública disponibilizadas na Bloomberg e dos preços das acções e futuros disponibilizados no mercado.
- Para a maior parte das obrigações e unidades de participação, o valor de mercado é obtido através da Bloomberg. Para as obrigações recorre-se a preços divulgados por contribuidores e no que se refere a unidades de participação ao NAV divulgado.
- Para os restantes activos financeiros, a Companhia utiliza outras técnicas de valorização como seja, por exemplo, a valorização através de modelos internos de actualização de cash-flows futuros com recurso à EUR zero coupon yield curve dos períodos respectivos.

Natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeirosRisco de CréditoQualidade de crédito de títulos de dívida

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a desagregação do valor de balanço dos títulos de dívida, de acordo com notação de rating atribuída pela média entre a Standard & Poors e Moody's ou equivalente e por zona geográfica do garante ou emitente é a seguinte:

	2008				2007			
	Portugal	Resto da União Europeia	Outros	Total	Portugal	Resto da União Europeia	Outros	Total
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
AAA	-	175.179.408	29.382.059	204.561.467	-	184.701.565	33.351.628	218.053.193
AA- até AA+	386.845.817	1.211.939.530	247.387.008	1.846.172.355	2.503.691	980.795.393	358.263.893	1.341.562.977
A- até A+	42.746.236	633.660.417	386.235.590	1.062.642.243	213.192.188	746.969.269	287.095.985	1.247.257.442
Inferior a A-	30.825.313	87.819.825	296.000	118.941.138	30.551.117	108.929.327	1.801.516	141.281.960
Sem rating	-	135.440.285	80.884.431	216.324.716	5.016.919	110.177.869	-	115.194.788
	<u>460.417.366</u>	<u>2.244.039.465</u>	<u>744.185.088</u>	<u>3.448.641.919</u>	<u>251.263.915</u>	<u>2.131.573.423</u>	<u>680.513.022</u>	<u>3.063.350.360</u>
Activos disponíveis para venda								
AAA	-	204.012.124	-	204.012.124	-	124.890.166	-	124.890.166
AA- até AA+	15.538.542	89.483.007	2.420.562	107.442.111	22.594.866	146.414.126	1.143.834	170.152.826
A- até A+	-	16.209.527	8.051.595	24.261.122	-	27.469.302	5.515.734	32.985.036
Inferior a A-	-	3.987.825	-	3.987.825	-	3.531.653	-	3.531.653
Sem rating	-	-	-	-	-	-	1.554.343	1.554.343
	<u>15.538.542</u>	<u>313.692.483</u>	<u>10.472.157</u>	<u>339.703.182</u>	<u>22.594.866</u>	<u>302.305.247</u>	<u>8.213.911</u>	<u>333.114.024</u>
Total do valor de balanço	<u>475.955.908</u>	<u>2.557.731.948</u>	<u>754.657.245</u>	<u>3.788.345.101</u>	<u>273.858.781</u>	<u>2.433.878.670</u>	<u>688.726.933</u>	<u>3.396.464.384</u>

Qualidade de crédito dos empréstimos concedidos e contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os empréstimos e outras contas a receber, excluindo devedores por operações de resseguro, apresentam a seguinte decomposição de acordo com notação de rating atribuída pela média entre a Standard & Poors e Moody's ou equivalente:

	2008			2007		
	Portugal	Resto da União Europeia	Total	Portugal	Resto da União Europeia	Total
AAA	-	-	-	-	-	-
AA- até AA+	1.680.412	-	1.680.412	374.700	1.259.928	1.634.628
A- até A+	-	-	-	-	-	-
Inferior a A-	-	-	-	-	-	-
Sem rating	<u>17.287.553</u>	<u>1.324.800</u>	<u>18.612.353</u>	<u>20.622.682</u>	-	<u>20.622.682</u>
	<u>18.967.965</u>	<u>1.324.800</u>	<u>20.292.765</u>	<u>20.997.382</u>	<u>1.259.928</u>	<u>22.257.310</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)Análise de imparidade

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a Companhia não detinha activos financeiros em incumprimento nas carteiras de activos financeiros disponíveis para venda e empréstimos concedidos e contas a receber.

A Companhia detinha em 31 de Dezembro de 2008, 1.892.799 acções do Banco BPI, S.A. a um custo médio de 2,45 Euros por acção, sendo o seu valor de mercado em 31 de Dezembro de 2008 de 1,75 Euros por acção. Com base na análise efectuada, o Conselho de Administração da Companhia concluiu que o investimento não se encontra em situação de imparidade.

Risco de liquidez

O risco de liquidez corresponde ao risco de se verificarem dificuldades na obtenção de fundos por parte da Companhia para cumprir os seus compromissos. O risco de liquidez pode-se reflectir, por exemplo, na incapacidade de alienação de um activo financeiro de forma célere a um valor próximo do seu justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as maturidades contratuais remanescentes dos passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2008					Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Nota 5)	185.177.498	53.639.470	234.275.604	1.955.388.482	1.259.724.540	3.688.205.594
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	14.000.000	14.000.000
Passivos subordinados	-	-	-	-	14.000.000	14.000.000
	<u>185.177.498</u>	<u>53.639.470</u>	<u>234.275.604</u>	<u>1.955.388.482</u>	<u>1.273.724.540</u>	<u>3.702.205.594</u>

	2007					Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento (Nota 5)	1.320.957.150	-	130.531	1.386.190.785	1.017.924.026	3.725.202.492
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-
Depósitos recebidos de resseguradores	1.839	-	-	-	-	1.839
Passivos subordinados	-	-	-	-	14.000.000	14.000.000
	<u>1.320.958.989</u>	<u>-</u>	<u>130.531</u>	<u>1.386.190.785</u>	<u>1.031.924.026</u>	<u>3.739.204.331</u>

Na construção deste quadro foram considerados os seguros de fundos de investimento sem maturidade definida como exigíveis até 3 meses, uma vez que estes podem ser resgatados a qualquer momento.

Risco de mercado

O risco de mercado corresponde ao risco de variação do justo valor ou dos "cash-flows" dos instrumentos financeiros em função de alterações nos preços de mercado, incluindo o risco de taxa de juro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)Análise de sensibilidade – Taxa de juro

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o impacto estimado nos capitais próprios de uma deslocação paralela nas curvas de taxa de juro de referência de 100 “basis points”, apresenta a seguinte composição:

	2008		2007	
	- 100 bps	+ 100 bps	- 100 bps	+ 100 bps
Capitais Próprios	159.944	(159.944)	61.053	(61.053)

O apuramento do impacto estimado nos capitais próprios de uma deslocação paralela nas curvas de taxa de juro de referência, obedeceu a conceitos de cálculo financeiro. Apuradas as durações dos activos e passivos de cada produto/carteira e respectivas valorizações, procedeu-se ao cálculo da sensibilidade do valor patrimonial a variações paralelas da curva de taxas de juro. Nesta análise foram incluídos igualmente os instrumentos financeiros derivados.

7. PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

A Companhia tem produtos unit-linked sob gestão que se desvalorizaram durante o exercício de 2008 em resultado da situação dos mercados, tendo havido alguns particularmente afectados.

Conforme referido na alínea c) da Nota 3.2, a Companhia recebeu do accionista único 85.000.000 Euros em prestações acessórias (que podem ir até ao montante máximo de 100.000.000 Euros), as quais não são remuneradas. A Companhia utilizou um montante de 81.580.950 Euros na aquisição de três obrigações que pagam cupões variáveis. Adicionalmente, para cada obrigação, contratou um swap de taxa de juro que paga variável e recebe fixo. Os 3.419.050 Euros remanescentes encontram-se aplicados em depósitos à ordem à data de 31 de Dezembro de 2008. O rendimento destes investimentos está a ser atribuído às carteiras dos produtos unit-linked particularmente afectados, de forma a compensar as referidas desvalorizações.

As obrigações adquiridas e os swaps de taxa de juro contratados apresentam a seguinte composição:

	Obrigações			Total
	CXGD Float 09/49	CXGD Float 06/49	BPI Cap Fin Float 49	
Data de compra	28-10-2008	28-10-2008	07-11-2008	
Preço de Aquisição	77,5096%	84,7785%	85,0700%	
Cupão float	Euribor 3m + 77 bps	Euribor 3m + 80 bps	Euribor 3m + 155 bps	
Periodicidade	Trimestralmente	Trimestralmente	Trimestralmente	
Maturidade	Perpétuas	Perpétuas	Perpétuas	
Call Option	30-09-2015	28-06-2014	12-08-2013	
Rating actual (31-12-2008)				
- Moody's	Aa3	Aa3	Baa1	
- S&P	A	A	BBB+	
- Fitch	A+	A+	A	
Emitente	Caixa Geral Fin	Caixa Geral Fin	BPI Cap Fin	
ISIN	XS0230957424	XS0195376925	XS0174443449	
Valor Nominal	18.750.000	54.000.000	25.000.000	97.750.000
Valor de aquisição	14.533.050	45.780.400	21.267.500	81.580.950
Valor de mercado em 31-12-2008	11.812.500	36.720.000	16.875.000	65.407.500
Mais/(menos) valia potencial	(2.720.550)	(9.060.400)	(4.392.500)	(16.173.450)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	Swaps			Total
	Swap CGD 2015	Swap CGD 2014	Swap BPI 2013	
Nominal	18.750.000	54.000.000	25.000.000	97.750.000
Data de contratação	05-11-2008	05-11-2008	06-11-2008	
Data valor	30-12-2008	28-12-2008	12-11-2008	
Data de maturidade	30-09-2015	28-06-2014	12-08-2013	
Juro variável a pagar	Euribor 3m	Euribor 3m	Euribor 3m	
Periodicidade	Trimestralmente	Trimestralmente	Trimestralmente	
Juro fixo a receber	3,9425%	3,8225%	3,5600%	
Periodicidade	Semestralmente	Semestralmente	Semestralmente	
Contraparte	BSN / BST	BSN / BST	BSN / BST	
Rating da contraparte	AA-	AA-	AA-	
Valor de mercado em 31-12-2008	589.357	1.447.961	363.052	2.400.370

A Companhia reembolsará o accionista pela totalidade da parte do valor nominal correspondente das prestações acessórias, se o valor de venda dessas obrigações e “unwind” dos swaps for superior ao valor nominal da parte das prestações acessórias a amortizar. Na medida que não o seja, reembolsará o accionista somente pelo valor nominal das prestações acessórias a amortizar deduzido das menos-valias realizadas na venda dessas obrigações e “unwind” dos respectivos swaps.

A Companhia decidiu utilizar a opção concedida na IAS 39 (Nota 3.2.a i)), tendo classificado de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial as obrigações, swaps, depósitos, prestações acessórias e a “long put” ao justo valor através de ganhos e perdas. As variações no justo valor destes instrumentos encontram-se reflectidas na rubrica “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas – De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas”.

Assim, a responsabilidade para com o accionista único em 31 de Dezembro de 2008 foi diminuída da menos-valia potencial líquida das obrigações e swaps no valor de 13.773.080 Euros, tal como segue:

Prestações Acessórias obtidas	85.000.000
Menos-valias nas obrigações (Nota 19)	(16.173.450)
Mais-valias nos swaps (Nota 19)	2.400.370

Prestações acessórias exigíveis em 31 de Dezembro de 2008 (Nota 6)	71.226.920
	=====

8. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO

As contas da Companhia são consolidadas pelo método de consolidação integral na Santander Totta – SGPS, S.A., com sede na Rua da Mesquita em Lisboa, local onde podem ser obtidas.

9. CAIXA E EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Caixa e seus equivalentes	83	123
Depósitos à ordem:		
- Em instituições financeiras do Grupo Santander	68.247.512	75.490.844
	-----	-----
	68.247.595	75.490.967
	=====	=====

Os depósitos e descobertos em depósitos à ordem são remunerados a taxas de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)10. OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios de 2008 e 2007, o movimento nas rubricas de outros activos fixos tangíveis foi o seguinte:

	2008									
	Saldo em 31-12-2007			Aquisições	Amortizações do exercício	Reforços/reversões de imparidade no exercício	Alterações e abates líquidos	Saldo em 31-12-2008		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido					Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento										
Equipamento administrativo	354.803	(338.480)	16.323	-	(3.161)	-	-	354.803	(341.641)	13.162
Equipamento informático	1.582.604	(1.453.170)	129.434	26.191	(56.069)	-	-	1.608.795	(1.509.239)	99.556
Material de transporte	133.027	(54.837)	78.190	28.315	(34.763)	-	-	161.342	(89.600)	71.742
Outros activos tangíveis	177.900	(176.974)	926	-	(549)	-	-	177.900	(177.523)	377
	2.248.334	(2.023.461)	224.873	54.506	(94.542)	-	-	2.302.840	(2.118.003)	184.837

	2007									
	Saldo em 31-12-2006			Aquisições	Amortizações do exercício	Reforços/reversões de imparidade no exercício	Alterações e abates líquidos	Saldo em 31-12-2007		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido					Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento										
Equipamento administrativo	354.803	(332.903)	21.900	-	(5.577)	-	-	354.803	(338.480)	16.323
Equipamento informático	1.495.883	(1.327.326)	168.557	86.721	(125.844)	-	-	1.582.604	(1.453.170)	129.434
Material de transporte	129.373	(72.682)	56.691	50.948	(29.449)	47.294	(47.294)	133.027	(54.837)	78.190
Outros activos tangíveis	177.900	(165.345)	12.555	-	(11.629)	-	-	177.900	(176.974)	926
	2.157.959	(1.898.256)	259.703	137.669	(172.499)	47.294	(47.294)	2.248.334	(2.023.461)	224.873

11. AFECTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a afectação de investimentos e outros activos a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificadas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

	2008					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afectos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	37.293.394	4.256.113	2.328.033	127.292	24.242.763	68.247.595
Activos financeiros detidos para negociação	1.522.393	-	118.185	-	-	1.640.578
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	-	3.757.944.565	-	71.226.920	3.829.171.485
Activos financeiros disponíveis para venda	291.697.663	55.356.120	47.799.063	205.818	50.492.683	445.551.347
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.324.800	1.680.412	-	-	-	3.005.212
Outros activos tangíveis	-	-	-	-	184.837	184.837
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	68.533	68.533
	331.838.250	61.292.645	3.808.189.846	333.110	146.215.736	4.347.869.587

	2007					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afectos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	17.427.599	3.250.376	2.637.686	8.065	52.167.241	75.490.967
Activos financeiros detidos para negociação	76.535	-	-	-	-	76.535
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	-	3.752.189.712	-	-	3.752.189.712
Activos financeiros disponíveis para venda	278.541.611	64.026.369	37.334.136	-	37.475.793	417.377.909
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	1.634.628	-	-	-	1.634.628
Outros activos tangíveis	-	-	-	-	224.873	224.873
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	98.084	98.084
	296.045.745	68.911.373	3.792.161.534	8.065	89.965.991	4.247.092.708

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)12. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios de 2008 e 2007, o movimento na rubrica de activos intangíveis apresentou o seguinte detalhe:

	2008							
	Saldo em 31-12-2007			Aquisições	Amortizações do exercício	Saldo em 31-12-2008		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido			Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	2.279.798	(2.181.714)	98.084	-	(29.551)	2.279.798	(2.211.265)	68.533
Outros activos intangíveis	107.677	(107.677)	-	-	-	107.677	(107.677)	-
	<u>2.387.475</u>	<u>(2.289.391)</u>	<u>98.084</u>	<u>-</u>	<u>(29.551)</u>	<u>2.387.475</u>	<u>(2.318.942)</u>	<u>68.533</u>

	2007							
	Saldo em 31-12-2006			Aquisições	Amortizações do exercício	Saldo em 31-12-2007		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido			Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	2.175.439	(2.173.224)	2.215	104.359	(8.490)	2.279.798	(2.181.714)	98.084
Outros activos intangíveis	107.677	(107.677)	-	-	-	107.677	(107.677)	-
	<u>2.283.116</u>	<u>(2.280.901)</u>	<u>2.215</u>	<u>104.359</u>	<u>(8.490)</u>	<u>2.387.475</u>	<u>(2.289.391)</u>	<u>98.084</u>

13. OUTRAS PROVISÕES E AJUSTAMENTOS DE CONTAS DO ACTIVO

Nos exercícios de 2008 e 2007, o movimento nas rubricas de “Outras provisões” e “Ajustamentos de contas do activo” foi o seguinte:

	2008			
	Saldos em 31-12-2007	Reforços	Reposições e anulações	Saldos em 31-12-2008
Ajustamentos de recibos por cobrar de outros tomadores de seguros	12.497	13.102	-	25.599
Outras provisões				
Outras provisões para riscos e encargos	1.840.843	-	(1.840.843)	-
	<u>1.853.340</u>	<u>13.102</u>	<u>(1.840.843)</u>	<u>25.599</u>

	2007			
	Saldos em 31-12-2006	Reforços	Reposições e anulações	Saldos em 31-12-2007
Ajustamentos de recibos por cobrar de outros tomadores de seguros	15.285	-	(2.788)	12.497
Outras provisões				
Outras provisões para riscos e encargos	1.840.843	-	-	1.840.843
	<u>1.856.128</u>	<u>-</u>	<u>(2.788)</u>	<u>1.853.340</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)14. PRÉMIOS DE CONTRATOS DE SEGURO

Nos exercícios de 2008 e 2007, os prémios adquiridos líquidos de resseguro apresentam a seguinte composição:

	2008			2007		
	Directo	Resseguro cedido	Líquido	Directo	Resseguro cedido	Líquido
Ramo vida						
Prémios brutos emitidos	149.983.245	(32.073.245)	117.910.000	111.653.342	(26.970.164)	84.683.178
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(13.585.346)	8.517.109	(5.068.237)	(12.241.808)	9.537.047	(2.704.761)
	<u>136.397.899</u>	<u>(23.556.136)</u>	<u>112.841.763</u>	<u>99.411.534</u>	<u>(17.433.117)</u>	<u>81.978.417</u>
Ramo não vida						
Prémios brutos emitidos	1.468.527	(434.410)	1.034.117	190.309	(11.135)	179.174
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(49.078)	17.031	(32.047)	(19.749)	6.567	(13.182)
	<u>1.419.449</u>	<u>(417.379)</u>	<u>1.002.070</u>	<u>170.560</u>	<u>(4.568)</u>	<u>165.992</u>
	<u><u>137.817.348</u></u>	<u><u>(23.973.515)</u></u>	<u><u>113.843.833</u></u>	<u><u>99.582.094</u></u>	<u><u>(17.437.685)</u></u>	<u><u>82.144.409</u></u>

Nos exercícios de 2008 e 2007, os prémios de contratos de seguro do Ramo Vida, podem ser caracterizados da seguinte forma:

	2008	2007
Prémios brutos emitidos de seguro directo		
Relativos a contratos individuais	86.888.446	54.500.917
Relativos a contratos de grupo	63.094.799	57.152.425
	<u>149.983.245</u>	<u>111.653.342</u>
Periódicos	74.982.741	67.896.896
Não periódicos	75.000.504	43.756.446
	<u>149.983.245</u>	<u>111.653.342</u>
De contratos sem participação nos resultados	99.475.046	85.134.435
De contratos com participação nos resultados	50.508.199	26.518.907
	<u>149.983.245</u>	<u>111.653.342</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)15. COMISSÕES RECEBIDAS DE CONTRATOS DE SEGURO

Nos exercícios de 2008 e 2007, as comissões relativas a contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, apresentam a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Contratos de Investimento		
Sem participação nos resultados		
PPR/E Super 55 Garantido	27.182	19.246
PPR/E Super 50 Garantido	18.543	29.509
Seguro Poupança Jovem Sub-18	189	-
Unit-linked		
Super Rendimento Seguro	25.004.751	21.219.953
Poupança Rendimento Vida	780.273	901.150
Seguro Investimento	34.904.097	16.998.785
Seguro Poupança Segura PPR	798.126	582.651
Fundos Santander	1.134.943	1.448.117
	-----	-----
	<u>62.668.104</u>	<u>41.199.411</u>
	=====	=====

As comissões recebidas pela Companhia dividem-se em: (i) Comissões de gestão calculadas diariamente sobre o montante dos activos sob gestão; (ii) Comissões de gestão cobradas na data de subscrição relativamente a alguns produtos; (iii) Comissões sobre resgates, que são calculadas no momento do resgate de acordo com as condições gerais dos produtos.

As comissões são reconhecidas como proveito em conformidade com o princípio da especialização de exercícios.

16. RENDIMENTOS / RÉDITOS DE INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2008 e 2007, as rubricas de rendimentos de investimentos, apresentam a seguinte composição:

	2008				2007			
	Juros	Dividendos	Unidades de participação	Total	Juros	Dividendos	Unidades de participação	Total
Ramo vida:								
Activos financeiros detidos para negociação	713.046	-	-	713.046	553.247	-	-	553.247
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	213.088.994	22.749	680.879	213.792.622	186.134.497	120.500	1.975.756	188.230.753
Activos financeiros disponíveis para venda	14.002.280	-	-	14.002.280	12.850.197	-	-	12.850.197
Depósitos à ordem em instituições de crédito	487.344	-	-	487.344	704.328	-	-	704.328
	<u>228.291.664</u>	<u>22.749</u>	<u>680.879</u>	<u>228.995.292</u>	<u>200.242.269</u>	<u>120.500</u>	<u>1.975.756</u>	<u>202.338.525</u>
Ramos não vida:								
Activos financeiros disponíveis para venda	4.993	-	-	4.993	-	-	-	-
Não afectos:								
Activos financeiros disponíveis para venda	-	316.050	-	316.050	-	1.694.181	-	1.694.181
Depósitos à ordem em instituições de crédito	2.421.133	-	-	2.421.133	2.237.951	-	-	2.237.951
	<u>2.421.133</u>	<u>316.050</u>	<u>-</u>	<u>2.737.183</u>	<u>2.237.951</u>	<u>1.694.181</u>	<u>-</u>	<u>3.932.132</u>
	<u>230.717.790</u>	<u>338.799</u>	<u>680.879</u>	<u>231.737.468</u>	<u>202.480.220</u>	<u>1.814.681</u>	<u>1.975.756</u>	<u>206.270.657</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)17. GASTOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2008 e 2007, as rubricas de gastos financeiros de investimentos, apresentam a seguinte composição:

	2008			2007		
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Conta técnica	Conta não técnica	Total
Gastos de investimentos:						
Custos imputados (Nota 22)	2.510.974	-	2.510.974	2.740.905	-	2.740.905
Perdas e gastos em passivos financeiros:						
- De contratos de investimento:						
Valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas (Nota 5)	(257.298.345)	-	(257.298.345)	61.045.369	-	61.045.369
Valorizados ao custo amortizado (Nota 5)	1.367.115	-	1.367.115	1.102.616	-	1.102.616
- Juros de interest rate swaps:						
Vida com participação	865.537	-	865.537	760.037	-	760.037
Vida sem participação	143.925	-	143.925	-	-	-
Produtos unit linked	62.145.829	-	62.145.829	40.148.117	-	40.148.117
Custos de corretagem com futuros e opções	39.939	-	39.939	35.412	-	35.412
- De outros passivos financeiros:						
Passivos subordinados	-	932.827	932.827	-	809.763	809.763
Outros	-	106	106	-	4.904	4.904
	<u>(190.225.026)</u>	<u>932.933</u>	<u>(189.292.093)</u>	<u>105.832.456</u>	<u>814.667</u>	<u>106.647.123</u>

18. GANHOS E PERDAS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2008 e 2007, os ganhos e perdas realizados em investimentos apresentam a seguinte composição:

	2008			2007		
	Ganhos realizados	Perdas realizadas	Líquido	Ganhos realizados	Perdas realizadas	Líquido
Ramo vida:						
Activos e passivos financeiros detidos para negociação	267.908	(514.664)	(246.756)	368.698	(403.362)	(34.664)
Activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	7.072.929	(117.956.495)	(110.883.566)	10.111.771	(13.005.723)	(2.893.952)
Activos financeiros disponíveis para venda	3.246.375	(506.486)	2.739.889	1.000.035	(1.803.810)	(803.775)
	<u>10.587.212</u>	<u>(118.977.645)</u>	<u>(108.390.433)</u>	<u>11.480.504</u>	<u>(15.212.895)</u>	<u>(3.732.391)</u>
Não técnica:						
Activos financeiros disponíveis para venda	2.245.377	-	2.245.377	33.740.112	-	33.740.112
	<u>12.832.589</u>	<u>(118.977.645)</u>	<u>(106.145.056)</u>	<u>45.220.616</u>	<u>(15.212.895)</u>	<u>30.007.721</u>

19. GANHOS E PERDAS PROVENIENTES DE AJUSTAMENTOS DE JUSTO VALOR EM INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2008 e 2007, os ganhos e perdas não realizados em investimentos apresentam a seguinte composição:

	2008			2007		
	Ganhos não realizados	Perdas não realizadas	Líquido	Ganhos não realizados	Perdas não realizadas	Líquido
Ramo vida:						
Activos e passivos financeiros detidos para negociação	1.695.691	(115.851)	1.579.840	1.221.812	(1.411.821)	(190.009)
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	89.233.284	(388.686.348)	(299.453.064)	76.100.936	(160.626.230)	(84.525.294)
	<u>90.928.975</u>	<u>(388.802.199)</u>	<u>(297.873.224)</u>	<u>77.322.748</u>	<u>(162.038.051)</u>	<u>(84.715.303)</u>

Conforme mencionado na Nota 7, a Companhia registou na rubrica "Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas – De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas", as variações no justo valor das obrigações, swaps, depósitos, prestações acessórias e "long put", cujo valor líquido é nulo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)20. GANHOS E PERDAS POR DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Esta rubrica refere-se aos ganhos e perdas resultantes de diferenças cambiais geradas nos exercícios de 2008 e 2007, com excepção das relativas a variações no valor de instrumentos financeiros valorizados pelo justo valor através de resultados.

21. CUSTOS DE FINANCIAMENTO

Os únicos financiamentos obtidos pela Companhia em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 são os empréstimos subordinados descritos na Nota 6.

22. GASTOS DIVERSOS POR NATUREZA

Nos exercícios de 2008 e 2007, os gastos e perdas incorridos pela Companhia apresentam a seguinte composição, atendendo à sua natureza:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Gastos com o pessoal (Nota 23)	2.413.975	2.011.575
	-----	-----
Fornecimentos e serviços externos:		
· Conservação e reparação	752.593	587.796
· Consultoria e assessoria	627.193	704.080
· Comunicações	270.829	172.367
· Rendas e alugueres	241.571	232.769
· Impressos	75.601	23.815
· Quotizações	65.287	95.211
· Material de escritório	42.475	21.850
· Deslocações e estadas	34.273	44.003
· Trabalhos especializados	30.594	22.948
· Trabalho temporário	-	16.599
· Seguros	1.089	3.033
· Exames médicos	891	2.204
· Outros	290.821	341.844
	-----	-----
	2.433.217	2.268.519
	-----	-----
Impostos e taxas	830.566	536.801
Amortizações do exercício	124.093	180.989
Encargos com comissões por serviços bancários	2.343.388	2.608.992
Outros	-	99
	-----	-----
	8.145.239	7.606.975
	=====	=====

Matriz de imputação de custos

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Custos de aquisição (Nota 33)	1.926.167	1.658.340
Custos com sinistros	1.923.397	1.656.092
Custos com investimentos (Nota 17)	2.510.974	2.740.905
Custos administrativos (Nota 33)	1.784.701	1.551.638
	-----	-----
	8.145.239	7.606.975
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nos exercícios de 2008 e 2007, parte dos saldos das rubricas “Conservação e reparação”, “Trabalhos especializados” e “Outros” diz respeito a prestação de serviços informáticos, nos montantes de 898.067 Euros e 799.813 Euros, respectivamente.

23. GASTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2008 e 2007, as rubricas de gastos com pessoal apresentam a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Remunerações		
Dos órgãos sociais	278.906	182.735
Do pessoal	1.743.145	1.449.204
	-----	-----
	2.022.051	1.631.949
	-----	-----
Encargos sobre remunerações	318.619	297.776
	-----	-----
Benefícios pós-emprego (Nota 24)	8.731	8.436
Outros gastos com pessoal	64.574	73.424
	-----	-----
	<u>2.413.975</u>	<u>2.011.575</u>
	=====	=====

O número médio de trabalhadores ao serviço da Companhia nos exercícios de 2008 e 2007, por categoria profissional, foi o seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Director Coordenador	1	1
Director de Serviços	4	4
Chefe de Secção	3	3
Chefe de Serviços	2	2
Sub-chefe de Secção	1	1
Técnico de Grau I	8	4
Coordenador de Serviços Comerciais	1	1
Gerente de Delegação	1	1
Assistente Comercial	1	1
Secretária	1	1
Escriturário	30	34
Técnico de Formação	1	1
Actuário	1	-
Administrativo	-	1
	----	----
	55	55
	==	==

24. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O plano de pensões de benefício definido subscrito pela Companhia inclui o seguinte tipo de responsabilidades:

- Pensões de reforma por antiguidade;
- Pensões de reforma por invalidez;
- Pensões de pré-reforma.

Este plano abrange todos os empregados admitidos na actividade seguradora até 22 de Junho de 1995 (Nota 3.9).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)Determinação das responsabilidades

Para determinação das responsabilidades por serviços passados dos empregados no activo, foram efectuados estudos actuariais pela Watson Wyatt International Limited, Sucursal em Portugal, com referência a 31 de Dezembro de 2008 e 2007. Nestas datas, não existiam responsabilidades com pensões de reforma em pagamento.

Os pressupostos e bases técnicas utilizados foram os seguintes:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Método actuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	50% da EKV 80	50% da EKV 80
Taxa de retorno dos activos do plano	4,00%	5,80%
Taxa técnica actuarial (desconto)	6,00%	5,50%
Taxa de crescimento dos salários	3,50%	3,50%
Taxa de crescimento das pensões	1,50%	1,50%

No âmbito do referido estudo, foi considerado que a idade normal de reforma destes trabalhadores ocorrerá aos 65 anos.

O valor de referência para a taxa de desconto é estimado independentemente da estratégia de investimentos do Fundo de Pensões. Para o efeito são utilizadas as taxas de juro de obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada ("AA") e que tenham maturidade aproximada à correspondente às responsabilidades a financiar. Com base nesta informação, a entidade gestora do fundo de pensões propôs ao Conselho de Administração fixar a taxa de desconto para 2008 em 6%.

A comparação entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões nos exercícios de 2008 e 2007 e os valores efectivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	<u>2008</u>		<u>2007</u>	
	<u>Pressupostos</u>	<u>Real</u>	<u>Pressupostos</u>	<u>Real</u>
Taxa de retorno dos activos do plano	4,00%	-8,28%	5,80%	5,95%
Taxa de crescimento dos salários	3,50%	4,04%	3,50%	3,50%
Taxa de crescimento das pensões	1,50%	-	1,50%	-

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o número de beneficiários do plano apresentava a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Número de participantes activos	14	14
Idade média	43,9	42,9
Antiguidade média no sector	18,5	17,9
Salário anual total	499.592	480.210
Salário médio anual	35.685	34.301

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados e o valor do fundo de pensões, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, podem ser demonstrados da seguinte forma:

Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2006	175.592

Custo do serviço corrente	10.231
Rendimento esperado dos activos do Fundo	(10.136)
Custo dos juros	8.341
Ganhos e perdas actuariais	(5.840)
Contribuições para o Fundo de Pensões	-

Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2007	178.188

Custo do serviço corrente	9.858
Rendimento esperado dos activos do Fundo	(10.927)
Custo dos juros	9.800
Ganhos e perdas actuariais	(25.354)
Contribuições para o Fundo de Pensões	-

Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2008	161.565
	=====

	<u>31-12-2008</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Número de unidades de participação detidas	20.252	20.252	20.252
Valor de cada unidade de participação	8,53	9,30	8,78
Valor do Fundo	<u>172.790</u>	<u>188.395</u>	<u>177.818</u>
Responsabilidades	161.565	178.188	175.592
Excesso/(Insuficiência) (Nota 6)	<u>11.225</u>	<u>10.207</u>	<u>2.226</u>

25. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 eram os seguintes:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<u>Activos por impostos correntes</u>		
Imposto sobre o rendimento a recuperar	1.187.429	-
<u>Passivos por impostos correntes</u>		
Imposto sobre o rendimento a pagar	(1.649.719)	(8.976.012)
	-----	-----
	(462.290)	(8.976.012)
	=====	=====
Activos por impostos diferidos	6.359.113	2.540.733
Passivos por impostos diferidos	(630.510)	(1.556.398)
	-----	-----
	<u>5.728.603</u>	<u>984.335</u>
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos nos exercícios de 2008 e 2007 foi o seguinte:

	2008				Saldo em 31-12-2008
	Saldo em 31-12-2007	Ajustamentos de transição	Variação em		
			Capital	Resultados	
De activos financeiros disponíveis para venda					
Fundos de Investimento Mobiliário - Livres	(224.922)	-	2.093.097	-	1.868.175
Fundos de Investimento Mobiliário - Vida sem participação	(473.843)	-	2.774.360	-	2.300.517
Acções BPI - Livres	97.723	-	993.965	(227.123)	864.565
Valor de Mercado - Obrigações vida com participação	314.886	(62.977)	(254.846)	254.846	251.909
Valor de Mercado - Obrigações vida sem participação	336.982	-	(250.094)	-	86.888
Passagem dos swaps a valor de mercado	(86.508)	17.302	-	-	(69.206)
Mais-valias não tributáveis efectas à provisão para participação nos resultados a atribuir	449.096	(89.820)	-	-	359.276
Diferença taxa efectiva - Valor de aquisição ajustado	85.803	(17.160)	-	-	68.643
Benefícios de Empregados (Fundo de Pensões)	(2.705)	541	-	-	(2.164)
Provisões temporariamente não aceites fiscalmente	487.823	-	-	(487.823)	-
	<u>984.335</u>	<u>(152.114)</u>	<u>5.356.482</u>	<u>(460.100)</u>	<u>5.728.603</u>

	2007				Saldo em 31-12-2007
	Saldo em 31-12-2006	Ajustamentos de transição	Variação em		
			Capital	Resultados	
De activos financeiros disponíveis para venda					
Fundos de Investimento Mobiliário - Livres	(97.075)	-	(127.847)	-	(224.922)
Fundos de Investimento Mobiliário - Vida sem participação	(242.335)	-	(231.508)	-	(473.843)
Acções BPI - Livres	(4.624.885)	-	3.864.976	857.632	97.723
Valor de Mercado - Obrigações vida com participação	-	33.399	281.487	-	314.886
Valor de Mercado - Obrigações vida sem participação	-	259.954	77.028	-	336.982
Passagem dos swaps a valor de mercado	-	(17.619)	-	(68.889)	(86.508)
Mais-valias não tributáveis efectas à provisão para participação nos resultados a atribuir	-	486.363	-	(37.267)	449.096
Diferença taxa efectiva - Valor de aquisição ajustado	-	49.765	-	36.038	85.803
Benefícios de Empregados (Fundo de Pensões)	-	(590)	-	(2.115)	(2.705)
Provisões temporariamente não aceites fiscalmente	-	487.823	-	-	487.823
	<u>(4.964.295)</u>	<u>1.299.095</u>	<u>3.864.136</u>	<u>785.399</u>	<u>984.335</u>

Os gastos com impostos sobre lucros registados na conta de ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o resultado antes de impostos, podem ser apresentados como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Impostos correntes	7.799.902	10.788.583
Impostos diferidos	612.215	(785.399)
Total de impostos em ganhos e perdas	<u>8.412.117</u>	<u>10.003.184</u>
Resultado antes de impostos	32.441.546	55.854.637
Taxa efectiva	25,93%	17,91%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto nos exercícios de 2008 e 2007 pode ser demonstrada como segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2008		2007	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de imposto		32.441.546		55.854.637
Imposto apurado com base na taxa nominal	26,50%	8.597.010	26,50%	14.801.479
Diferenças permanentes a deduzir:				
Dividendos de instrumentos de capital disponíveis para venda	-0,13%	(41.877)	-0,80%	(448.958)
Mais e menos-valias	-0,37%	(119.487)	-7,86%	(4.391.943)
Restituição de impostos não dedutíveis e excesso de estimativa de impostos	-0,05%	(17.781)	-	-
Outros	0,00%	(118)	-	-
Diferenças permanentes a acrescentar:				
Prémios de seguros e contribuições	0,02%	6.285	0,01%	5.702
Reintegrações e amortizações não dedutíveis	0,00%	507	0,00%	733
Realizações de utilidade social não dedutíveis	0,00%	428	-	-
Insuficiência de estimativa de imposto	-	-	0,09%	47.712
20% sobre ajudas de custo	-	-	0,00%	387
Multas, coimas, juros compensatórios	0,00%	312	0,00%	687
Benefícios fiscais:				
Criação líquida de postos de trabalho	-0,01%	(3.161)	-	-
Outros	-0,05%	(14.715)	-0,02%	(12.615)
Tributação autónoma	0,01%	4.714	-	-
Imposto imputado ao exercício	25,93%	<u>8.412.117</u>	17,91%	<u>10.003.184</u>

Em 2008 e 2007, a taxa nominal de imposto da Companhia considerando a taxa de Derrama aplicável à sua actividade foi de 26,5% (Nota 3.10).

Em resultado da inspecção tributária ao exercício de 2006, a Companhia recebeu uma liquidação adicional de IRC no montante de 338.773 Euros, pelo facto das Autoridades Fiscais terem entendido que as retenções na fonte efectuadas por terceiros relativas aos rendimentos pagos aos produtos unit linked não são dedutíveis na esfera da Companhia. Por não concordar com este entendimento, a Companhia decidiu proceder à impugnação judicial desta liquidação e à prestação da correspondente garantia. Adicionalmente, manteve o mesmo procedimento nos exercícios subsequentes.

As autoridades fiscais têm normalmente a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correcções ao lucro tributável de exercícios anteriores (2005 a 2008). Dada a natureza das eventuais correcções que poderão ser efectuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Companhia, não é previsível que qualquer correcção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)26. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o capital da Companhia é detido em 100% pela Santander Totta – SGPS, S.A., estando representado por 22.500.000 acções com o valor nominal de um Euro, integralmente subscritas e realizadas.

A política de gestão de capital da Companhia é efectuada em conformidade com as disposições regulamentares e prudenciais do Instituto de Seguros de Portugal. Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a Margem de Solvência, medida em função da cobertura de elementos patrimoniais elegíveis relativamente a responsabilidades decorrentes da actividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Elementos constitutivos	103.722.620	94.390.086
Elementos a constituir – ramo vida	(63.503.051)	(62.416.144)
Elementos a constituir – ramo não vida	(2.200.000)	(2.200.000)
Excesso de Margem de Solvência	38.019.569 =====	29.773.942 =====
Taxa de cobertura	157,87%	146,08%

27. RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Reservas de reavaliação		
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		
- Fundos de Investimento Mobiliário	(15.554.157)	2.636.851
- Acções	(1.327.987)	6.328.535
- Obrigações	3.686.920	(2.447.078)
Provisão para participação nos resultados a atribuir – valias em obrigações	(4.241.363)	(12.799)
	(17.436.587)	6.505.509
	=====	=====
Reservas por impostos diferidos		
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.549.675	(806.807)
	=====	=====
Reserva legal	7.848.865	3.201.937
	=====	=====
Resultados transitados	48.299.771	15.105.245
	=====	=====

As “Reservas de reavaliação” reflectem as mais e menos-valias potenciais em activos financeiros disponíveis para venda (Notas 3.2.a) iii) e 6).

Nos termos do artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 94-B/98, de 17 de Abril, um montante não inferior a 10% do resultado líquido do exercício deve ser destinado à formação da reserva legal, até à concorrência do capital social.

SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)28. RESULTADOS POR ACÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o apuramento dos resultados básicos por acção pode ser apresentado como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Resultado líquido do exercício	24.029.429	45.851.453
Número médio de acções em circulação no exercício (Nota 26)	22.500.000	22.500.000
	-----	-----
Resultados básicos por acção	1,07	2,04

Não é aplicável o conceito de resultados por acção diluídos uma vez que não existem acções ordinárias contingentemente emissíveis, nomeadamente através de opções, warrants ou instrumentos financeiros equivalentes à data do balanço.

29. DIVIDENDOS POR ACÇÃO

Nos exercícios de 2008 e 2007, foi deliberada a distribuição aos accionistas de dividendos relativos ao resultado de 2007 e 2006 nos montantes de 8.010.000 Euros e 16.987.500 Euros, respectivamente, o que correspondeu a um dividendo por acção de 0,36 Euros e 0,76 Euros, respectivamente.

30. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos registados em Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas com origem em operações realizadas com partes relacionadas têm a seguinte composição:

	2008						Total
	Banco Santander Negócios Portugal	Banco Santander Totta	Santander Asset Management	Santander Totta SGPS	Santander Totta IFIC	Santander Seguros y Reaseguros	
Activo							
Depósitos à ordem	134.023.037	15.304.666	-	-	-	-	149.327.703
Depósitos a prazo	130.711.950	-	-	-	-	-	130.711.950
Total do Activo	<u>264.734.987</u>	<u>15.304.666</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>280.039.653</u>
Passivo							
Resseguradores	-	-	-	-	-	(1.030.174)	1.030.174
Comissões	(309.913)	(22.776.915)	(258.954)	-	(45.712)	-	23.391.494
Passivos Financeiros	-	-	-	(71.226.920)	-	-	71.226.920
Total do Passivo	<u>(309.913)</u>	<u>(22.776.915)</u>	<u>(258.954)</u>	<u>(71.226.920)</u>	<u>(45.712)</u>	<u>(1.030.174)</u>	<u>95.648.588</u>
Ganhos e perdas							
Juros depósitos à ordem	5.527.694	1.731.178	-	-	-	-	7.258.872
Juros depósitos a prazo	7.866.445	-	-	-	-	-	7.866.445
Prémios e Comissões de resseguradores	-	-	-	-	-	6.597.519	6.597.519
Comissões de mediação	-	(109.315.508)	-	-	(193.424)	-	(109.508.932)
Comissões de gestão	-	-	(1.205.013)	-	-	-	(1.205.013)
Comissões de liquidação	(49.517)	-	-	-	-	-	(49.517)
Comissões de custódia	(1.085.135)	-	-	-	-	-	(1.085.135)
Comissões de penalização de resgate	-	(274.531)	-	-	-	-	(274.531)
Renda	-	(210.746)	-	-	-	-	(210.746)
Participação nos resultados	-	(534.351)	-	-	-	-	(534.351)
Indemnizações de resseguradores	-	-	-	-	-	(1.954.539)	(1.954.539)
Total de Ganhos e Perdas	<u>12.259.487</u>	<u>(108.603.958)</u>	<u>(1.205.013)</u>	<u>-</u>	<u>(193.424)</u>	<u>4.642.980</u>	<u>(93.099.928)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2007						Total
	Banco Santander Negócios Portugal	Banco Santander Totta	Santander Asset Management	Santander Totta SGPS	Santander Totta IFIC	Santander Seguros y Reaseguros	
Activo							
Depósitos à ordem	133.993.289	-	27.726.544	-	-	-	161.719.833
Depósitos a prazo	166.998.390	-	-	-	-	-	166.998.390
Resseguradores	-	-	-	-	-	1.706.614	1.706.614
Total do Activo	300.991.679	-	27.726.544	-	-	1.706.614	330.424.837
Passivo							
Comissões	(274.417)	(18.571.213)	(369.728)	-	(64.102)	-	(19.279.460)
Total do Passivo	(274.417)	(18.571.213)	(369.728)	-	(64.102)	-	(19.279.460)
Ganhos e perdas							
Juros depósitos à ordem	6.150.423	1.181.256	-	-	-	-	7.331.679
Juros depósitos a prazo	8.865.417	-	-	-	-	-	8.865.417
Comissões de resseguradores	-	-	-	-	-	2.383.870	2.383.870
Comissões de mediação	-	(78.598.909)	-	-	(155.389)	-	(78.754.298)
Comissões de gestão	-	-	(1.493.054)	-	-	-	(1.493.054)
Comissões de liquidação	(52.472)	-	-	-	-	-	(52.472)
Comissões de custódia	(1.061.317)	-	-	-	-	-	(1.061.317)
Comissões de penalização de resgate	-	(299.404)	-	-	-	-	(299.404)
Renda	-	(205.509)	-	-	-	-	(205.509)
Participação nos resultados	-	(698.783)	-	-	-	-	(698.783)
Indemnizações de resseguradores	-	-	-	-	-	(445.288)	(445.288)
Total de Ganhos e Perdas	13.902.051	(78.621.349)	(1.493.054)	-	(155.389)	1.938.582	(64.429.159)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)31. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a demonstração de fluxos de caixa preparada pelo método indirecto apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
<i>Resultado líquido do exercício</i>	24.029.429	45.851.453
Custos e proveitos operacionais que não representam fluxos de caixa		
Amortizações do exercício	124.093	133.695
Variação em outras provisões	(1.840.843)	-
Variação nas provisões técnicas	20.415.301	756.664
Variação de Passivos por Contratos de Investimento	(47.452.404)	303.119.366
Impostos sobre lucros	8.412.117	10.003.183
(Aumentos) diminuições nos activos operacionais:		
Devedores por operações de seguro directo e resseguro	3.905.938	(6.253.043)
Devedores por outras operações	(2.027.147)	(9.611.530)
Activos por impostos	350.674	5.486.452
Outros activos	(11.155)	3.291
(Aumentos) diminuições nos passivos operacionais:		
Credores por operações de seguro directo e resseguro	3.082.722	6.657.024
Credores por outras operações	(6.218.943)	7.466.011
Passivos por impostos	(16.664.298)	(9.014.543)
Outros passivos	505.900	(1.061.579)
CAIXA LÍQUIDA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	<u>(13.388.616)</u>	<u>353.536.444</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Variação nos activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	67.695.869	(296.174.157)
Variação nos activos financeiros disponíveis para venda	(52.115.535)	(10.521.775)
Variação nos empréstimos e contas a receber	(1.370.584)	3.820.275
Aquisições de outros activos tangíveis e intangíveis, líquidas de alienações	(54.506)	(194.735)
CAIXA LÍQUIDA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>14.155.244</u>	<u>(303.070.392)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de dividendos	(8.010.000)	(16.987.500)
CAIXA LÍQUIDA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(8.010.000)</u>	<u>(16.987.500)</u>
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	<u>(7.243.372)</u>	<u>33.478.552</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	75.490.967	42.012.415
Caixa e seus equivalentes no fim do período	68.247.595	75.490.967

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)32. AJUSTAMENTOS DE TRANSIÇÃO PARA O NOVO REGIME CONTABILÍSTICO E RESPECTIVOS IMPACTOS

O impacto da adopção do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES) no Capital Próprio da Companhia em 1 de Janeiro de 2007 e em 31 de Dezembro de 2007 e no resultado do exercício de 2007 pode ser resumido como segue ((Débito)/Crédito):

Nota	Capital próprio		Resultado 2007
	31-12-2007	01-01-2007	
Saldos de acordo com o anterior PCES	91.269.217	88.763.315	46.469.277
Anulação do fundo para dotações futuras (a)	118	118	-
Diferença decorrente da aplicação da taxa efectiva	(323.968)	(645.305)	321.337
Provisão para participação nos resultados a atribuir	182	457.509	(457.327)
Imposto diferido activo (b)	85.803	49.766	36.037
	<u>(237.983)</u>	<u>(138.030)</u>	<u>(99.953)</u>
Valor de mercado das obrigações	(2.447.078)	6.658.803	-
Provisão para participação nos resultados a atribuir	(12.799)	(7.765.793)	-
Imposto diferido activo (b)	651.867	293.352	-
	<u>(1.808.010)</u>	<u>(813.638)</u>	<u>-</u>
Valor de mercado dos swaps	326.447	664.872	(338.425)
Provisão para participação nos resultados a atribuir	-	(598.385)	598.385
Imposto diferido activo (c)	(86.509)	(17.619)	(68.890)
	<u>239.938</u>	<u>48.868</u>	<u>191.070</u>
Anulação do diferimento das mais-valias resultantes da venda das obrigações	3.530.891	3.011.660	519.231
Provisão para participação nos resultados a atribuir	(1.673.311)	(1.835.332)	162.021
Imposto diferido activo	443.428	486.363	(42.935)
	<u>2.301.008</u>	<u>1.662.691</u>	<u>638.317</u>
Plano de Pensões de benefício definido (benefício dos empregados a longo prazo)	10.207	2.226	7.981
Imposto diferido passivo (e)	(2.705)	(590)	(2.115)
	<u>7.502</u>	<u>1.636</u>	<u>5.866</u>
Diferença na valia realizada na venda de acções BPI	-	-	(2.210.756)
Reconhecimento de impostos diferidos - Acções BPI (recompra) (f)	97.724	-	857.632
	<u>97.724</u>	<u>-</u>	<u>(1.353.124)</u>
Provisões temporariamente não aceites fiscalmente (g)	487.823	487.823	-
Saldos de acordo com o actual PCES - contas pró-forma	<u>92.357.337</u>	<u>90.012.783</u>	<u>45.851.453</u>

Racional dos ajustamentos de transição

- (a) Até 31 de Dezembro de 2006, as valias potenciais das acções e unidades de participação afectas a carteiras com participação nos resultados eram registadas no fundo para dotações futuras. À data de 1 de Janeiro de 2007, esse saldo foi anulado por contrapartida da reserva de justo valor.
- (b) Até 31 de Dezembro de 2006, as obrigações que não se encontravam a representar as carteiras em que o risco de investimento era assumido pelo tomador de seguro eram valorizadas ao custo de aquisição ajustado pelo prémio ou desconto (critério do alisamento linear). A partir de 1 de Janeiro de 2007, tal como referido nas subalíneas iii) e iv) da alínea a) da Nota 3.2., essas obrigações são valorizadas ao justo valor, sendo os respectivos rendimentos reconhecidos pelo método da taxa efectiva.

Com a adopção do IAS 39 em 1 de Janeiro de 2007, a Companhia transferiu a totalidade dos títulos em carteira, excepto os títulos a representar produtos "Unit-linked", para a rubrica "Activos financeiros disponíveis para venda". Os títulos a representar produtos "Unit-linked" foram registados na rubrica "Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas" (Nota 3.2. i)).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

- (c) Até 31 de Dezembro de 2006, apenas se reconhecia o acréscimo de proveitos e o acréscimo de custos dos juros a receber e a pagar, respectivamente, dos swaps que não se encontravam a representar as carteiras em que o risco de investimento era assumido pelo tomador de seguro. A partir de 1 de Janeiro de 2007, de acordo com a subalínea i) da alínea a) da Nota 3.2., todos os instrumentos financeiros derivados detidos pela Companhia são registados pelo seu justo valor.
- (d) Até 31 de Dezembro de 2006, o anterior plano de contas das empresas de seguros permitia o diferimento das mais-valias realizadas na venda de obrigações pelo período remanescente até à sua maturidade original. A partir de 1 de Janeiro de 2007, aquando do desreconhecimento de um instrumento financeiro, regista-se a respectiva mais ou menos-valia realizada na conta de ganhos e perdas do exercício.
- (e) Até 31 de Dezembro de 2006, em conformidade com o anterior plano de contas, a Companhia reconhecia o custo aquando da contribuição para o Fundo de Pensões (base de caixa). A partir de 1 de Janeiro de 2007, tal como mencionado na Nota 3.9., ao mensurar o passivo resultante do plano de pensões de benefício definido, a Companhia reconhece na conta de ganhos e perdas o custo líquido do serviço corrente, custo dos juros, retorno esperado dos activos do plano e ganhos e perdas actuárias.
- (f) Em Junho de 2002, a Companhia comprou 10.588.629 acções do Banco BPI pelo valor de 2,44 Euros, as quais se desvalorizaram para 2,18 Euros em 31 de Dezembro de 2002. A menos-valia potencial daí resultante (2.780.347 Euros) afectou a conta de ganhos e perdas em 2002 em virtude de não existir reserva de reavaliação regulamentar a essa data que compensasse tal desvalorização. Com referência a 1 de Janeiro de 2007, a Companhia procedeu à reclassificação dessa menos-valia de resultados transitados para a reserva de reavaliação, por forma a corrigir o preço de aquisição das acções (sem efeito no total dos capitais próprios em 1 de Janeiro de 2007).

Em 2007 a Companhia vendeu a totalidade das acções do Banco BPI, tendo subsequentemente ainda em 2007 recomprado 2.169.222 acções. Face ao ajustamento de transição registado, relativamente às acções efectivamente vendidas em 2007 foi reconhecido um resultado inferior em 2.210.750 Euros para efeitos de IAS/IFRS com a correspondente contrapartida na reserva de reavaliação. No que se refere às acções vendidas e posteriormente recompradas, nenhuma mais-valia realizada foi reconhecida, embora o valor de aquisição para efeitos fiscais tenha passado a ser o valor da recompra. Neste sentido, a Companhia reconheceu um activo por impostos diferidos pelo valor do imposto corrente pago em 2007 relativo às acções recompradas.

- (g) Este ajustamento diz respeito ao reconhecimento de activos por impostos diferidos relativos a uma provisão para riscos e encargos que temporariamente não foi aceite como custo fiscal. Essa provisão foi constituída em 2003. O respectivo activo por impostos diferidos foi reconhecido aquando da transição para o novo PCES por contrapartida de resultados transitados. Tendo-se revertido em 2008 essa posição, procedeu-se ao desreconhecimento do activo por impostos diferidos por contrapartida do resultado do exercício (Nota 25).

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Em conformidade com a Nota 3.5.5., a Companhia considerou todos os ajustamentos de transição acima indicados, para efeitos de determinação da dotação da provisão para participação nos resultados a atribuir à data de 1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2007.

Impostos diferidos

A Companhia não registava impostos diferidos activos conforme as normas anteriores e a prática no sector segurador em Portugal. A partir de 1 de Janeiro de 2007, tal como descrito na Nota 3.10., a Companhia reconheceu os impostos diferidos activos relativos a situações já existentes em 31 de Dezembro de 2006 e aos ajustamentos de conversão para o novo PCES (Nota 25).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (PRÓ-FORMA)
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)33. CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Custos de aquisição		
De contratos de seguro		
Remunerações e mediações pagas ao Grupo	54.065.270	43.391.178
Outros custos de aquisição	637.220	541.479
De contratos de investimento		
Remunerações e mediações pagas ao Grupo	55.444.654	35.364.091
Custos imputados (Nota 22)	1.926.177	1.658.340
De seguros não vida		
Remunerações e mediações pagas ao Grupo	265.649	15.628
Outros custos de aquisição	431.803	195.563
Custos de aquisição diferidos	(822.135)	(619.776)
Gastos administrativos (Nota 22)	1.784.701	1.551.638
Comissões e participação nos resultados de resseguro		
Comissões	(15.790.013)	(9.421.756)
Participação nos resultados	(4.957.774)	(5.432.100)
Acidentes pessoais	(25.529)	(429)
	-----	-----
	92.960.023	67.243.856
	=====	=====

34. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS TÉCNICOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Custos pagos ao BST de penalizações por resgates	(274.593)	(299.403)
Outros gastos relativos ao ramo vida	(15.716)	(3.337)
Bonificação por resgates e anulações	2.222	3.910
Outros rendimentos relativos ao ramo vida	13.315	13.913
	-----	-----
	(274.772)	(284.917)
	=====	=====

35. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS NÃO TÉCNICOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Reversão de provisão (Nota 13)	1.840.843	-
Restituição de impostos	67.097	-
Ganhos líquidos com benefícios pós-emprego	7.115	16.417
Multas e penalidades	(1.070)	(2.591)
Ganhos em outros activos tangíveis	-	4.525
Outros rendimentos e gastos não correntes	485.830	(176.567)
	-----	-----
	2.399.815	(158.216)
	=====	=====

36. OUTRAS INFORMAÇÕESAcréscimos e Diferimentos

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Activo		
Seguros	12.591	-
Outros rendimentos diferidos	21.913	21.913
Outros custos diferidos	6.153	7.588
	-----	-----
	40.657	29.501
	=====	=====
Passivo		
Bónus a pagar a colaboradores	473.453	254.786
Provisão para férias e subsídio de férias	263.819	235.651
Acréscimos de custos relativos a comissões	568.867	644.145
Juros a liquidar de passivos subordinados	3.625	4.953
Outros acréscimos de custos por departamento:		
Financeiro	457.047	403.585
Sistemas	392.621	170.956
Serviços gerais	242.751	110.190
Serviços a clientes	25.000	34.500
Recursos humanos	-	62.517
	-----	-----
	2.427.183	1.921.283
	=====	=====

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPEENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES							
	1.1 - Títulos nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
PTBSPUOM0012	Banc Santander Totta	627	31 350 000	100,00	50 000,00	31 350 000	51 448,32	32 258 100
PTBSP7OE0000	Banco Sant.Portug.49	2 772 365 592	27 723 656	100,00	0,01	27 723 658	0,01	26 922 883
PTBTAGOE0008	Banco Tott.Acores 49	1 386 753 923	13 867 539	100,00	0,01	13 867 539	0,01	13 181 440
XS0237609168	Bc Santand.Totta /15	21 500	21 500 000	88,72	887,20	19 074 825	762,52	16 394 244
PTBSPTOM0023	BST FRN 27/06/2016	642	32 100 000	100,00	50 000,00	32 100 000	50 246,51	32 258 262
PTCPPOOE0004	Cred.Predial Port.49	427 469 798	4 274 698	100,00	0,01	4 274 698	0,01	4 151 227
PTCPQ6XE0002	Obr. de caixa totta	1 083 198	54 159 900	99,99	50,00	54 155 730	52,27	56 613 343
PTCPQ7XE0001	Obri Sant Totta Ásia	817 628	40 881 400	100,00	50,00	40 881 400	53,63	43 849 390
	...							
	sub-total	4 588 512 908	225 857 193			223 427 850		225 628 889
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	sub-total	4 588 512 908	225 857 193			223 427 850		225 628 889
	1.2 - Títulos estrangeiros							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
XS0094515953	ABBIEY 4.625% 02/11	29 578	29 578 000	94,81	948,05	28 041 471	1 017,69	30 101 205
XS0092676625	Abbey Natl 5% 01/09	2 000	10 225 838	104,40	5 337,89	10 675 774	5 360,98	10 721 961
XS0243137196	Banest Var 02/16	68	3 400 000	99,07	49 534,56	3 368 350	50 880,01	3 459 841
ES0413440084	Banesto 3.5% 01/16	18	1 800 000	92,82	92 820,00	1 670 760	97 767,43	1 759 814
XS0367596581	Sant. Inet.FRN 27/16	642	32 100 000	100,00	50 000,00	32 100 000	50 246,51	32 258 262
ES0213495007	Sant.Consumer 28/16	1 834	91 700 000	85,61	42 803,50	78 501 615	40 014,04	73 385 745
ES0213900154	Santan 10.75% 12/10	56	8 414 170	136,81	205 559,16	11 511 313	170 437,79	9 544 516
XS0098944209	Santan 5 1/8 07/09	9 490	9 490 000	99,09	990,95	9 404 078	1 007,61	9 562 253
XS0125754324	Santan 6% 03/14/11	45 858	45 858 000	101,74	1 017,43	46 657 529	1 065,85	48 877 950
XS0108576785	Santan 6.375% 07/10	65 160	65 160 000	103,97	1 039,70	67 746 986	1 033,37	67 334 282

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0245339485	Santan Float - 11	472	23 600 000	95,35	47 676,35	22 503 235	38 163,25	18 013 052
ES0313260053	SANTAN Float 05/11	342 222	2 056 754	137,25	8,25	2 822 895	6,66	2 279 320
XS0240630037	Santan Float 09	1 100	1 100 000	99,80	998,00	1 097 800	1 007,31	1 108 036
XS0247647539	Santan Float 11	20	1 000 000	96,93	48 465,50	969 310	47 445,78	948 916
XS0261717416	Santan Float 17	2 017	100 850 000	89,84	44 919,55	90 602 735	41 825,97	84 362 975
XS0291652203	Santan Float 2017	2 063	103 150 000	91,69	45 847,24	94 582 852	38 541,65	79 511 424
XS0217621050	SANTAN Var 15-10	12 630	12 630 000	90,77	907,70	11 464 251	918,28	11 597 876
XS0327533617	Santander 17-12	294	14 700 000	100,45	50 223,61	14 765 741	46 045,72	13 537 441
XS0232117266	Santander Float /09	200	200 000	99,69	996,90	199 380	995,19	199 038
XS0210350509	Santander Float/10	4 200	4 200 000	98,55	985,50	4 139 100	989,16	4 154 469
XS0392492780	Santander Inter Debt	627	31 350 000	100,00	50 000,00	31 350 000	51 405,67	32 231 355
...								
	sub-total	520 549	592 562 762			564 175 176		534 949 732
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	sub-total	520 549	592 562 762			564 175 176		534 949 732
	total	4 589 033 457	818 419 955			787 603 026		760 578 621
	2 - OUTROS							
	2.1 - Títulos nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1 - Acções							
PTBPI0AM0004	BPI No/r	1 892 799			2,45	4 640 385	1,75	3 312 398
...								
	sub-total	1 892 799	0			4 640 385		3 312 398
	2.1.1.2 - Títulos de participação							
...								
	sub-total	0	0			0		0
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
PTYSAXLM0004	Acções Global	1 306 610			4,78	6 251 604	3,32	4 334 445
PTYSAXLM0003	E-F Acções Defensivo	32 441			30,17	978 877	23,56	764 385
PTYSANLM0006	E-F Banca e Seguros	51 553			30,24	1 558 922	12,15	626 333
PTYSAMLM0007	E-F Telecomunicações	63 039			9,94	626 648	6,89	434 045
PTYSBSLM0000	Estratégias Alternat	100 000			5,00	500 000	3,63	363 482
PTYSAPLM0004	Euro Futuro Cíclico	39 346			33,10	1 302 508	19,86	781 544
PTEXICEM0007	Explorer - II	88			13 550,00	1 192 400	13 130,13	1 155 451
PTSELAIE0007	FII - Imosocial	344 628			6,37	2 194 254	6,39	2 200 967
PTSELDIM0004	FIIF Imosaúde	278 162			10,32	2 870 884	9,64	2 681 064
PTNOFJIM0009	Ibéria FEI Imobiliár	199 999			5,35	1 069 295	5,75	1 150 374
PTNOFCIE0006	Logística e Distrib.	38 260			6,27	240 013	6,12	234 299
PTYSBALM0000	Multibond Premium	19 133 711			5,63	107 814 924	4,88	93 370 788
PTYSATLM0000	MultiObrigações	1 760 918			5,96	10 500 000	5,32	9 364 664
PTYSAJLM0002	MultiTesouraria	1 632 673			10,51	17 166 530	10,65	17 382 772
PTYSADLM0008	Sant. Acções Europa	294 153			5,17	1 519 878	3,00	882 380
PTYMCBLM0004	Sant.Acções América	241 734			4,40	1 064 636	2,75	663 659
PTYSAFLM0006	Sant.Acções Portugal	9 136			20,80	190 000	19,20	175 441
PTYSBFLM0005	Sant.C.Alternat. FEI	466 051			5,70	2 657 162	4,90	2 283 976
PTNOFAIM0008	Vision Escritórios	30 470			6,96	212 071	6,77	206 355
...								
	sub-total	26 022 973	0			159 910 606		139 056 425

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	2.1.1.4 -Outros							
	sub-total	0	0			0		0
	sub-total	27 915 772	0			164 550 991		142 368 824
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
PTOTE4OE0040	OT 3.2% Abril 2011	240 000 000	2 400 000	97,80	0,01	2 347 104	0,01	2 465 957
PTOTECOEO0011	OT Julho 3.95% 2009	1 276 000 000	12 760 000	103,62	0,01	13 221 865	0,01	13 072 585
	sub-total	1 516 000 000	15 160 000			15 568 969		15 538 542
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total	0	0			0		0
	2.1.2.3 - De outros emissores							
XS0372738483	BCP Fi FRN 27/06/16	642	32 100 000	100,00	50 000,00	32 100 000	48 804,10	31 332 230
PTBCV1OM0008	BCPPL Float 05/10	13	650 000	99,81	49 904,50	648 759	49 969,63	649 605
PTBERNOM0015	BES Float 05/10	220	11 000 000	99,91	49 954,55	10 990 000	48 263,86	10 618 048
PTBEROOM0022	BESPLFloat 05/10	3	150 000	99,90	49 950,00	149 850	48 784,07	146 352
PTBRIHOM0001	Brisa 4.5% 12/16	536	26 800 000	99,22	49 609,14	26 590 500	41 153,94	22 058 511
PTCGG3OM0006	CGD Float Dec/2017	125 000	125 000 000	99,89	998,85	124 856 873	1 021,04	127 629 625
PTCGH1OM0006	CGD FRN 27/06/2016	642	32 100 000	100,00	50 000,00	32 100 000	49 191,11	31 580 692
XS0102762688	CSGD 6.25% 10/09	28 763	28 763 000	103,05	1 030,51	29 640 653	1 030,03	29 626 654
XS0190180918	EXPLO 2004-1 M	4	2 000 000	96,55	482 750,00	1 931 000	501 652,61	2 006 610
PTMOCHOE0007	Modelo Contin.08/12	349 000	3 490 000	100,01	10,00	3 490 251	10,25	3 576 757
PTMOCGOE0008	Modelo Continente/09	240 000	2 400 000	99,92	9,99	2 398 080	10,17	2 441 994
PTPTIAOE0000	Portucel 2005-2010	187 100	1 871 000	100,27	10,03	1 875 982	10,02	1 874 515
PTPTICOE0008	Portucel Float 10/12	865	865 000	100,26	1 002,59	867 241	1 009,87	873 536
	sub-total	932 788	267 189 000			267 639 189		264 415 131
	sub-total	1 516 932 788	282 349 000			283 208 157		279 953 673
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Acções							
	sub-total	0	0			0		0
	2.2.1.2 - Títulos de participação							
	sub-total	0	0			0		0
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
LU0200684693	BGF US FLEX EQUI "A2	9 988			12,16	121 457	8,61	85 999
	Dorchester Capit. B1	7 164			109,69	785 817	95,50	684 160
LU0145635479	Dws Invest.Eqt "FC"	566			155,17	87 800	84,12	47 598
LU0296857971	Fidelity Eu Growth A	4 171			8,39	35 000	5,30	22 104
IE00B29Z0J87	GLG Euro Equity S	1 346			85,05	114 494	55,00	74 041
LU0225434231	Lux Invest Plus - B	2 353			1 172,07	2 757 344	0,00	0
IE0032212957	Opt Strat Us EquityA	448			157,30	70 547	0,00	0
LU0119433141	Pioneer Em Mark Eq I	4 564			9,86	45 000	4,40	20 081
LU0261331903	SGAM Caxton Equ A2	241			1 057,79	255 000	700,59	168 891
IE0033868377	Tukan Fund-B - Eur	498			131,98	65 692	120,32	59 888
	sub-total	31 339	0			4 338 153		1 162 762
	2.2.1.4 -Outros							
	sub-total	0	0			0		0
	sub-total	31 339	0			4 338 153		1 162 762

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	2.2.2 - Títulos de dívida 2.2.2.1 - De dívida pública							
BE0008100498	BGB 0% 09/28/09	714 500 000	7 145 000	85,14	0,01	6 083 453	0,01	7 023 418
BE0000303124	BGB 4.25% 09/28/14	496 000 000	4 960 000	107,74	0,01	5 343 778	0,01	5 220 359
DE0001137172	BKO 3.75% 13/03/09	20 000 000	200 000	99,98	0,01	199 964	0,01	206 627
IT0001247086	BPTS Strip 0% 11/11	230 000 000	2 300 000	64,86	0,01	1 491 824	0,01	2 074 071
FR0106589437	BTNS 3.5% 01/09	14 940 000	14 940 000	100,17	1,00	14 964 844	1,03	15 453 160
FR0106841887	BTNS 3.5% 07/09	600 000	600 000	100,94	1,01	605 622	1,03	615 089
IT0004008121	BTPS 3% 02/01/09	4 750	4 750 000	99,97	999,71	4 748 638	1 012,31	4 808 486
IT0003652077	BTPS 3% 04/15/09	5 700	5 700 000	99,98	999,84	5 699 073	1 008,90	5 750 722
IT0004220627	BTPS 4% 15/04/2012	750	750 000	100,94	1 009,44	757 080	1 022,47	766 854
IT0004365554	BTPS 4.25 04/13	265	265 000	99,23	992,26	262 949	1 031,35	273 307
IT0003618383	BTPS 4.25% 08/14	2 145	2 145 000	102,54	1 025,37	2 199 409	1 042,50	2 236 162
IT0001338612	BTPS 4.25% 11/09	5 315	5 315 000	106,35	1 063,48	5 652 386	1 022,85	5 436 456
IT0004284334	BTPS 4.25% 15/10/12	645	645 000	101,51	1 015,10	654 738	1 028,70	663 510
IT0003357982	BTPS 4.75% 02/13	3 550	3 550 000	104,20	1 042,00	3 699 100	1 059,94	3 762 782
IT0001247144	BTPS Stripb 0 11/14	1 455 000 000	14 550 000	58,96	0,01	8 579 333	0,01	11 620 649
IT0001464186	BTPSR 0 05/01/31	28 817	28 817 000	23,18	231,83	6 680 719	278,54	8 026 687
IT0001246799	BTPSR 0 11/01/23	2 725 500 000	27 255 000	33,21	0,00	9 050 090	0,00	12 652 861
IT0001464210	BTPSS 0 05/01/31	480 000 000	4 800 000	27,60	0,00	1 324 800	0,00	1 328 832
FR0010163329	CADES 3.625% 04/15	6 700	6 700 000	101,55	1 015,50	6 803 850	1 021,49	6 843 970
DE0001142032	DBR 0% 07/2027	175 000 000	1 750 000	43,28	0,00	757 397	0,00	811 790
DE0001143147	DBR 07/04/11	2 340 000 000	23 400 000	84,47	0,01	19 765 044	0,01	22 236 084
DE0001135267	DBR 3.75% 01/04/15	10 000 000	100 000	97,07	0,01	97 065	0,01	110 142
DE0001142263	DBRR 0% 04/2037	400 000 000	4 000 000	29,95	0,00	1 197 840	0,00	1 466 480
DE0001142222	DBRR 0% 07/04/13	110 000 000	1 100 000	84,28	0,01	927 111	0,01	985 094
FR0000570756	FRANCE OAT 10/25/11	66 600 000	16 650 000	83,39	0,21	13 883 603	0,23	15 562 256
FR0010011148	FranceOAT 0 25/10/13	2 100 000	2 100 000	82,71	0,83	1 736 805	0,87	1 834 812
FR0010163543	FRTR 3.5% 04/15	75 000	75 000	97,25	0,97	72 934	1,05	78 916
FR0010112052	FRTR 4% 10/25/14	4 800 000	4 800 000	105,69	1,06	5 072 988	1,06	5 105 482
FR0000187874	FRTR 5% 10/25/11	12 285 000	12 285 000	102,25	1,02	12 561 531	1,08	13 272 899
FR0000187361	FRTR 5% 10/25/16	1 500 000	1 500 000	109,97	1,10	1 649 490	1,13	1 693 043
FR0000187387	FRTRR 0 10/25/16	14 162 000	14 162 000	68,70	0,69	9 728 940	0,78	11 037 618
FR0010070078	FRTRR 0% 04/25/35	9 525 000	9 525 000	30,29	0,30	2 885 095	0,36	3 432 378
FR0000570939	FRTRR 0% 10/25/19	38 980 000	38 980 000	55,12	0,55	21 483 848	0,66	25 896 714
FR0000570855	FRTRS 0% 04/25/16	14 000 000	3 500 000	67,44	0,17	2 360 400	0,20	2 777 775
FR0000570988	FRTRS 0% 10/25/20	17 200 000	4 300 000	53,29	0,13	2 291 590	0,16	2 810 402
FR0000578544	FRTRS 0% 10/25/26	60 000 000	15 000 000	37,36	0,09	5 603 400	0,12	7 477 500
GR0124021552	GGB 4.6% 05/20/13	148	148 000	102,74	1 027,40	152 055	1 014,80	150 191
NL0000103034	NETHER 07/15/11	16 750 000	16 750 000	84,40	0,84	14 137 000	0,94	15 757 563
NL0000102101	NETHER 2.75% 01/09	7 301 000	7 301 000	99,33	0,99	7 252 287	1,03	7 491 980
NL0000101707	NETHER 2.75% 04/09	18 000 000	18 000 000	100,30	1,00	18 054 700	1,00	18 023 220
NL0000102416	Nether 3.75% 07/09	100 000	100 000	101,12	1,01	101 120	1,03	102 569
NL0000102606	Nether 5% 07/15/11	5 250 000	5 250 000	105,36	1,05	5 531 575	1,09	5 713 369
DE0001141471	OBL 2.5% 10 #147	62 000 000	620 000	95,46	0,01	591 864	0,01	630 585
ES0000012338	SPGB 07/30/12	3 750 000	3 750 000	81,53	0,82	3 057 525	0,90	3 366 000
ES00000120L4	SPGB 3.9% 10/31/12	900	900 000	98,32	983,22	884 896	1 033,03	929 731
ES0000012452	SPGB 5.35% 10/11	5 825	5 825 000	107,52	1 075,20	6 263 058	1 076,31	6 269 492
	...							
	sub-total	9 525 983 510	347 258 000			242 902 809		269 788 085
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	2.2.2.3 - De outros emissores							
NL0000118024	ABN Amro Bank 06/10	23 330	23 330 000	107,65	1 076,48	25 114 349	989,71	23 089 947
XS0252366702	AIG 4.375% 04/26/16	118	5 900 000	95,24	47 621,36	5 619 320	26 498,29	3 126 798
DE000A0TR7K7	Allianz 5% 06/03/201	10	500 000	99,57	49 784,00	497 840	52 737,64	527 376
XS0283851029	ALPHA CREDIT 30/09	40	2 000 000	99,42	49 710,00	1 988 400	49 938,38	1 997 535
XS0203977722	Amura II Float 10/11	10 000	10 000 000	78,84	788,38	7 883 790	734,07	7 340 682
XS0212132418	Argon Float 03/10	700	700 000	97,93	979,33	685 530	681,13	476 788
XS0246261563	Argon Float 03/13	296	14 800 000	98,24	49 120,33	14 539 616	4 638,40	1 372 967
XS0190400381	Argon Jersey 03/11	172 782 089	69 807 592	98,75	0,40	68 932 075	0,39	67 035 306
XS0283483807	Art Five 127 TI	61	5 615 726	100,00	92 061,08	5 615 726	65 233,85	3 979 265
XS0190288448	Art Six Serie 2 2011	172 782 111	70 339 528	98,95	0,40	69 603 513	0,39	68 214 490
XS0193944765	ATLANTIA SPA /11	20	2 000 000	94,52	94 520,00	1 890 400	93 513,16	1 870 263
XS0237197974	Aura 2005-I 18B1 12	450	22 500 000	97,68	48 840,85	21 978 382	30 064,24	13 528 906
XS0236528971	Aura 9 B1	650	32 500 000	95,12	47 558,12	30 912 780	30 064,24	19 541 753
ES0312360003	AYT Cedulas 4% 04/14	15	1 500 000	99,13	99 134,00	1 487 010	105 273,79	1 579 107
XS0107515198	B.Ireland 6.45 02/10	28 585	28 585 000	106,01	1 060,09	30 302 794	1 074,18	30 705 458
XS0215823369	BAC 4% 03/23/15	818	40 900 000	97,91	48 953,90	40 044 290	45 981,01	37 612 470
XS0186317417	BAC 4.625% 02/18/14	40 195	40 195 000	99,81	998,15	40 120 553	994,88	39 989 380
XS0165867226	BACR 4.875% 03/13	3 000	3 000 000	103,84	1 038,39	3 115 182	986,60	2 959 809
XS0099099581	BACR 5.25% 07/11	49	4 900 000	106,80	106 800,00	5 233 200	102 835,56	5 038 943
XS0242832599	Banca Intesa 08/16	1	50 000	95,94	47 970,00	47 970	40 849,70	40 850
ES0213679022	Bankinter 5.7% 12/12	503	3 023 090	108,39	6 514,38	3 276 734	6 061,51	3 048 941
XS0125133644	Barclays 5.75% 03/11	46 145	46 145 000	113,48	1 134,84	52 367 116	1 053,68	48 622 069
XS0234568854	Barclays CLN 12/12	350	35 000 000	89,65	89 652,37	31 378 330	65 789,03	23 026 160
XS0215201103	Bassi Float 10/10	300	30 000 000	83,02	83 024,67	24 907 400	63 856,58	19 156 975
XS0271771239	BBVASM Float 16	106	5 300 000	86,14	43 070,00	4 565 420	37 190,78	3 942 223
ES0413211055	BBVSM 4.25% 07/14	15	1 500 000	100,88	100 878,00	1 513 170	102 699,45	1 540 492
XS0108324202	BBVSM 6.375% 02/10	34 755	34 755 000	104,34	1 043,35	36 261 748	1 065,15	37 019 291
ES0213770011	Bc Pastor Float /09	16	1 600 000	99,95	99 948,16	1 599 171	30 252,47	484 039
XS0270563421	BCP FIN BANK 2009	7 400	7 400 000	99,91	999,14	7 393 636	998,02	7 385 379
XS0220057581	BCP Finance 06/15	5 000	5 000 000	96,06	960,60	4 803 000	855,24	4 276 187
XS0388471392	BCP Finance Bank PLC	627	31 350 000	100,00	50 000,00	31 350 000	49 659,93	31 136 776
XS0278435226	BCPN FLOAT 12/16	745	37 250 000	88,89	44 443,14	33 110 136	40 082,33	29 861 333
XS0171467854	BES Finance 5.58%/49	20 000	20 000 000	61,41	614,12	12 282 400	497,98	9 959 529
XS009594932	BGB Finance 4.75% 09	6 600	6 600 000	89,17	891,68	5 885 115	1 040,75	6 868 936
DE000A0KAH03	BHH 3.75% 08/30/12	1 200	1 200 000	96,79	967,92	1 161 504	1 019,58	1 223 496
XS0159590610	BNP 5 1/4 12/17/12	30 350	30 350 000	100,68	1 006,79	30 556 224	1 014,60	30 793 035
FR0000187999	BNP 5.25% 11/09/13	3 522	3 522 000	103,40	1 034,00	3 641 748	1 018,32	3 586 535
FR0000187437	BNP 5.4% 02/28/13	2 800	2 800 000	107,19	1 071,94	3 001 428	1 054,74	2 953 279
FR0000186793	BNP 5.7% 05/15/12	4 800	4 800 000	110,30	1 102,98	5 294 304	1 081,05	5 189 059
FR0000187098	BNP 5.8% 10/30/12	12 484	12 484 000	110,17	1 101,71	13 753 713	1 013,76	12 655 792
XS0174443449	BPI Cap Fin Float 49	45 600	45 600 000	85,69	856,90	39 074 630	683,27	31 157 213
XS0326869665	BYLAN 5.75% 10/17	400	20 000 000	99,47	49 736,50	19 894 600	43 856,37	17 542 548
XS0168860509	C 3.875% 05/21/10	2 500	2 500 000	98,42	984,24	2 460 600	967,98	2 419 942
ES0414950602	CajaM 3.75% 10/09	18	1 800 000	101,60	101 595,83	1 828 725	100 511,45	1 809 206
ES0214950059	CAJAMM 6.25% 04/12	118	11 800 000	115,00	115 003,90	13 570 460	100 157,79	11 818 620
XS0327820519	Calyon 10/09	51	2 550 000	100,00	50 000,00	2 550 000	48 570,72	2 477 107
XS0173790469	Camfer 4.5% 07/13	65	6 500 000	100,00	100 003,72	6 500 242	92 393,29	6 005 564
XS0324305548	Capital Limited 157	90	4 500 000	97,17	48 583,10	4 372 479	40 321,45	3 628 931
XS0231508085	Cars II 20/09/2015	1	500 000	102,50	512 500,00	512 500	414 700,00	414 700

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
FR0000494700	CCCI 4,5% 2011	3 900	3 900 000	100,00	1 000,00	3 900 000	1 003,72	3 914 489
FR0000488793	CCCI 5.875% 04/12	25 495	25 495 000	106,39	1 063,88	27 123 493	1 091,50	27 827 810
FR0010271148	CFF 3.375% 01/18/16	26 839	26 839 000	93,76	937,55	25 163 019	977,08	26 223 914
XS0223780155	CHECRD Var09/13	3 800	3 800 000	99,93	999,34	3 797 480	930,00	3 534 000
XS0226062981	Citi 3.5% 08/05/15	320	320 000	99,80	998,03	319 371	809,29	258 972
XS0080168528	Citicorp 6.25% 09/09	1 863	18 626 363	104,00	10 400,00	19 371 418	10 341,08	19 261 677
XS0285991021	CitiGroup 02/14/17	22	1 100 000	100,00	50 000,00	1 100 000	46 779,78	1 029 155
XS0213590093	CitiGroup 10/03/2015	500	50 000 000	100,00	100 000,00	50 000 000	79 127,27	39 563 635
XS0200238649	Citigroup 4.435% 14	199	19 900 000	100,17	100 165,58	19 932 950	81 455,86	16 209 716
XS0198111667	Citigroup 4.67% 14	185	18 500 000	100,00	100 000,00	18 500 000	83 148,56	15 382 483
XS0180032103	Citigroup 4.75% 2013	26 850	26 850 000	100,66	1 006,59	27 026 913	850,60	22 838 525
XS0308948040	City Vol Jul 17	50	5 000 000	99,96	99 964,00	4 998 200	102 201,40	5 110 070
XS0226137403	Cloverie Float 07/25	11	2 750 000	100,00	250 000,00	2 750 000	233 259,75	2 565 857
XS0256488205	Corsair 6 20/2016	70	3 500 000	100,00	50 000,00	3 500 000	35 575,89	2 490 313
XS0148932295	Corsair Float 06/10	19	1 900 000	98,81	98 810,53	1 877 400	99 012,24	1 881 233
XS0231182469	Corsair Float 09/10	300	15 000 000	93,69	46 843,00	14 052 900	46 163,75	13 849 125
XS0277724638	Crd.Suisse FRN Dec09	22	1 100 000	100,00	50 000,00	1 100 000	13 337,01	293 414
XS0241369577	CRDIT 3.95% 02/16	480	24 000 000	91,48	45 742,30	21 956 306	38 985,72	18 713 145
XS0322918565	CRDIT 5.75 09/17	300	300 000	100,59	1 005,85	301 755	926,46	277 938
XS0126157287	CRDIT 6% 03/16/11	43 115	43 115 000	102,76	1 027,63	44 306 421	1 056,23	45 539 167
XS0143731445	CRDIT 6.1% 02/12	3 300	3 300 000	109,58	1 095,80	3 616 132	1 053,28	3 475 835
XS0212401920	CRDIT Float 02/15	2 957	29 570 000	100,26	10 025,79	29 646 257	8 591,32	25 404 543
XS0196955909	CRDIT Var 07/14	3 000	3 000 000	98,65	986,50	2 959 500	950,05	2 850 164
XS0143497310	CRDSUI 0% 12/28/09	1 401	14 010 000	65,66	6 565,66	9 198 483	9 259,00	12 971 859
XS0130171159	CRDSUI 6.375% 06/13	2 600	2 600 000	120,99	1 209,90	3 145 740	1 027,44	2 671 338
XS0118485670	CRDSUI 6.625% 10/10	12 057	12 057 000	105,83	1 058,32	12 760 195	1 043,86	12 585 852
XS0386666571	Credit Agri F 09/10	2	100 000	99,91	49 952,50	99 905	49 288,47	98 577
XS0195376925	CXGD Float 06/49	57 000	57 000 000	84,53	845,32	48 183 400	680,32	38 778 140
XS0230957424	CXGD Float 49-15	35 000	35 000 000	82,43	824,25	28 848 800	630,21	22 057 313
DE0003933263	DB 5.125% 01/31/13	42 130	42 130 000	101,88	1 018,79	42 921 784	1 020,79	43 005 848
XS0232116458	Dbag 04/11/2010	60	12 000 000	100,19	200 376,67	12 022 600	202 018,68	12 121 121
DE000A0A2788	Depfa 3.25% 09/09	1 860	1 860 000	99,58	995,76	1 852 113	996,80	1 854 047
XS0223755637	Depfa Bank 14/07/09	16	800 000	99,02	49 510,00	792 160	50 611,76	809 788
DE0001396638	Deut Bank5.95% 12/11	11 435	11 435 000	101,15	1 011,54	11 566 992	1 041,71	11 911 943
DE0002918406	Deut Bk Lux 4.5% 09	14 900	14 900 000	95,93	959,30	14 293 570	1 034,89	15 419 852
DE0009279042	Deut Post 5.125% 12	88 000	8 800 000	98,73	98,73	8 688 304	103,93	9 145 685
XS0214644816	Dexia Var 03/12	70	7 000 000	101,16	101 159,74	7 081 182	88 086,96	6 166 088
FR0010231357	DEXMA 3.125% 09/15	26 856	26 856 000	92,66	926,58	24 884 172	934,35	25 092 812
FR0000484768	Domos 2000 A4 12/29	101	10 100 000	113,25	113 246,57	11 437 904	95 968,22	9 692 790
DE0001397040	DPB 4.5% 10/13/14	56	5 600 000	107,25	107 250,00	6 006 000	98 899,02	5 538 345
DE0001397081	DPB Float 11/15	200	200 000	98,00	980,00	196 000	738,15	147 630
XS0208905173	Earls Eight 15/12/15	147	14 700 000	100,00	100 000,00	14 700 000	85 498,71	12 568 310
XS0202875943	Earls(70)4.52% 10/07	138	27 600 000	100,03	200 067,83	27 609 360	173 165,10	23 896 783
XS0221295628	Edp Finance 3.75% 15	35 670	35 670 000	100,86	1 008,60	35 976 585	933,77	33 307 532
XS0210695077	Eirles 0 03/2010	232	23 200 000	97,27	97 268,71	22 566 340	96 010,69	22 274 481
XS0220681562	Eirles 2-187 06/10	120	12 000 000	78,91	78 910,00	9 469 200	68 660,83	8 239 300
XS0233976413	Eirles 3/196 7/11/15	36 300	36 300 000	98,56	985,65	35 779 041	915,41	33 229 418
XS0174318385	Eirles 4.45% 08/11	1 575	15 750 000	101,43	10 142,90	15 975 062	10 218,75	16 094 531
XS0289527243	Eirles altis 12/2016	2	200 000	100,00	100 000,00	200 000	93 097,22	186 194
XS0172049719	Eirles Float 01/09	2 000 000	2 000 000	98,47	0,98	1 999 400	1,00	1 996 755
XS0177215935	EIRLES Float 04/09	26 671	26 671 000	99,19	991,91	26 455 249	1 004,05	26 778 991

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0222588187	Eirles Frtel Perp	260	26 000 000	93,22	93 221,54	24 237 600	93 627,79	24 343 225
XS0256997007	ELE.POR 4.625% 6/16	12 250	12 250 000	99,35	993,49	12 170 253	954,32	11 690 370
XS0126990778	Elec Port 5.7/8% 11	1 050	1 050 000	108,25	1 082,50	1 136 625	1 060,87	1 113 911
XS0322976415	EOAGR 5.125% 10/12	9 500	9 500 000	100,75	1 007,50	9 571 250	1 053,03	10 003 760
XS0148578262	EOAGR 5.75 2009	10 000	10 000 000	103,40	1 034,01	10 340 050	1 039,18	10 391 849
XS0238493646	Espan Float 2015	8 397	8 397 000	99,50	995,00	8 355 015	959,29	8 055 184
DE000EH0A2E9	EURHYP 3.25% 10/15	26 610	26 610 000	93,83	938,30	24 968 281	961,18	25 576 887
DE0004775960	Euro DM Cpn 0 03/11	350	1 789 522	71,86	3 673,97	1 285 889	4 739,68	1 658 887
FR0000470544	Foncier 4.25% 10/09	1 745	1 745 000	103,91	1 039,06	1 813 168	1 013,56	1 768 658
BE0933514839	Fortis 5.757% 17	19 000	19 000 000	101,65	1 016,54	19 314 200	963,17	18 300 310
BE0931714290	Fortis Float 16	10	500 000	99,11	49 553,00	495 530	37 546,88	375 469
FR0000483661	FRTEL 6.625% 11/10	1 025	1 025 000	110,35	1 103,50	1 131 088	1 058,42	1 084 879
US38141GEE08	G.Sachs 5.35% 01/16	16 340	11 741 036	113,52	815,72	13 328 820	649,18	10 607 667
XS0107330143	Gas Nat. 6.125% 02/10	8 000	8 000 000	105,33	1 053,27	8 426 190	1 051,70	8 413 568
FR0000472326	GAZDF 4.75% 02/13	4 305	4 305 000	98,07	980,71	4 221 975	1 065,19	4 585 646
XS0260142988	Grand 20/07/2016	1 000	886 220	100,00	886,22	886 220	523,56	523 562
XS0211034540	GS 4% Feb 2015	28 875	28 875 000	91,38	913,76	26 384 708	797,70	23 033 667
XS0255244112	GS 4.25% 05/23/16	240	12 000 000	98,15	49 075,42	11 778 100	39 529,66	9 487 118
XS0184927761	GS 4.75% 01/28/14	28 451	28 451 000	100,71	1 007,05	28 651 653	874,77	24 887 965
XS0167154680	GS 5.125% 04/24/13	26 045	26 045 000	106,80	1 068,01	27 816 286	921,55	24 001 863
XS0275122165	GS Float 15/2014	7 725	7 725 000	100,02	1 000,20	7 726 545	708,71	5 474 794
XS0111627112	Halifax Float 49	34 450	34 450 000	71,17	711,72	24 518 790	505,17	17 403 107
GB0058322420	Halifax GRP 29/12/49	1 015	1 015 000	121,19	1 211,90	1 230 079	527,56	535 469
XS0165449736	HBOS 4.875% 2015	30 800	30 800 000	102,55	1 025,46	31 584 083	884,79	27 251 600
XS0201674594	HBOS 4.25% 09/14	30	1 500 000	104,77	52 386,50	1 571 595	47 519,69	1 425 591
XS0156924051	HBOS 5.5% 10/12	53 401	53 401 000	104,71	1 047,07	55 914 381	933,04	49 825 474
XS0170227093	Holzsw 4.375% 06/10	1 150	1 150 000	102,99	1 029,88	1 184 362	985,81	1 133 686
XS0159496867	HSBC 5.375% 12/12	39 075	39 075 000	102,47	1 024,74	40 041 551	1 005,04	39 271 940
XS0093907078	HVB 4.625% 02/25/09	2 000	2 000 000	99,41	994,10	1 988 200	1 035,30	2 070 600
DE000A0DME01	Hypint 3.75% 04/15	29 003	14 829 000	93,43	477,72	13 855 427	468,78	13 596 020
DE0003356911	HYPORE 6% 09/14/15	22 166	22 166 000	111,27	1 112,75	24 665 149	1 076,42	23 859 877
XS0158876564	IBSANP 5.375% 12/12	8 775	8 775 000	106,17	1 061,74	9 316 758	1 023,13	8 977 948
NL0000118784	Ing Bank 5.7/8% 02/11	15 000	15 000 000	102,84	1 028,36	15 425 382	1 070,99	16 064 887
NL0000122968	Ing Bank 6.5% 06/10	11 950	11 950 000	109,08	1 090,83	13 035 396	1 044,08	12 476 713
XS0236243548	INTNED 3.5% 11/12	260	260 000	94,81	948,12	246 511	945,16	245 742
NL0000113140	INTNED 5.25% 01/13	3 000	3 000 000	104,95	1 049,54	3 148 630	977,11	2 931 329
NL0000119592	INTNED 5.5% 01/12	17 150	17 150 000	107,44	1 074,43	18 426 458	1 057,99	18 144 514
XS0275667078	Irish L&P Dec 16	52	2 600 000	97,64	48 817,79	2 538 525	48 705,31	2 532 676
XS0124072389	Irish Life 6.25 02/11	2 303	23 030 000	104,40	10 439,51	24 042 187	10 630,96	24 483 091
XS0215743252	ISPIM 3.875% 04/15	611	30 550 000	94,87	47 436,89	28 983 941	48 171,76	29 432 946
XS0231555672	JP Morgan Float /15	575	28 750 000	100,20	50 101,30	28 808 250	36 643,67	21 070 108
XS0335880463	JPM 5.25% 01/14/15	60	3 000 000	99,63	49 814,50	2 988 870	51 419,20	3 085 152
XS0311512288	JPM CPPI Jul 2015	150	7 500 000	100,00	50 000,00	7 500 000	53 069,70	7 960 455
XS0213425308	JPM Float 03/15	314	15 700 000	100,40	50 201,72	15 763 341	39 717,89	12 471 418
XS0252248926	JPM Mai 16 TARN	22	1 100 000	100,00	50 000,00	1 100 000	39 125,00	860 750
XS0298146191	KBC Fima 31/03/2012	40	2 000 000	104,52	52 260,75	2 090 430	43 970,00	1 758 800
XS0261832942	Kommunal kredit 4/16	140	7 000 000	100,00	50 000,00	7 000 000	39 230,00	5 492 200
XS0194605506	LBBER 4.625% 06/14	12 900	12 900 000	99,32	993,24	12 812 796	1 055,45	13 615 335
XS0183944643	LEH 4.75% 01/16/14	3 700	3 700 000	108,32	1 083,22	4 007 919	80,00	296 000
XS0213899510	Lehman br. 4% 09/15	52 325	52 325 000	96,20	961,98	50 335 650	70,00	3 662 750
XS0242009578	Libretto Cap PLC	146	7 300 000	100,05	50 026,82	7 303 916	35 000,00	5 110 000

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0145620281	ILOYD 5.875% 07/14	5 600	5 600 000	109,96	1 099,65	6 158 014	1 036,27	5 803 110
XS0116521237	Lloyds B 6.25% 08/10	8 052	8 052 000	104,77	1 047,70	8 436 080	1 031,34	8 304 342
XS0177573937	Mer 4.625% 10/02/13	32 300	32 300 000	102,54	1 025,38	33 119 888	855,98	27 648 181
XS0284282356	MER Float 01/14	2 000	2 000 000	96,19	961,89	1 923 780	849,49	1 698 982
XS0273234137	MER Float 10/11	170	170 000	85,45	854,50	145 265	842,63	143 247
XS0189850125	Monet 1 Afl	20	10 000 000	80,00	399 990,00	7 999 800	281 793,32	5 635 866
XS0189850471	Monet 1 B	20	10 000 000	75,00	375 000,00	7 500 000	269 581,51	5 391 630
XS0181482349	Mor ST 4.375% 01/11	1 125	1 125 000	101,58	1 015,80	1 142 775	904,57	1 017 637
US617446HE26	Morgan St Dean 04/09	21 425	21 425 000	100,93	1 009,35	21 625 227	1 006,43	21 562 656
XS0235620142	Morgan Stanley 11/15	29 800	29 800 000	98,19	981,85	29 259 248	684,55	20 399 635
XS0276769444	MS VAR DEC 2016	33	1 650 000	99,24	49 618,18	1 637 400	49 910,36	1 647 042
DE0005335483	MUNHYP 4.25% 04/13	895	895 000	101,18	1 011,80	905 561	1 063,97	952 257
US617446HT94	MWD 4.375% 03/01/10	3 500	3 500 000	98,83	988,30	3 459 050	943,03	3 300 598
DE000NRW1X31	NRW 3.5% 11/16/15	26 223	26 223 000	95,36	953,56	25 005 206	991,71	26 005 636
XS0213469777	Omega FRN 22/03/2010	342	34 200 000	75,00	75 001,70	25 650 580	51 074,58	17 467 508
XS0234623626	OTE 3.75% 11/11/11	1 225	1 225 000	98,89	988,86	1 211 354	926,82	1 135 354
XS0274192839	P. Investment 11/13	16	1 600 000	103,17	103 168,75	1 650 700	95 000,00	1 520 000
XS0096141337	PORTUGAL TEL 4.625	30 705	30 705 000	93,52	935,24	28 716 571	1 032,84	31 713 218
XS0307772631	Prometheus Cap 29/12	114	5 700 000	100,00	50 000,07	5 700 008	42 110,00	4 800 540
XS0102406898	RBOS 6% 21/01/10	12 185	12 185 000	104,22	1 042,24	12 699 755	1 054,54	12 849 586
XS0167127447	RBS 4.875% 04/22/15	22 420	22 420 000	103,18	1 031,82	23 133 321	935,92	20 983 431
XS0099026352	RBS 5.125% 06/30/11	18 505	18 505 000	105,82	1 058,24	19 582 768	982,90	18 188 518
XS0128842571	RBS 6% 05/10/13	14 200	14 200 000	113,80	1 137,95	16 158 904	1 026,94	14 582 533
XS0214446188	REFER 4% 03/16/15	200	10 000 000	99,58	49 789,50	9 957 900	51 900,52	10 380 104
XS0238951536	Regat 14 A1 12/13	14	7 000 000	100,00	500 000,00	7 000 000	85 718,45	1 200 058
XS0195231526	Royal Bk Scotland/49	200	200 000	95,96	959,60	191 920	464,73	92 946
XS0110075388	San Paolo 6.375% 10	23 805	23 805 000	104,83	1 048,33	24 955 494	1 059,25	25 215 388
XS0211290381	Saphir CDO 04/04/10	4	400 000	99,29	99 290,00	397 160	89 496,82	357 987
XS0221493181	SNS Groep Float 12	500	5 000 000	99,13	9 913,00	4 956 500	7 550,38	3 775 191
XS0142908770	Socgen 5.625% 02/12	34 200	34 200 000	106,36	1 063,56	36 373 761	1 078,06	36 869 700
XS0190111434	Strauss 2 CLK 04/09	50	5 000 000	98,23	98 232,07	4 911 604	98 104,17	4 905 208
XS0314082883	Summa CPPI	70	3 500 000	100,56	50 277,51	3 519 425	43 545,00	3 048 150
XS0131858838	Teleco 6.375% 06/11	19 140	19 140 000	105,82	1 058,19	20 253 664	1 050,40	20 104 721
XS0162867880	Telef 5.125% 02/13	20 050	20 050 000	99,52	995,25	19 954 724	1 038,62	20 824 307
XS0196578255	Telstra 4.75% 07/14	140	7 000 000	101,08	50 540,79	7 075 710	48 325,14	6 765 519
XS0186659131	Thunderbird 3 AEFL	40	4 000 000	98,90	98 896,25	3 955 850	100 328,38	4 013 135
XS0184374063	TITIM 4.5% 01/11	12	1 200 000	102,86	102 864,00	1 234 368	98 032,03	1 176 384
XS0220921117	UCGIM Float 06/15	63	3 150 000	97,48	48 740,00	3 070 620	48 584,98	3 060 854
XS0267703352	Uni Italiano 20/16	2 665	2 665 000	83,10	831,00	2 214 615	800,95	2 134 535
FR0010369637	VIVENDI 03/11	87	4 350 000	97,01	48 506,90	4 220 100	49 223,88	4 282 477
XS0196576804	VW 4.75% 07/19/11	1 150	1 150 000	104,83	1 048,29	1 205 534	1 016,78	1 169 300
DE000WLB2WL3	WESTLB 3.625% 01/15	16 245	16 245 000	96,67	966,67	15 703 531	963,93	15 659 024
DE000WLB6AL0	Westlb 4.125% 06/16	6 050	6 050 000	98,59	985,90	5 964 695	1 035,79	6 266 553
XS0269268586	WM 4% 09/27/16	404	20 175 000	99,98	49 991,59	20 171 605	41 889,03	16 902 223
XS0324305621	Xénon 158	90	4 500 000	97,17	48 583,10	4 372 479	40 321,45	3 628 931
XS0339184706	XENON Capital 2016	45	4 500 000	41,38	41 380,80	1 862 136	53 920,12	2 426 406
XS0399102176	Xenon Capital#212 12	23 200	23 200 000	103,44	1 034,36	23 997 129	957,37	22 211 036
XS0225725984	XENON Float 12/12	253	25 300 000	88,83	88 827,91	22 473 460	76 723,94	19 411 158
...								
	sub-total	349 370 587	2 824 487 078			2 764 741 568		2 478 226 172
	sub-total	9 875 354 097	3 171 745 078			3 007 644 377		2 748 014 257

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	2.3 - Derivados de negociação							
	Swaps							-12 435 075
	Futuros							366 583
	FRAs							1 924 821
	Forward Cambial							2 715
	sub-total	0	0			0		-10 140 957
	2.4 - Derivados de cobertura							
	sub-total	0	0			0		0
	total	11 420 233 996	3 454 094 078			3 459 741 678		3 161 358 559
	3 - TOTAL GERAL	16 009 267 453	4 272 514 032			4 247 344 704		3 921 937 180

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Valores em euros

Anexo 2

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA	21 126 593	10 974 835	6 431 461	-3 720 297
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA				0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				0
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				0
-OUTRAS COBERTURAS				0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				0
CRÉDITO E CAUÇÃO				0
PROTECÇÃO JURÍDICA				0
ASSISTÊNCIA				0
DIVERSOS				0
TOTAL	0	0	0	0
TOTAL GERAL	21 126 593	10 974 835	6 431 461	-3 720 297

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

Valores em euros

Anexo 3

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - -prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				
ACIDENTES E DOENÇA	10 034	0	3 488	13 522
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				0
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				0
-OUTRAS COBERTURAS				0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				0
CRÉDITO E CAUÇÃO				0
PROTECÇÃO JURÍDICA				0
ASSISTÊNCIA				0
DIVERSOS				0
TOTAL	10 034	0	3 488	13 522
RESSEGURO ACEITE				0
TOTAL GERAL	10 034	0	3 488	13 522

DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

Valores em euros

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos *	Custos e gastos de exploração brutos *	Saldos de Resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA	1 468 527	1 419 449	13 522	697 452	387 543
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	0	0	0	0	0
AUTOMÓVEL					
-RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0	0
-OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	0	0	0	0	0
DIVERSOS	0	0	0	0	0
TOTAL	1 468 527	1 419 449	13 522	697 452	387 543
RESSEGURO ACEITE	0	0	0	0	0
TOTAL GERAL	1 468 527	1 419 449	13 522	697 452	387 543

Certi fi cação Legal
de
Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Companhia detida integralmente pela Santander Totta – SGPS, S.A.), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 que evidencia um total de 4.410.004.648 Euros e capitais próprios de 89.791.153 Euros, incluindo um resultado líquido de 24.029.429 Euros, a Conta de ganhos e perdas e a Demonstração de variações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório do Conselho de Administração com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador (Nota 3).

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representantes e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 142 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6.º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Bom Sucesso Trade Centre, Praça do Bom Sucesso, 61 - 1.º, 4150-146 Porto - Tel: +(351) 225 439 200 - Fax: +(351) 225 439 600

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Ênfase

5. Conforme divulgado na Nota 3.1 do Anexo, em 2008 a Companhia aplicou pela primeira vez os princípios estabelecidos no novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros (Novo PCES), aprovado pela Norma n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R, de 31 de Dezembro, ambas do Instituto de Seguros de Portugal (ISP). Este normativo corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, excepto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguro”, relativamente à qual apenas foram adoptados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro. Até 31 de Dezembro de 2007, as demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no anterior Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma n.º 7/94, de 27 de Abril, do ISP, e outras disposições desta entidade. No processo de transição para o Novo PCES, a Companhia seguiu os requisitos previstos na IFRS 1 – “Adopção pela Primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”, tendo a data de transição sido reportada a 1 de Janeiro de 2007. Consequentemente, a informação financeira referente àquela data e ao exercício de 2007 foi reexpressa para o Novo PCES para efeitos de comparabilidade. As divulgações relativas ao impacto da transição são apresentadas na Nota 32 do Anexo.

Lisboa, 20 de Março de 2009


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

Relatório e Parecer

Do

Fiscal Único

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Accionista da
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Companhia) relativos ao exercício de 2008, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Ao longo do exercício de 2008, acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Companhia, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Companhia as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração de variações no capital próprio e o respectivo Anexo, bem como o Relatório do Conselho de Administração, para o exercício findo naquela data. Adicionalmente, elaborámos a Certificação Legal das Contas, a qual foi emitida sem reservas e com uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório do Conselho de Administração, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Companhia o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 20 de Março de 2009


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco